ANNO LX — NUMERO 9[illegible]

SABBADO 26 DE ABRIL DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

CAIRO, 24 de abril.

O governo egypcio acaba de resolver-se á mandar tropas novas para o Soldão, pedindo o concurso de uma parte das tropas inglezas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de abril de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA NATURAL DOS PEIXES

(Extrahida)

PARTE II

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA

(Continuação)

Na superficie exterior do corpo dos peixes encontram-se fendas dispostas de um e de outro lado, logo por detraz da cabeça, tendo por fim dar sahida á agua que banhou as guelras: são as aberturas dos ouvidos. Estas aberturas acham-se geralmente uma de cada lado; teem o bordo anterior movel e semelhante ao batente de uma porta.

Em toda a extensão do corpo dos peixes, lateralmente, existe uma serie de póros ou aberturas, serie a que os *ichthyologistas* dão o nome de *linha lateral*.

Alguns peixes teem a pelle nua; outros (e formam elles a maioria) apresentam-n'a coberta por escamas.

O aspecto geral das escamas é o de laminas finas, semi-transparentes, imbricadas umas nas outras e como ingastadas em pregas da derme. Algumas especies de peixes teem escamas com a forma de *grãos* asperos ou de *tuberculos* espessos.

As escamas podem ser comparaveis com as unhas dos animaes; a escama contém, porém, muito mais saes calcareos na sua composição do que as unhas.

As cores dos peixes são variadissimas e muito brilhantes em algumas especies. Umas vezes são estas cores semelhantes á do ouro e da prata; outras vezes são verdes, azues, ou negras. A cor prateada, que dá a certos peixes um notavel brilho metallico, é formada por grande numero de pequenas laminas pollidas, segregadas pela derme.

O esqueleto dos peixes é em geral osseo. Em algumas especies porém (taes como, por exemplo, a arraia e o tubarão), o esqueleto é cartilaginoso ou fibro-cartilaginoso, e em algumas até se conserva elle sempre em um estado quasi membranoso (como se vê em algumas lampreias).

Estes dous aspectos oppostos do esqueleto dos peixes, dá lugar (como veremos) a uma primeira divisão d'elles em peixes *osseos* e peixes *cartilaginosos*.

O estado membranoso, que dissemos ser proprio de certas especies, forma por assim dizer a transição entre os animaes vertebrados e os não vertebrados.

Os ossos dos peixes não teem exactamente a mesma conformação que vemos terem os dos mamiferos e das aves. Não teem estes ossos jámais canal medullar. A sua composição não é tambem perfeitamente igual á dos ossos dos mamiferos e das aves; não se obtém pela fervura dos ossos em agua (como acontece aos d'estes ultimos) a gelatina.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE ABRIL

Tenente José Alfredo de Carvalho Junior.—Aguarde a concessão de credito.

João Felix Nepomuceno.—Nomeio o juiz municipal competente.

Tenente José Ignacio Ribeiro Roma.—Aguarde a concessão de credito.

Martiniano Godoy do Nascimento.—Deferido com o officio que dirijo hoje ao Sr. Dr. chefe de policia.

Severino José Bio.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Tenente Victoriano Gomes Maciel da Silva.—Aguarde a concessão de credito.

Secretaria da Presidencia, em 25 de abril de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

———

N. 406.—2ª secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 15 de abril de 1884.— Illm. e Exm. Sr.—Acerca dos factos arguidos em uma publicação feita no *Diario de Pernambuco*, de 3 do corrente, bem como sobre a noticia que publicou a mesma folha de 5 deste mez aquella sob a epigraphe: « *Ao Illm. e Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e Dr. chefe de policia* » e esta debaixo do titulo *Violencia*, ambas relativas ao povoado de Catende mandei ouvir ao subdelegado respectivo, que prestou-me em data de 8 deste mesmo mez, a informação junta por copia, acompanhada de documentos tambem por copia juntos.

De taes documentos verá V. Exc. que são destituidas de fundamento as accusações feitas ao supradito subdelegado, as quaes V. Exc. se dignará mandar publicar se julgar conveniente.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

—

Subdelegacia de policia e commando do destacamento do 14º batalhão de infantaria em 8 de abril de 1884.—Illm. Sr.—Tenho presente o officio de V. S. datado de 5 do corrente sob n. 2,157, em o qual me ordena que informe com a maxima brevidade sobre o assumpto da publicação inserida no *Diario de Pernambuco* de 3 de abril corrente sob a epigraphe: *Ao Illm. e Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e Dr. chefe de policia*, bem como sobre uma noticia que deu a mesma folha, em data de 5 tudo do corrente, debaixo do titulo —*Violencia*.

Em resposta cumpre-me informar a V. S. que todos esses factos foram adulterados e cavilosamente denunciados por individuos que, despeitados contra minha autoridade, por não consentir em seus desmandos, procuram de vez em quando calumniar-me por meio da imprensa, como passo a demostrar.

Permitta-me V. S. que antes de entrar na apreciação dos factos, exponha o motivo porque se acha despeitado contra minha autoridade Julio Americo de Caldas Brandão, autor do artigo que se fez publicado no *Diario* de 3.

Este moço, que aqui é conhecido como um homem desassisado, em dias do mez proximo passado, procurou alliciar uma praça do destacamento sob meu commando para que esta em meu nome agarrasse e levasse até o seu estabelecimento (isto por duas vezes) a um pobre homem trabalhador da estrada de ferro para por este meio intimidal-o e forçal-o a pagar a quantia de vinte e tantos mil réis, visto não querer seu devedor indemnisal-o, e podendo deste modo obter do soldado semelhante facto attentatorio, fôra o pobre homem effectivamente introduzido em seu estabelecimento e ahi depois de haver Julio Brandão declarado se elle não lhe indemnisasse seria preso, posto no tronco depois de uma competente surra de facão!

Vendo-se elle aterrado, tractou de pagar a quantia exigida.

Chegando estes factos ao meu conhecimento tratei de mandar punir o soldado em questão e reprehendi a Julio Brandão pelo seu procedimento; d'ahi principiaram as queixas e recriminações.

E' falso como já disse ter eu forçado e agarrado a almocreves para abrir um trilho afim dos mascaras correrem cavalhadas.

Na verdade houve cavalhadas aqui pelo carnaval, porem o trilho de que elle falla fora aberto por pessoas pagas pelo commercio, que antes do carnaval reuniram-se e cotisaram-se para aquelle divertimento, e appello de tudo isso para o testemunho dos dignos commerciantes de Catende.

Ainda appello para o testemunho dos habitantes deste local como é inexacto ter eu forçado a alguem para limpar e cercar o cemiterio, como melhor verá V. S. dos documentos juntos: o primeiro firmado pelo R. vm. vigario da parochia; o segundo, terceiro, quarto e quinto pelos proprietarios que me coadjuvaram n'aquelle serviço humanitario e finalmente o sexto que é firmado por um camarista conservador aqui residente, fora de toda e a qualquer suspeita.

E' mais uma inexactidão de Julio Brandão dizer que eu forcei e mandei tirar de dentro de sua casa o individuo que lhe serve de criado para limpar o cemiterio.

O que se deu foi o seguinte: Havendo o criado de Julio Brandão me declarado que estava prompto para tambem coadjuvar n'aquelle serviço humanitario, uma vez que tinha alli parentes sepultados, os quaes estavam sendo devorados pelos cães e porcos, assim como muitos outros que se apresentaram voluntariamente e se queixavam d'aquelle mal; ordenei ao inspector do 1º quarteirão que fosse avisar a todos para se apresentarem no dia seguinte pelas 6 horas da manhã nesta subdelegacia afim de encetar-se o trabalho.

Todos se apresentaram menos o supradito criado, fazendo-me n'essa occasião o inspector queixa de que Julio Brandão o havia descommunalmente desrespeitado e o injuriado a ponto de não consentir que elle désse o meu recado ao criado, accrescentando mais que elle Julio Brandão, ainda em sua presença dissera ao criado que não fizesse conta do meu recado.

Em vista do exposto ordenei que o inspector, acompanhado de meu ordenança, fosse chamar o criado de Brandão, para elle proprio me informar o que havia a respeito.

Cumprindo isso, compareceu nesta subdelegacia o criado em questão acompanhado de Julio Brandão, que enfurecido não procurou de mim saber o que havia a respeito e principiou, em minha presença e de muitas pessoas a injuriar não só ao inspector como a minha ordenança.

Vendo eu que Julio Brandão levado pelo despeito só tinha em vista querer desmoralisar-me, disse-lhe que elle não continuasse naquelle terreno pois que eu não admittia semelhante abuso.

Elle pouco ou nenhum caso fazendo continuou a vociferar contra minha pessoa, então disse-lhe novamente que se retirasse da subdelegacia, sob pena de o mandar recolher a cadeia, pois elle devia lembrar-se que estava perante uma autoridade a quem por todos os principios devia respeitar.

Quanto a noticia debaixo do titulo Violencia, se passou da maneira seguinte:

Achando-se o 1º cadete-furriel Eustaquio Lopes de Lima Barros, que faz parte do destacamento sob meu commando com a patrulha na estação da estrada de ferro deste povoado, por occasião da chegada do trem de 2 1/2 horas da tarde, do dia 29 de março findo, delle desembarcara José Cesario de Almeida Nobre, com uma grande trouxa contendo rêdes e sobre a plataforma da estação se deixou ficar, embaraçando assim o transito a ponto de quasi ter deitado por terra uma senhora que desembarcara na mesma occasião.

O cadete dirigindo-se a Nobre disse-lhe em bons termos que se retirasse e desempedisse com aquellas trouxas o caminho, no que não foi attendido: em vista do que o cadete ordenou lhe novamente que se não retirasse o mandava prender.

Não estando José Nobre pelos antos, respondeu grosseiramente ao cadete que elle só dizia aquillo porque se achava longe de seus parentes; e então o cadete ao receber aquella resposta ordenou a uma praça que o recolhesse a cadeia á minha ordem.

A esse acto José Nobre entendeu que devia maltratar e injuriar á pessoa do cadete com o epitheto de bebado e nomes que a decencia manda calar.

Vendo-se o cadete assim ultrajado e injuriado, puchou do sabre bayoneta e deu-lhe algumas pranchadas, e logo em seguida trouxe o facto ao meu conhecimento.

Incontinente tractei de investigal-o e por algumas pessoas me fôra dito que effectivamente o cadete tinha razão.

Mandei vir o preso á minha presença e depois de lhe haver admoestado por tão reprovado procedimento, o mandei pôr em liberdade: e examinando-o, elle apenas só me mostrou uma contusão que tinha na cabeça e duas creio que na mão direita com arranhaduras.

Como, pois, se tem o desfaçamento de dizer ter elle estado meia hora na cadeia e só tel-o posto em liberdade por pedido de alguem e que providencia nenhuma tomei a respeito.

Ao contrario, mandei punir o cadete, não obstante ter elle sido injuriado.

Peço a V. S. que se digne mandar publicar esta peça official com os documentos que vão annexos.

E' o que tenho a informar a V. S. a quem Deus guarde.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, muito digno chefe de policia desta provincia.—O tenente *Leoncio Luiz Pinto Ribeiro.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de abril de 1884.

Conforme. Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

—

Residencia parochial da cidade de Palmares, 4 de abril de 1884.—Illm. Sr.—Chegou ao meu conhecimento pelos habitantes dahi, a feliz noticia da roçagem, limpa geral e completa collocação da cerca e portão no cemiterio desse povoado, cujo cemiterio jazia encapoeirado, aberto e em estado nojento e lastimoso.

Sou sabedor que tão util, delicado e importante melhoramento só partio do ardente, religioso e humanitario zelo de V. S. não deixando de entrar tambem o dispendio e sacrificio de sua propria pessoa, nascendo tudo de sua generosa e expontanea vontade com tão religioso quanto louvavel interesse naquella sagrada repartição, onde descançam os despojos mortaes de tantos dos nossos semelhantes.

Portanto, eu como parocho desta freguezia, confiada a minha direcção espiritual não posso deixar de render-lhe um devido tributo da minha reconhecida gratidão e profundo agradecimento a tão relevante serviço que V. S. acaba de prestar nessa localidade, onde é dignissimo subdelegado.

Aproveito a occasião para reiterar a V. S. os meus protestos de perfeita estima e distincta consideração.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. tenente Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, dignissimo subdelegado de Catende.—O vigario, *Francisco A. de Souza Araujo.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de abril de 1884. Conforme.—Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

—

Engenho Monte Alegre, 1º de abril de 1884.—Amigo e Sr. tenente Leoncio. — Em resposta á carta de V. S., pedindo-me consenso para tirar madeiras nas mattas do nosso engenho, tenho a responder-lhe que póde mondar derrubar e tirar as madeiras que julgar necessarias para cercar o dito cemiterio, assim como apresento-lhe tambem 25 homens nossos moradores, para ajudar a cercar o mesmo cemiterio; assim como os nossos bois e carros acompanham tambem para conduzirem as madeiras, sendo que hoje não fique prompto, amanhã tornarei a mandar, pois é um acto de religião e caridade aos nossos irmãos, que estão sendo devorados pelos cães e porcos e desde já aceite meus elogios pela boa lembrança que teve.

No mais conte aqui sempre com este seu amigo muito obrigado. Manoel do Nascimento Velloso Lyra.

Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de abril de 1884.—Conforme—Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

—

Engenho Harmonia, 21 de abril de 1884.—Illm. amigo e Sr. tenente Leoncio.—Em resposta a carta de V. S., faço seguir um carro com bois e carreiros para o serviço do cemiterio; louvo muito a lembrança que teve para tal fim e contará com o meu auxilio até o fim do serviço, assim como tambem louvo o procedimento dos negociantes e mais habitantes de Catende que se tem prestado com gosto para um fim tão justo.

De V. S. amigo, criado e muito grato. - *Antonio Camillo da Silva.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de abril de 1884.—Conforme.—Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

—

Engenho Páo d'Oleo, 23 de março de 1884.—Illm. amigo tenente Leoncio.—Recebi seu presado favor datado de hontem e sobre seu conteúdo, respondo que póde mandar tirar em nossas mattas a madeira que precisar para o cemiterio e muito louvo o seu cuidado a tal respeito, visto estarem os corpos humanos sendo dilacerados pelos cães e porcos, como é sabido.

Estimo que continue a gosar saúde e toda sua Exma. familia e que mande suas ordens.

De V. S. amigo affectuoso obrigado e criado.—*Claudino Correia de Mello.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de abril de 1884. —Conforme. — Pelo secretario. — *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

—

Catende, 3 de abril de 1884.—Illm. Sr. Pinheiro. Rogo a V. S. se sirva responder-me ao pé desta se as madeiras que lhe pedi para cercar o cemiterio deste povoado, foram tiradas de suas mattas ou das mattas do engenho Bella-Aurora.

Permitta-me que de sua resposta faça o uso que bem me convier.

De V. S. attento criado e obrigado.—*Leoncio Luiz Pinto Ribeiro.*

—

Illm. Sr. tenente Leoncio Luiz Pinto Ribeiro.—Em resposta á carta de V. S. acima, tenho a dizer-lhe que as madeiras que foram tiradas para o cemiterio de Catende, foram todas em minhas mattas e não nas do engenho Bella-Aurora.

Póde V. S. fazer de minha resposta o uso que bem lhe convier.

De V. S. amigo, attento, venerador e criado.—*Francisco Pinheiro da Rocha.*

Em 4 de abril de 1884.

Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de abril de 1884. — Conforme. — Pelo secretario. - *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

—

Catende, 7 de abril de 1884.—Illm. Sr. tenente Felix Athanasio Villa-Nova, camarista desta municipalidade.—Rogo a V. S. se digne a bem da verdade, declarar ao pé desta o que sabe com relação aos quesitos que abaixo se segue:

1.º Se eu na qualidade de subdelegado de policia deste districto e commandante do destacamento tenho commettido arbitrariedades e quaes ellas sejam.

2.º Em que estado se achava o cemiterio deste povoado até então.

3.º Se é verdade que os cães e porcos devoravam os corpos alli sepultados.

4.º Se forcei alguem a trabalhar na roçagem e cercado do dito cemiterio ou mesmo para outro qualquer myster.

5.º Se alguns proprietarios e negociantes deste povoado coadjuvaram-me n'aquelle serviço humanitario como e porque meio.

6.º Finalmente, se sabe ter eu mandado 30 homens derrubar mattas e tirar madeiras na propriedade do engenho Bella-Aurora, para cercar o cemiterio em questão e no caso negativo d'onde fôra ella tirada.

Permitta-me V. S. que de sua resposta faça o uso que bem me convier.

De V. S. attento respeitador e criado.—*Leoncio Luiz Pinto Ribeiro.*

—

Illm. Sr. tenente Leoncio Luiz Pinto Ribeiro.—Catende, 7 de abril de 1884.—Respondendo a carta de V. S. que nesta data me dirigio, declaro o seguinte:

Ao 1.º ponto declaro negativamente quaes sejam as arbitrariedades por V. S. commettidas, quando orgulho-me em dizer que não conheço nesta situação que atravessamos uma autoridade que cumpra tanto com os seus deveres e sem cor politica como V. S., fazendo sempre justiça a todos e como commandante do destacamento é um official exemplar que muito honra a fileira do nosso exercito.

Ao 2.º declaro que era vergonha dos habitantes deste povoado e municipio ter-se um cemiterio no estado de corrupção como era o de então e só V. S. por seu espirito religioso e desejar o bem e a prosperidade do lugar onde é autoridade, tentou com as maiores difficuldades e sacrificios limpar e trancar o novo cemiterio, despresando as mesquinheis que appareceram e com a sua força de vontade levou ao fim desejado.

Ao 3.º é verdade que os corpos alli sepultados eram devorados pelos cães e porcos, sendo mais verdade que eu fazendo parte da Camara Municipal por vezes representei sobre a necessidade que havia de se limpar e trancar o dito cemiterio e nada consegui por se me dizer que o cofre da camara estava esgotado.

Ao 4.º é uma infamia de quem quer que seja dizer que V. S. forçava trabalhadores para o serviço não só do cemiterio como outro qualquer, pois tenho presenciado todos os asseios por V. S. feitos e não me consta que forçasse trabalhadores; o que sei é que alguns presos tem feito fachina.

Ao 5.º sou testemunha ocular que os proprietarios e negociantes coadjuvaram para o serviço do cemiterio não só dando comida para os trabalhadores como dinheiro, bebidas etc.

Ao 6.º finalmente, declaro que é uma inexactidão que V. S. não tendo relações de amisade com o senhor do engenho Bella-Aurora distribuindo os trabalhadores para o serviço de madeira, declarou a todos que da propriedade Bella-Aurora, não queria que se tirasse um cipó e nem uma vara. Que ditos trabalhadores tirassem a madeira nas propriedades do coronel Claudino Correia de Mello, Francisco Pinheiro da Rocha e do capitão Manoel do Nascimento Velloso Lyra, isto em minha presença e de muitas pessoas e finalmedte quasi toda a madeira fôra tirada da propriedade do capitão Lyra, por ser mais commodo aos carros carregarem.

Creio, deste modo ter assim satisfeito seu pedido.

Póde V. S. fazer de minha resposta o uso que bem lhe aprouver.

De V. S. attento respeitador e criado.—*Felix Athanasio de Villa-Nova.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de abril de 1884. — Conforme. — Pelo secretario.—*Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

—

Camara Municipal

DESPACHOS DA SESSÃO DE 16 ABRIL

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Concede-se.

A mesma.—Idem.

— Dias 23 e 24 —

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

João Luiz dos Santos & C., pedindo licença para abrir inscripção e collocar empanadas na fabrica de cigarros que teem de abrir, sita ao Arco da Conceição n. 2.—Sim.

Pelo Revm. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Augusto dos Santos, communicando que vai mandar correr o telhado do predio n. 113 á rua do Coronel Suassuna.—Sim, dando sciencia ao fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 24 de abril de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.— LISBOA, 13 de abril de 1884

Estamos em domingo de Paschoa, mas a primavera ainda aqui não chegou de todo. Da secca dos primeiros mezes de inverno resultou que as grossas bátegas d'agua e as cheias dos nossos rios se guardaram justamente para os primeiros dias de abril. No Ribatejo, o valor dos prejuizos nos campos allagados passa de oitenta contos de réis (fortes). Por emquanto os Salgados estão salvos. O Mondego transbordou, e a cidade baixa em Coimbra tem estado uma Veneza com gondulas e tudo. Ha muitas outras perdas em diversos outros pontos do paiz.

Nem por isso o fervor das festas da semana santa diminuio, nem tão pouco a concorrencia de muitos milhares de pessoas a visitar as igrejas, com mais ou menos devoção.

A novidade em Lisboa tem sido as festividades celebradas no magestoso templo dos Jeronymos, em Belem, executando-se matinas, responsos na quinta-feira-maior e sexta-feira da Paixão, dos maestros fallecidos Casimiro e Santos Pinto, sendo o *miserere* de Frondoni, já bastante velho, mas ainda vigoroso e enthusiasta. Algumas *lamentações* foram expressamente escriptas por Emili Lonie e Antonio Duarte da Cruz Pinto, ensaiador, e regente. As peças de canto e os côros têm sido desempenhados por cerca de 50 senhoras da nossa sociedade, e outros tantos rapazes de boa roda, pertencentes á Real Academia dos Amadores da Musica. A orchestra, em que ha mais de 60 executantes é de socios da mesma Academia. Na igreja dos Jeronymos, quinta-feira á noite, ondulavam mais de dez mil pessoas n'um apertão que seria asphixiante se não fosse a prodigiosa altura d'aquellas abobadas manuelinas. Hoje celebram alli os mesmos amadores a festa da Resurreição sendo de Rossini a missa que se canta. Os principes assistiram ás festividades de quinta e sexta-feira santas. Hoje diz-se que irão á festa SS. MM. o rei e a rainha e seus filhos.

Em obsequio ao empresario do theatro de S. Carlos, o Sr. Campos Valdez, que tem a sua casa em Alcacer do Sal, quasi todos os artistas italianos foram alli fazer uma semana santa, sob a direcção do maestro Pontechi.

Parte dos socios da Real Academia de Amadores de Musica foram para Alcobaça cantar e tocar nas festas das Endoenças, Paixão e Resurreição, sendo toda a musica d'estas festividades religiosas, composta por Thomaz Del Negro.

— Segunda-feira começarão nas camaras legislativas os debates interrompidos pelas festas religiosas. Na camara dos deputados ficou o Sr. Manoel de Arriaga, republicano, com a palavra reservada para depois da Paschoa, na discussão do projecto penal, em que o governo procura cercear a liberdade de reunião e da imprensa por tal modo, que vai por aqui um grande clamor contra a nova *lei das rolhas*, edição correcta e augmentada da famosa *lei das rolhas* que em 1850 foi combatida vigorosamente nas camaras pelos Srs. Fontes Pereira de Mello (actual presidente do conselho) e muitos outros oradores de primeira plaina. Todos os homens de letras e de sciencia, jornalistas e outras classes como a dos typographos, editores, etc., protestaram contra aquelle torniquete imposto a livre manifestação do pensamento. Entre os protestantes de ha 34 annos encontram-se os nomes dos Srs. Fontes e Barbosa de Bocage, actual ministro dos negocios estrangeiros, bem como tudo quanto n'essa época havia de mais distincto.

O *Conimbricense*, de que é redactor em chefe o velho e honrado jornalista Joaquim Martins de Carvalho, tem feito agora essas excavações politicas, sendo esses documentos reproduzidos pelas folhas da opposição.

— Hoje celebra-se um grande comicio popular no espaçoso recinto do Chalet do Rato pelas 11 e meia horas da manhã, com o fim de representar ao parlamento contra o projecto de reforma penal, actualmente em discussão, especialmente na parte em que se refere ás questões de liberdade de opinião. Tomam parte no comicio os Srs. Drs. Manoel de Arriga, Theophilo Braga, Jacintho Nunes e Magalhães Lima, todos republicanos.

A associação portugueza dos jornalistas e escriptores publicos e dos jornalistas de Lisboa, tambem vão representar contra o mencionado projecto de lei.

O que ha de mais irritante nas disposições do projecto do Sr. Lopes Vaz de Sampaio e Mello (ministro da justiça) é que passam a ser julgadas em audiencia de policia correccional os delictos de imprensa, e outras infracções alli mencionadas, o que não offerece a menor garantia de segurança para o jornalismo. Os juizes de direito, embora se preconise muito a sua imparcialidade, inteireza e rectidão por mais que o desmintam, são creaturas de quem põe e dispõe das suas collocações e accrescentamentos. O mais severo, agora em Lisboa, que é juiz do 2º districto criminal, o Dr. Firmino João Lopes, tem assás demonstrado, como deputado ás côrtes, o seu faccionismo e parcialidade.

Naturalmente, apesar de todos os protestos e das declamações mais ou menos demagogicas dos *meetings*, promovidos pelo partido republicano, a lei passará. O governo armado com ella, não ficará mais forte, e assim irá a reboque da politica sustentada por Canovas del Castillo no vizinho reino. Os progressistas frouxamente o têm impugnado, e hontem um dos seus orgãos, na imprensa, explicáva os motivos d'essa attitude pouco definida. Entre outras considerações fazia esta o *Correio da Noite*, que é o jornal a que me refiro.

« E se pretenderem fingir-se fortes (os governantes) peior seria. Olhem que a compressão é que faz a explosão; não se esqueçam de que as perseguições são a tonia das opposições. Querem que lhes digamos tudo? A nós, isto é, a nossa causa, os nossos principios, convinha até muito que nos espicaçassem. Se nos dessem a escolher, preferiamos que o Sr. Firmino Lopes mettesse na cadeia o Dr. Marianno de Carvalho, a vel-o sahir deputado por vinte circulos nas proximas eleições. A preferencia não será de amigo; mas é de partidario. A tolerancia é um grande bem, mas tambem tem o inconveniente de relaxar e enervar os organismos politicos.

« Se pois o governo tenciona servir-se da reforma penal para realisar as ameaças com que a sua imprensa tantas vezes imaginou intimidar os progressistas, venha de lá isso, que será um mal util. N'estas disposições de espirito, é claro que não nos assustamos, nem nos encolerisamos contra a chamada *lei das rolhas*. Consideramol-a um grave erro. Não a aconselhariamos, não a votariamos, não a proporiamos. Mas só o poder está convencido de que precisa d'ella e se ha de salvar-se com ella, não achamos inconveniente em que a experimente para perder illusões e resolver-se a mudar de caminho, visto que a experiencia não privará o paiz de nenhum meio de acudir pelos seus interesses, variae opgasições de nenhum recurso necessario para fazerem valer as suas idéas. Quando muito, as opposições poderão ver-se obrihadas, por momentos, a substituir os *meetings* e os *clubs* por outras armas de combate de mais rija tempera; mas ha tantas! »

Conclue assim:

« Pouco nos importa que a lei penal seja approvada; se ella porem fôr alguma vez obstaculo ao legitimo exercicio de algum direito ou á satisfação de alguma justa exigencia da opinião publica, seremos os primeiros a dar o exemplo de resistir e de lhe affrontar os rigores. E se por isso nos quizerem metter na cadeia, augmentem-lhe as accommodações que atraz de nós ha de ir muita gente. »

Agora a explicação da explicação.

Os progressistas viram os republicanos tomar a iniciativa da resistencia contra o projecto da reforma penal, e como não estão dispostos, sobretudo desde o accordo, a jogar na mesma bola que elles, retrahem-se.

Effectivamente, o partido da *patuleia* que era o mais avançado ha 35 ou quarenta annos tinha, uma rasão de ser e levava atraz de si tudo quanto não adheria subserviente ás compressões dos ultra conservadores de que foi caudilho fatalissimo Costa Cabral, (hoje marquez de Thomar). Agora, que os republicanos se apoderam de todas as iniciativas avançadas, a situação dos progressistas é sobremaneira embaraçosa. Para guardar a sua posição de partido monarcho, tem de abster-se logo que os republicanos tomem a vanguarda, para não ser arrastado por elles e não perder os seus foros de partido monarcho. De modo que lidará sempre entre dois fogos; o dos conservadores e o dos democratas vermelhos. Mal com uns e mal com outros, se um dia voltar ao poder, terá de ser praticamente tão conservador como os proprios regeneradores o estão sendo agora. Vamos adiante:

A discussão das reformas politicas ainda não concluio na Camara dos pares, e comtudo já n'ella se tem pronunciado no espaço de um mez 23 discursos e alguns de mais d'uma sessão, pronunciados por 18 oradores, estando ainda inscriptos muitos para fallar. Mas o facto é que depois do discurso e declarações do Sr. Fontes, em resposta a outro do Sr. conde de Casal Ribeiro, a que me referia na minha de 5 do corrente, a discussão tem diminuido de interesse e as galerias da camara dos pares voltaram á sua quasi solidão habitual.

O Sr. visconde de Moreira de Rey, que ficára com a palavra reservada para depois de ferias, é quem deve proseguir na segunda feira.

Tem vogado a ideia alvitrada por alguns oradores n'aquella camara e pelas folhas progressistas, de se organisar agora um ministerio de conciliação que presida ás eleições a que se vai proceder para as cortes constituintes.

Uns indigitam o Sr. conselheiro José de Mello Gouveia para presidente desse ministerio, outros o Sr. conde de Casal Ribeiro.

A ideia foi mal acceita pelo Sr. Fontes. O paiz não se enthusiasma com ella, (nem com nenhuma outra, porque a legião dos indifferentes vai sendo cada vez maior); e com effeito um gabinete Mello Gouveia, seria um instrumento, nas mãos do Sr. Fontes e pessoalmente o Sr. Mello Gouveia, excellente pessoa e honradissimo caracter, não tem prestigio politico para uma posição de taes responsabilidades, embora tenha já sido ministro umas poucas de vezes, graças ao fallecido duque d'Avila de quem era amigo intimo que o *lançou*.

Quanto ao Sr. conde de Casal Ribeiro, elle mesmo é que não quiz acceitar a opportunidade que creou ou para melhor dizer que lhe tinham creado os progressistas. Fez o seu discurso de tres dias, podia por o governo em cheque e não quiz fazel-o; portanto a ideia viveu o que vivem as rosas e será o actual gabinete que fará as eleições como elle quizer, por que os seus agentes hão de sophismar a nova lei eleitoral (a que falta ainda a sancção da Camara alta).

O anno de 1885 hade ser levado com as discussões theoricas das constituintes para a revisão da carta, e a questão de Fazenda continuará ainda sem resolução. O governo irá vivendo á sombra d'estes expedientes e o ostracismo dos progressistas, quebrado de direito pelo *accordo*, segundo parece, persistirá de facto mais dois ou tres annos, eu sei lá, até que um bello dia surjam difficuldades financeiras ou internacionaes de tal ordem que os progressistas (e não seria a primeira vez que tal acontesse) serão chamados então *para descalçar a bota, que os regeneradores acharem demasiadamente apertada*.

Em phrase trivial, amigos leitores, a situação é esta e o *accordo*, digam o que disserem, foi um estratagêma astucioso que fez largar o queijo de bicco ao partido progressista para cantar serenamente umas endeixas mais ou menos ordeiras e dessombrar a situação da energia e violencia com que os seus actos eram quotidianamente julgados pela imprensa adversa.

E por hoje nada mais. O que lhes desejo é festas felizes e todas as prosperidades que merecem.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE ABRIL DE 1884

Noticias da Europa

O paquete inglez *Trent*, que passou hontem para o sul, trouxe da Europa as seguintes noticias, cujas datas, de Lisboa, alcançam a 13 do corrente, adiantando onze dias ás trazidas pelo *Britannia*:

Portugal

Constam as noticias de carta do nosso correspondente de Lisboa, na rubrica *Exterior*.

Hespanha

Eis o que escreve o nosso alludido correspondente sobre a Hespanha:

« O general Lopez Dominguez, membro influente da esquerda dynastica, ministro da guerra do gabinete transacto e primo do general Sevrano, acaba de publicar um manifesto eleitoral, dizendo aos seus amigos politicos que a esquerda liberal chegou ao poder por uma honrosa transacção; e que o ultimo ministerio, no pouco tempo que mereceu a confiança do monarcha, expoz e poz em pratica um programma politico e administrativo, dentro do qual cabem todos os que gostarem da liberdade e da democracia e desejarem a consagração de todos os direitos e o seu exercicio pacifico, tudo compativel com o esplendor, engrandecimento e consolidação da monarchia constitucional.

« O general Lopez Dominguez quer a reforma da Constituição e que na vida do Estado se introduzam os principios de progresso e de liberdade para o desenvolvimento da agricultura, industria e do commercio, creando sem destruir, harmonisando os interesses de todos com as aspirações das idéas modernas, já acreditadas pela experiencia e pela pratica n'outros povos mais adiantados.

« E' tambem parte integrante do seu programma, que é, afinal de contas, o programma do partido politico de que faz parte quanto á administração municipal e provincial, as idéas mais descentralisadoras separando-as das lutas politicas, separação que se ha de tornar extensiva á administração geral do Estado nos seus diversos ramos, garantindo-lhes por meio de leis e regulamentos a sua estabilidade e futuro. Propõe-se igualmente o illustre general augmentar constante e sabiamente a independencia do poder judicial; applicar ao ensino o progresso e a liberdade sem perigos para os interesses moraes; continuar a reformar, proveitosa e salutarmente, o exercito de terra e mar, como o exigem os interesses permanentes da patria e os d'aquellas instituições armadas, que, filhas da propria nação, são a mais firme garantia da sua honra no exterior e da sua paz no interior;—confirmar o clero catholico na sua devida independencia espiritual, na manutenção do seu culto e do seu elevado prestigio, como cumpre a um povo essencialmente catholico, mas que respeita todas as crenças e todos os cultos;—fazer para as provincias de ultramar todas leis necessarias para a sua completa assimilação ás da metropole e manter com as nações estrangeiras, sem excepção, uma politica patriotica, prudente, energia, eminentemente nacional e digna de um povo, que, sem fazer alarde de forte, quer respeitar a todos porque está disposto a fazer-se respeitar pelos outros.

« Entre as pregas de semelhante bandeira, diz o general Lopez Dominguez, no seu programma politico cabem todos os que se prezam de liberaes, democraticos e monarchicos.

« Como seu chefe politico, reconhece o duque de la Torre, o veterano das liberdades hespanholas, respeitando todas as aspirações, todas as persona-

MUTILADO

ILEGÍVEL

lidades, todos os prestigios e sem mais desejo pessoal que o engrandecimento da patria, o triumpho completo da liberdade e a consolidação da monarchia constitucional de Affonso XII.

« Prosegue a luta do ministerio com a imprensa; e está ella com effeito, travada de um modo, que não pode deixar de produzir assombro. Como o proprietario e director do *Progresso* não póde ser preso, foi encarcerado um dos redactores da mesma folha.

« O mandado de prisão para este ultimo funda-se em factos que a maioria da imprensa qualifica de absurdos. Quer porém o sejam, ou não, o certo é que a perseguição augmenta, e de tanto aperto é impossivel que não resulte alguma explosão.

« Em Hespanha desenvolve-se grande actividade eleitoral. O triumpho ha de por força caber aos conservadores; e onde estes não vencerem serão eleitos membros da esquerda dynastica. E' possivel que escape pela malha um ou outro sagastino ou republicano, que não seja da fracção castelarista; mas uma duzia que seja d'esses representantes do povo, não incommodarão em nada o governo.

« As eleições de deputados effectuar-se-hão a 27 de abril, as de senadores no dia 8 de maio e a abertura do parlamento realisar-se-ha no dia 20 do mesmo mez.

« Publicou-se a 5 de abril em Madrid a sentença do recurso do celebre processo da *Mão Negra*.

« O supremo tribunal declarou não ter lugar o recurso, admittido de direito, em favor do sete réos condemnados a pena capital; bem como o interposto pelos réos condemnados a 17 annos de cadeia, e julgou procedente o aggravo interposto pelo fiscal, afim de serem condemnados á morte os 8 réos primeiramente sentenciados a pena de cadeia.

« Se o rei D. Affonso XII não interpozer a regia prerogativa em favor de alguns dos réos, serão 15 os condemnados que expiarão com a vida os crimes da *Mão Negra*.

« A questão de Andaira não se azedou, como alguns pessimistas pretenderam. As negociações entaboladas entre a França e a Hespanha a tal respeito, estão em muito bom pé, não se havendo chegado a propor cedencia de territorio á França. O que falta agora é regular a questão da força armada na microscopica republica.

« Com a noticia de haverem sido condemnados á morte quasi todos os processados da Mão Negra, coincidia a de haverem desembarcado em Cuba no dia 1 de abril, segundo uma versão, e no dia 25 de março a 5 de abril, os flibusteiros sahidos dos Estados-Unidos com aquelle destino, sob o commando do *cabecilha* Aguero.

« Assim o affirmam de New-York e de Washington, e a nova é má, será indubitavelmente certa.

« D'aqui, porém, á renovação da guerra civil em Cuba ainda vai sua distancia. Um troço de homens póde incommodar as autoridades, inutilisar alguns engenhos, vexar as populações ruraes e roubar alguns agricultores, sem que por isso a colonia fique em perigo; mas o que não offerece duvida é que quando os navios partem da grande republica americana, com insurgentes cubanos e seu bordo, e os vão desembarcar commodamente e a seu salvo nas praias da grande Antilha, deideixam entrever, quando mais não seja, que a theoria de Monroe—« a America para os americanos » — não foi estabelecida em vão, e que a Hespanha tem em perspectiva novos e graves sacrificios a realisar.

« Esperava-se que o governo hespanhol fizesse rectificar os telegrammas relativos ao desembarque de flibusteiros em Cuba, porque na realidade parece impossivel que dadas as boas relações entre os gabinetes de Washington e de Madrid, podessem os bandidos organisar expedições no territorio dos Estados-Unidos, para irem talar os campos de Cuba e fazerem-n'o tanto a descoberto que, quasi ao mesmo tempo em que punham o pé na importante colonia hespanhola, chegavam a todas as capitaes da Europa telegrammas de New-York e de Washington, annunciando o facto com tanta precisão que nasceu logo a suspeita de que nas duas grandes cidades americanas se sabia tudo e que nada se procurou fazer para evitar que rebente mais uma vez a guerra civil na grande Antilha.

« Ignoro se o governo de Madrid considera o facto como perigoso; é mesmo possivel que a sua campanha contra a imprensa da opposição lhe absorva todo o tempo e constitua o unico motivo das suas preoccupações; mas em todo o caso o seu silencio póde e deve ser considerado como uma confirmação das ultimas noticias.

« Os cubanos, desde o convenio de Zangon, feito pelo general Martinez Campos, quando era capitão-general de Cuba, ficaram convencidos de que podiam ter uma fonte de receita nas tentativas de rebellião que o governo da metropole procuraria esmagar com ouro. Com effeito, a maneira como o general Martinez Campos pacificou a ilha de Cuba, se momentaneamente pareceu acertada, politica, economica e humanitaria, bem prompto fez mudar de opinião os que assim pensaram.

« Foi por isso que o general Martinez Campo vindo a Madrid, chamado por Canovas del Castillo, a quem estava creando difficuldades por este não querer cumprir todas as condições estabelecidas no alludido tractado, se vio obrigado, por um manejo habilissimo do chefe do partido conservador-liberal, a assumir a presidencia do conselho. Canovas annullou, assim, politicamente, o general Martinez Campos, que orgulhoso pelas suas victorias contra o carlismo e contra os flibusteiros, tendia a impor-se pela sua espada, tanto mais que a restauração de Sagunto entendia dever-se-lhe, embora elle não tivesse sido mais do que o executor de um plano delineado pelo partido monarchico hespanhol, plano a que a Prussia não foi estranha.

« Uma vez presidente do conselho de ministros, o general Martinez Campos reconheceu a impossibilidade de cumprir o que dias antes exigira de Canovas del Castillo. Foi uma boa lição; mas o mal ficou sem remedio.

« Em Cuba vio-se que a metropole receiava um movimento separatista, e tanto bastou para que os convencionados da vespera não deixassem de pensar em nova pressão seguros de novas recompensas, pelo que só mereciam severo castigo.

« Ahi estão outra vez em campo; hoje são ainda poucos; amanhã serão muitos; e os bancos dos Estados-Unidos lá estão á espera dos depositos á ordem dos cabecilhas cubanos.

« Com o que porém os Aguero e os outros não contaram foi com a tempera do general D. Ignacio Maria del Castillo, que procurará debellar o mal pela raiz, usando de meios que não humilham o seu governo.

« Nos circulos aristocraticos de Madrid corre que o principe D. Carlos, herdeiro de Portugal, irá brevemente áquella côrte, e suppõe-se que tem relação esta visita com o projectado casamento da infanta D. Eulalia, irmã de D. Affonso XII.

« Parece todavia destituida de fundamento esta noticia. »

França

Na França ha uma crise politica latente. O Senado rejeitou por grande maioria a generalidade da lei municipal de Paris. E' pois manifesto o conflicto entre as duas camaras, e não parece facil qualquer transacção a respeito da referida lei. Deu-se tambem n'esse paiz um facto muito curioso, e que parecendo de pouca ou nenhuma importancia, se nos affigura muito significativo, e até digno de menção especial.

Em duas eleições supplementares, recentemente realisadas em Paris, coube o triumpho a um republicano, e a um monarchico.

Vê-se portanto que o monarchismo longe de abater bandeiras, continúa na arena disputando palmo a palmo e, em luta legal, a victoria que se pretende não ser tão problematica como fóra da França se diz.

Não é de crer que a republica succumba aos embates dos partidarios monarchicos, e imperialistas, embora unidos no pensamento commum de derrubar as instituições; e, se periclitar, será isso devido á loucura e imprudencia dos partidos vermelhos, socialistas e anarchistas que têm feito dos republicanos avançados de hontem os conservadores de hoje.

Emilio Castellar, observa uma folha de Lisbôa, sendo chefe do poder executivo da republica hespanhola em 1873, e vendo-se na impossibilidade de pôr um dique aos desmandos e exageros da demagogia, teve que lançar-se por assim dizer, nos braços do general Pavia consentindo, ou aconselhando o golpe de Estado de 3 de janeiro de 1874 que preparou, se não determinou a accessão de Affonso XII ao throno de S. Fernando. E todavia, Castellar não deixou de ser republicano, nem trahio a republica.

O seu procedimento foi digno e correcto, pois que acima de tudo pôz:—a salvação da sua patria!

E é por isso que hoje esse vulto sympathico da democracia hespanhola gosa da estima publica. Os monarchicos respeitam-o vendo n'elle, longe de um factor de desordem, um elemento de ordem, e os republicanos embora por vezes duvidosos das suas intenções, não deixam de o ouvir como um oraculo.

Os exageros dos vermelhos hespanhóes levaram o grande tribuno a refecer por aquelle meio energico os impetos da demagogia tresloucada; como os exageros dos vermelhos francezes podem levar os republicanos francezes, e convictos de hoje a ser, não diremos os monarchicos de amanhã, mas pelo menos os consentidores de qualquer evolução n'esse sentido.

A culpa, se isso succeder, caberá toda aos republicanos que suppõem poder ser uma sociedade reformada em meia duzia de mezes.

O Senado approvou a convenção financeira com a Tunisia, e addiou as suas sessões para 20 de maio.

A Camara dos Deputados decidio por unanimidade passar á discussão dos artigos da lei de recrutamento.

O ministro da instrucção publica, o Sr. Falliéres, apresentou um pedido do credito de 785.000 francos para a missão do Sr. Brazza na Africa. Depois d'isto a camara suspendeu as suas sessões até 20 de maio.

O congresso socialista de Roubaix terminou por uma desordem geral. Teve de accudir a policia, que fez duas prisões. Os socialistas protestaram; mas o povo apupou-os, e gritou: Viva a republica! Viva o exercito!

A policia prendeu em Anzin um operario que trazia comsigo alguns cartuchos de dynamite.

O *Journal Officiel* annuncia que o conselho de ministros decidio prohibir a circulação em França ao jornal anarchista *A Explosão*.

Estão novamente rôtas as negociações da França com os hovas. O governo francez vai enviar forças a Madagascar.

O *Monde* diz que cinco missionarios francezes e trinta catechistas foram massacrados, na provincia de Tankes, no Tonkin Occidental.

As columnas Brière e Negriere passaram o Rio Negro, no dia 10 de abril, conforme um despacho de Son-Tay.

O *Standard*, publica um despacho annunciando que os grandes dignitarios da China celebraram uma reunião, e decidiram não fazer guerra á França, mas fortificar as fronteiras chinezas ao Tonkim.

Italia

Já começou a funccionar o gabinete reconstituido pelo Sr. Depretis. Como se vê, o velho estadista italiano aproveitou as difficuldades, que lhe principiaram a crear os grupos da opposição, para se desembaraçar de alguns dos seus antigos ministros, que o não deixavam pôr em plena execução os seus planos politicos.

O Sr. Depretis não errou o golpe. Elle bem sabia que a crise provocada pela attitude da opposição havia de redundar em seu proveito. Teve, com effeito, o ensejo de se desembaraçar de certos elementos do ministerio, e chamando outros que lhe augmentaram o prestigio consolidou a situação a definir o seu papel.

Na votação que se procedeu na camara dos Deputados italiana para a eleição do presidente, triumphou o Sr. Bianchiéri, que obteve 239 votos, contra o Sr. Cairoli, candidato das opposições colligadas, que só lhe deram 136 votos.

Parece que o Sr. Depretis tenciona augmentar duas pastas no gabinete, a da presidencia, exclusiva, e uma de correios e telegraphos. Diz-se que o plano do primeiro ministro do rei Humberto obedece mais á necessidade de reforçar o gabinete com mais dous homens de talento, e de prestigio no parlamento, do que ao desejo de facilitar o expediente.

Como quer que seja, o velho estadista provou, e está provando que é um politico habilissimo, sabendo até defender-se com as proprias armas do inimigo.

O Sr. Mancini, ministro dos negocios estrangeiros, declarou á camara dos deputados que o governo está disposto a empregar as attenuações possiveis na execução da sentença relativa á *Propaganda Fide*, comtanto que esta não formule queixumes para crear difficuldades ao governo.

O Sr. Mancini tambem declarou á camara dos deputados, que o governo permanecerá fiel ao seu programma de paz, segurança e dignidade; que a posição da Italia na triplice alliança é igual á da Austria e da Allemanha, e que a approximação recente da Russia e da Allemanha constitue um novo penhor de paz para a Europa.

O conde d'Aquila, tio do ex-rei de Napoles, Francisco II, reconheceu publica e solemnemente o rei de Italia. A familia protestou indignada; mas o ex-almirante de Napoles não fez caso e lançou-se aos pés do rei Humberto.

Hoje o conde está furioso. Nada lhe rendeu a passagem com armas e bagagens. Pedia como recompensa do reconhecimento a restituição dos bens reaes, que lhe foram confiscados quando se verificou a annexação e que hoje pertencem ao estado e á lista civil. Petendeu tambem que lhe pagassem integralmente o soldo e gratificação co mo almirante desde 1860 até agora.

Perante a enormidade de taes pretenções, o rei Humberto recusou-se redondamente a receber o conde, que, envergonhado e confuso, deplora amargamente haver-se declarado subdito fiel de um rei pouco dadivoso. Em compensação, a familia do conde folga estupendamente com o ridiculo do seu parente.

Santa Sé

Brilhante, como sempre, foi o ultimo consistorio celebrado no Vaticano. Assistio todo o Sacro Collegio, a nobreza romana, a prelatura e o corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé, e muitos estrangeiros e romanos que vão achando lugar na sala consistorial, occupavam todas as outras salas que o Papa havia de atravessar com sua comitiva. Entre a colonia estrangeira figurava o principe de Bismark, filho do grande chanceller, que passou alguns dias em Roma, visitando os museus e as ruinas da cidade eterna, disseram os reporters.

N'esse consistorio foram concedidos os chapéos cardinalicios a monsenhor Sanfelice, arcebispo de Napoles e ao patriarcha de Lisboa; preconisados varios bispos, etc.

Tem-se continuado a fallar muito n'estes dias e a imprensa tem registrado esses boatos da partida do Papa para ir procurar asylo mais tranquillo e mais desembaraçado para a sua missão, do que o que hoje tem no Vaticano. A noticia, porém, não tem fundamento algum.

E' desconhecer não só a natureza e a historia do pontificado, mas ignorar os mais rudimentares principios da politica, pretender que possa ter visos de verosimilhança a sahida do Papa de Roma. Poderá haver fanaticos raivosos (em toda a parte os ha), que julguem facil e até conveniente que o Santo Padre abandone a cadeira de S. Pedro e o tumulo dos Apostolos, e envergando o saiol de peregrino percorra a Europa, implorando um asylo e humilhando a sua grandeza aos pés de algum poderoso da terra. Só os espiritos doentios e as intelligencias caducas abraçam semelhantes proposito.

Quando Leão XIII, o sabio pontifice, que rege os destinos da igreja, na sua cella do vaticano, nas largas horas que consagra ao estudo, sinta o seu recolhimento e meditações perturbadas com o echo d'esses obsurdos rumores, vincará as linhas do seu expressivo rosto com esse sorriso amargo que brilha na sua physionomia quando no pensamento lhe brotam as saudades das verdes e risonhas montanhas da sua adorada Peruggia e exclamaria: « Bem quizera eu gosar da liberdade de outros dias, mas, ao occupar a cadeira de S. Pedro, renunciei á liberdade, e, como elle, devo morrer em Roma. »

Esquecem esses fanaticos as mais gloriosas tradições da igreja, pretendendo que o summo pontifice pode e deve abandonar a cidade eterna.

Inglaterra

N'outra secção, sob a rubrica de Egypto, se encontrarão as noticias mais dignas de menção, e por estas se verá que não é isenta de difficuldades a situação d'aquella potencia

As camaras inglezas suspenderam as suas sessões até ao dia 21 de abril.

No dia 14 a rainha Victoria tencionava ir a Darmstadt assistir ao casamento de seu neto.

No dia 10 realisou-se uma reunião extraordinaria da camara de commercio de Birminghan com o fim especial de discutir o tratado do Zaire, sob a presidencia do deputado ministerial por aquella cidade Philipp H. Muntz.

Depois de varios discursos ficou resolvido que se representasse ao parlamento, pedindo a não approvação do tratado.

— Escrevem de Windsor ao *Figaro* os seguintes promenores sobre a chegada alli dos restos mortaes do principe Leopoldo, duque de Albany, filho da rainha Victoria, ultimamente fallecido em Cannes, e que o principe de Galles fôra buscar:

« A *gare* de Windsor estava coberta de crepes; a rainha, acompanhada da princesa Beatriz e dos officiaes da sua casa, esperava a chegada do trem; o principes de Galles, muito pallido e demonstrando na physionomia evidentes signaes d'uma verdadeira fadiga, foi o primeiro a descer e caminhou para sua mãe. Só entraram na estação os funccionarios publicos, o maire de Windsor, os *aldermen* e muito poucos convidados.

«Como em Portsmouth os sinos dobraram e a artilharia saudou o feretro do principe, conduzido sobre um armão puxado por oito cavallos. A rainha e o principe de Galles seguiram em côches da côrte, com os cocheiros e creadagem em rigoroso lucto.

«O triste cortejo atravessou a passo lento a rua que da *gare* conduz ao castello. Alli o caixão mortuario foi depositado na capella real, onde desappareceu completamente sob um monte de flores e corôas enviadas de todas as partes do reino.

A duqueza de Albany desejou vêr pela ultima vez a physionomia de seu esposo; mas os medicos oppozeram-se até que ella assistisse as exequias. O estado interessante da princesa exige mui serios cuidados.

Allemanha

A eventualidade da sahida do principe de Bismarck, do gabinete prussiano, é objecto de grandes commentarios na imprensa allemã.

Apesar dos desmentidos dos jornaes officiaes, crê-se que a demissão de parte dos seus altos e honrosos cargos, é cousa decidida pelo chanceller. Sobre o motivo, ou motivos d'esta resolução, diz-se muitas cousas! Affirmam uns, que o principe de Bismarck quer evitar a responsabilidade das negociações que o Sr. de Schleeger continua com o vaticano, dizem outros que a causa da sahida do chanceller, é o desaccordo entre o Sr. de Puttkaucer, ministro do interior, e elle, o que é pouco provavel por não estar nos habitos do chanceller ceder aos seus collegas; por ultimo ainda ha uns terceiros que entendem ser o passo de Bismarck uma sahida falsa, para consolidar a sua situação no conselho federal, o que não durará muito tempo.

A *Gazetta da Allemanha do Norte*, orgão officioso do principe de Bismarck, diz que a noticia da demissão do chanceller dos cargos de presidente do conselho e de ministro do commercio, é prematura, mas no emtanto verosimil. N'outro lugar o orgão do principe reproduz uma local das *Novidades politicas de Berlim* em que se diz que o estado de saude do chanceller reclama um repouso absoluto, e que não só deve abandonar os negocios internos como tambem os externos, para se livrar de toda a responsabilidade que pesa sobre os seus hombros.

Esta ingenuidade da *Gazeta da Allemanha do Norte*, transcrevendo o que diz outra folha affeiçoada ao chanceller, deixa-nos entrever, repetimos, que os boatos de demissão não passam de um estratagema para que o parlamento assustado com a ameaça do principe, não continue a desgostal-o, rejeitando-lhe as medidas e guerreando-lhe a todo o transe o seu socialismo do Estado.

Segundo o *Tempo* do dia 7, o conselho federal allemão, discutio a moção do plenipotenciario saxonio convidando-o a deliberar sobre o artigo do programma do novo partido liberal, que visa a introducção da responsabilidade de um ministerio collectivo na constituição federal.

Apezar das sessões do conselho serem secretas a folha official publica um extracto do debate.

Como era facil de prever, o representante da Russia fallou contra as doutrinas do liberalismo allemão. Repetindo as idéas conhecidas do chanceller, disse que a inauguração do systema parlamentar comprometeria a unidade allemã, pondo-a á mercê de maiorias mudaveis.

O plenipotenciario da Baviera, aceitando em principio as idéas desenvolvidas pelo representante da potencia preponderante, manifestou uma reserva que não deixa de ter interesse.

Declarando que o seu governo estava prompto a cooperar de todos os modos para o desenvolvimento nacional da Allemanha sobre as bases do systema federal, accrescentou que o gabinete de Munich, oppor-se-hia energicamente a toda e qualquer evolução das instituições do imperio no sentido unitario.

Austria-Hungria

A Austria-Hungria vai reduzir o effectivo do seu exercito de occupação na Bosnia e Herzegovina.

— O *Frendemblatt* e outros jornaes austriacos desmentem a noticia lançada aos quatro ventos da publicidade pelo correspondente do *Times* em Paris, e, segundo a qual, o papa teria dirigido ao imperador da Austria uma carta autographa expondo-lhe os motivos que o hão de forçar mais tarde ou mais cedo a sahir de Roma.

— A commissão da camara dos deputados da Austria, encarregada de rever a lei, em virtude da qual os jornaes têm que pôr um sello de um kreutzer em cada exemplar, pronunciou-se pela suppressão d'esse imposto desde 1 de janeiro de 1885.

E' uma reforma que a imprensa austriaca reclama ha muito tempo.

Noruega

Terminou na Noruega o julgamento dos ministros.

Nenhum d'elles encontrou indulgencia perante o tribunal especial.

O ultimo dos accusados, que foi o ministro da fazenda, foi condemnado a uma multa de 800 corôas, e a pagar as custas do processo que sobem a 200.

Não foi condemnado á demissão porque não pesava sobre elle a mais grave das accusações que eram feitas aos seus collegas, a de terem aconselhado ao rei que pozesse o *veto* a varias leis approvadas pelo parlamento.

Oriente

Segundo os despachos de Ragusa, tem havido graves desordens em Jakova, na Albania.

Tres mil mussulmanos armados invadiram a cidade ameaçando matar o commandante da guarnição turca, se elle não evacuasse a cidade com as forças do seu commando. Ainda se não sabem pormenores, mas parece que ha confusão nesta noticia.

Egypto

Os negocios do Egypto continuam a ter em muito embaraçosa situação o governo inglez.

As circumstancias em que se acha o general Gordon em Khartenn, constituem um grande perigo para a dignidade da Inglaterra, e aquelle governo parece não ter assentado ainda um plano definitivo para acudir ao general e para sahir dos complicados embaraços que lhe provieram da sua politica hesitante, e indecisa naquelle paiz.

Noticias de Khartenn, vindas pelo Cairo, com data de 17 de março, dizem que na vespera o general Gordon tentara uma sortida, mas as suas forças compostas de soldados egypcios foram batidas. Este resultado deve attribuir-se não só a pusilanimidade perante a gente fanatisada do Mandi, mas tambem a traição.

Dous pachás dos egypcios foram vistos a cutilar com os sabres os artilheiros, quando estes assentavam as peças contra os rebeldes.

Gordon vê-se pois na impossibilidade de romper as linhas, e tambem na de tractar com os rebeldes, que podiam muito bem realisar a ameaça que fizeram de lhe dar o mesmo fim que deram ao general Hickzs.

Para se avaliar a confiança que o general Gordon poderá ter na gente de que dispõe, bastaria saber-se que 2,000 soldados egypcios com soffriveis espingardas fugiram na ultima sortida, diante de 60 cavalleiros da Nubia, deixando no campo o armamento.

O correspondente do *Times* em Khartenn, diz aquella folha em data de 23 de março, que tinham chegado á cidade tres derviches, devolvende os ricos uniformes que o general Gordon tinha enviado ao Mandi, e declarando que este recusava o titulo e funcções de sultão de Kordofan, e aconselhava ao general que se fizesse mussulmano.

Accrescenta o mesmo correspondente que são alli esperadas anciosamente tropas inglezas que livrem a cidade das criticas circumstancias em que se encontra.

Diz elle: « Não podemos crer que sejamos abandonados pelo governo. A nossa existencia depende actualmente da Inglaterra. »

O *Times* diz que, em presença de noticias tão graves, o gabinete não deve persistir no seu silencio absoluto a respeito dos seus projectos ulteriores.

N'outro artigo, diz o mesmo jornal dever esperar-se que a Inglaterra não abandone o seu representante, e que, proclamando sem demora o protectorado inglez no Egypto, prestará assim ao general Gordon o apoio de uma força moral de tal ordem, que talvez se consiga até evitar o emprego das tropas britannicas e restabelecer as communicações com Berber.

O general Graham, em Suakim, tambem se vê na impossibilidade de obter novas vantagens sobre Osman Digma, e por conseguinte não consegue por si abrir caminho por Berber para ir soccorrer Khartam.

As difficuldades alli são de tal ordem, que a Inglaterra já appella para o soccorro da Abyssinia, tendo partido para aquelle paiz o almirante Hewettes, afim de podir esse auxilio, a troco de varias concessões.

A essas tristes circumstancias se vê reduzido no Soldão o orgulho britannico, depois de ter soffrido a humilhação de prometter que consentiria alli o trafico da escravatura.

— Noticias mais recentes informam que Osman Digma parece disposto a entrar em negociações para a paz, participou que no dia 12 de abril enviaria varios cheiks ao encontro de Mahmoud Ali, afim de celebrarem uma conferencia n'um campo, á duas horas de Suakin.

Um despacho do general Gordon datado de 1 de abril, diz que se deu um novo ataque dos insurgentes contra Khartum, sem resultado. Os insurgentes tiveram 40 mortos e 6 feridos, perdendo tambem 16 cavallos.

Africa-Austral

As tribus da Zululandia continuam revoltadas, vendo-se os missionarios obrigados a fugir.

O governador do Cabo participou a lord Derby que ha tambem levantamentos na Galekalandia, e na Basutolandia, e que a colonia pede a annexação d'esses territorios.

Os inglezes querem naturalmente uma compensação aos seus desastres successivos no Soldão.

Se os zulus e os basutos fossem tão valentes, e arrojados como os arabes soldanezes, não pensaria a Inglaterra com certeza, em annexal-os.

Marrocos

O ministro dos negocios estrangeiros marroquinos, Sid Mohammed Bargash, segundo noticias de Tanger ultimamente recebidas, sem o motivo real ou ficticio de um padecimento de olhos, retira-se d'aquella cidade, onde reside junto do corpo diplomatico, devendo ser substituido pelo funccionario, que foi, não ha muito, governador de Casa-Branca, Sid El-Hage Mohammed El Torres.

Sid Mohammed Bargash allega que este o substituirá em quanto durar a sua ausencia; porém, mouros de consideração, chegados do interior, asseguram que esta ausencia será permanente na sua qualidade de ministro, porque na côrte marroquina foi resolvida a separação de Sid Bargash e a occupação do seu posto por Sid Torres.

O ministro demissionario desempenhou este cargo por mais de vinte annos, sendo homem muito astuto e sobretudo muito avesado a adiar indefinidamente a resolução de qualquer negocio. E' assim que deixa muitos sem resolver, entre os quaes ha o relativo ao castigo do governador da Kabila de Zenata, promettido quando em Tanger esteve a esquadra italiana em agosto do anno passado.

Em Marrocos não ha secretarios de estado como na Europa, e quando cahe um ministro, com elle cahe toda a secretaria. Tem as reclamações de começar de novo.

E' curioso que Sid Mohammed Bargash, logo depois de ter-se visto a braços com durissimas reclamações francezas e sendo a França para elle e para o seu governo um pesadelo constante, escolhesse a cidade de Marselha para ir tractar da vista.

Dizem as noticias de Tanger que a sua ida a Marselha para esse fim é poeira que pretende deitar aos olhos do publico, e que em realidade, ou leva alguma missão secreta, não a Marselha, mas a Paris, ou foge á França para d'alli voltar com a protecção do governo francez, como já a alcançou a grande cherife de Uazzan Sid El-Hage Abselam, que com os centenares ou milhares de mouros que constituem as suas comitivas, são todas de facto protegidos francezes.

Quererá a França dar á Argelia um braço esquerdo (Marrocos), já que lhe deu o direito (Tunis)?

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

25ª SESSÃO EM 4 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(*Conclusão*)

São lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« N. 1.—E tambem 6:000$000 para os reparos da cadeia de Garanhuns.—*Maximiano Duarte.—Antonio Correia* ».

« N. 2.—Apresentamos como emenda o projecto n. 279 do mesmo anno.—*Amaro de Albuquerque.*—Dr. *Pitanga* ».

« N. 3.—E tambem 4:000$000 para os reparos da cadeia de Agua Preta.—*Santos Pinheiro* ».

« N. 4.—Tambem 5:000$000 para melhorar o estado da cadeia do Rio Formoso.—*Aristarcho Lopes.—Barão de Nazareth.—Santos Pinheiro* ».

« N. 5.—E tambem 4:000$000 para a cadeia de Floresta. — *Alfredo Correia. — A. de Souza Leão* ».

« N. 6.—Offereço como emenda o projecto n. 27 deste anno.—Dr. *F. A. Rosa e Silva* ».

« N. 7.—E tambem 4:000$000 para a cadeia de Salgueiro.—*Alfredo Correia. - A. de Souza Leão* ».

« N. 8.—Apresento como emenda o projecto n. 83 de 1883. -*M. Duarte* ».

« N. 9. - 6:000$000 para a construcção de uma cadeia na Villa do Bôa-Vista.—Dr. *Pitanga.—O. Marques.—Augusto de Souza Leão.—Alfredo Correia* ».

« N. 10.—15:000$000 para a construcção da cadeia de Vertentes e reparo das cadeias de Pesqueira e Triumpho.—Dr. *Pitanga* ».

« N. 11.—10:000$000 para a construcção de uma cadeia na Villa de Bonito.—*Ferreira Jacobina. - F. T. P. Mello e Silva* ».

« N. 12.—5:000$000 para a cadeia da Villa de Petrolina.—*A. de Souza Leão.—Alfredo Correia* ».

O Sr. João Alves—Sr. presidente, eu pretendia votar symbolicamente contra o projecto que se acha em discussão, não porque desconheça a sua utilidade, mas somente por um principio de economia, que actua no meu espirito, principalmente hoje em face das tristes condições pecuniarias em que se acha a provincia.

O Sr. Democrito—E para evitar uma excepção odiosa.

O Sr. João Alves—Justamente; aceito o aparte do nobre deputado pelo 5º districto.

Pretendia eu como disse, Sr. presidente, votar symbolicamente, contra este projecto, mas neste momento resolvi o contrario, porque tive necessidade de levantar um protesto contra o discurso do nobre deputado, que me precedeu na tribuna, na parte em que pretendeu elevar o actual juiz de direito da comarca de Timbaúba...

O Sr. Pereira de Lyra—Não pretendi elevar ninguem.

O Sr. João Alves—... o Sr. Dr. Maciel Pinheiro, á altura de um magistrado digno deste nome.

(Vivas contestações de alguns Srs. deputados da mrioria).

Vozes—V. Exc. é parcial, é suspeito.

O Sr. João Alaes—Vv. Excs. não provam a minha parcialidade. Entretanto sou deputado tão legitimo como cada um de Vv. Excs. e estou no direito, lavrando um protesto contra essa pretenção estulta e absurda do nobre deputado, que, subindo a tribuna, para justificar o projecto que se discute teve a infeliz lembrança de procurar elevar o Sr. Maciel Pinheiro á altura de um magistrado honesto e justiceiro, collocando-o ao lado d'aquelles que honram a classe a que pertencem...

Vozes da maioria—E é honestissimo.

O Sr. Estevão de Oliveira—V. Exc. é inimigo do Sr. Maciel Pinheiro; não póde ser seu juiz.

(Outros apartes).

O Sr. João Alves—... sem se lembrar que os factos provam em contrario, desmentindo o conceito que fórma S. Exc. acerca do Sr. Maciel Pinheiro.

O Sr. Estevão de Oliveira—O nobre deputado é um inimigo que não é generoso.

O Sr. João Alves - Sr. presidente, se sou inimigo do Sr. Maciel Pinheiro, é porque, detesto todo juiz que, como elle, sacrifica a lei e a justiça para dar pasto á caprichos e vinganças inconfessaveis.

O Sr. Estevão de Oliveira—Ah! confessa ser seu inimigo.

O Sr. João Alves Sim, senhor; e o serei sempre de qualquer autoridade arbitraria, de qualquer autoridade violenta, que proceder como tem procedido o Sr. Maciel Pinheiro, para quem o cargo serve de arma de combate contra aquelles que lhe não beijam as plantas...

O Sr Jacobina—Tem procedido muito bem.

O Sr. João Alves—Esta inimisade particular que voto ao Sr. Maciel Pinhero, não me levaria a negar-lhe qualquer justiça, se por ventura elle merecesse.

(Vivas contestações da bancada liberal).

O Sr. Antonio Correia E' um juiz muito partidario.

O Sr. João Alves—Os nobres deputados procuram a todo o transe desviar-me da discussão, por que ella vai lhes desagradando, mas eu irei continuando, embora tenha de fazer exforços para que se possa ouvir a minha fraca voz.

O Sr. Visconde de Tabatinga—A cadeia não tem nada com o juis de direito.

O Sr. João Alves—Bem sei, mas eu usei da palavra principalmente para levantar um protesto contra a pretenção do nobre deputado o Sr. Pereira de Lyra de elevar ao setimo céo o juiz de direito de que falla V. Exc., a quem o mesmo Sr. deputado emprestou o qualificativo de magistrado digno quando elle não está n'este caso, e nem poderá em tempo algum merecel-o, em face dos factos que marcam a sua vida publica.

O Sr. Jacobina - Não apoiado.

O Sr. Pitanga—Está altamente collocado; é um magistrado muito digno, muito intelligente.

O Sr. João Alves—Não nego que seja um magistrado intelligente, mas essa intelligencia é de todo o ponto perniciosa, porque elle faz uso d'ella para commetter violencias, e para guial-o no caminho das injustiças, no caminho arbitrariedades.

(Muitas contestações da bancada liberal, diversos apartes, e o Sr. presidente reclama a attenção!)

O Sr. João Alves—Sr. presidente, deste modo é impossivel continuar; os nobres deputados procuram cortar-me até as palavras.

(Contestações da bancada liberal).

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. João Alves—Sr. presidente, eu vejo que os nobres deputados querem por este meio abafar a minha voz, e por isto hei de esforçar-me para que não o consigam. Faltam-me, é verdade, pratica e habilitações para occupar a tribuna por muito tempo; mas os nobres deputados fiquem certos de que eu irei mais adiante, afim de mostrar que além de outros precedentes desastrosos, o Sr. Maciel Pinheiro, em sua passagem pela comarca de Taquaretinga, deixou traços muito negros de sua desastrada judicatura, pelo que não está no caso de ser defendido por Ss. Excs., com tanto ardor, com tanto enthusiasmo. (Apartes e contestações da maioria).

Pouco importa que os nobres deputados me interrompam; estou no meu direito, e hei de dizer, apesar do tumulto que se levanta para embargar-me a voz, aquillo que penso acerca do Sr. Maciel Pinheiro, ainda que empregue grande esforço para poder ser ouvido.

O Sr. Luna Freire Junior—Infelizmente a irresponsabilidade dá esse direito.

O Sr. João Alves—V. Exc. me julga por si, está no seu papel.

O Sr. Estevão de Oliveira—E esta é uma occasião extemporanea.

(Trocam-se muitos outros apartes).

O Sr. João Alves—Sr. presidente, eu pergunto a V. Exc., quem tem a palavra; se sou eu, ou se são os nobres deputados da bancada liberal?

O Sr. Presidente — Attenção! V. Exc. póde continuar.

O Sr. Meira—E' a bancada em peso quem está com a palavra.

O Sr. Visconde de Tabatinga—E o juiz de direito não está em discussão, em discussão está o projecto.

O Sr. Ermirio—O nobre deputado talvez encontre em sua bancada quem proteste contra esta sua asserção.

(Trocam-se muitos outros apartes e o Sr. presidente reclama attenção).

O Sr. João Alves—Sr. presidente, quando fallava o nobre deputado o Sr. Pereira de Lyra, fazendo elogios immerecidos (diversos não apoiados da bancada liberal), ao Sr. Maciel Pinheiro, eu fiquei um pouco indignado, e não devendo encampar com o meu silencio esses elogios, por que conheço de perto o Sr. Maciel Pinheiro, disse:—não apoiado!...

O Sr. Estevão de Oliveira—Porque é inimigo.

O Sr. João Alves—... e o fiz tão sómente por que reconheço que elle é um magistrado muito violento e arbitrario, pelo que não podia merecer um apoio tacito de minha parte. (Muitos não apoiados da bancada liberal).

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu achava melhor que V. Exc. mudasse de rumo.

O Sr. João Alves—Entretanto o Sr. Estevão de Oliveira, gritou logo:—« felizmente o não apoiado partio do Sr. João Alves; o Sr. tachigrapho tome nota; » envolvendo d'est'arte em um mysterio o seu aparte disparatado.

O Sr. Estevão de Oliveira—V. Exc. é inimigo d'elle por causa de um processo que soffreu.

O Sr. João Alves—E eu o provoco desde já para que declare a natureza d'esse processo e os seus fundamentos...

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu não tenho senão noticia de que V. Exc. foi processado pelo juiz de direito.

O Sr. João Alves—V. Exc. não póde atacar-me por esta fórma; não póde injuriar-me assim indefinidamente; eu o provoco e o emprazo para que venha argumentar aqui com os factos da minha vida publica ou particular; provoco-o para isto, por que não tenho medo do resultado.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu aceito qualquer provocação.

(Ha outros apartes).

O Sr. João Alves—Sr. presidente, eu ia dizendo que na occasião em que o nobre deputado, o Sr. Pereira de Lyra, fazia elogios ao Sr. Maciel Pinheiro eu indignado, da minha bancada, disse:—não apoiado. Isto deu lugar á que o Sr. Estevão de Oliveira gritasse que—felizmente o não apoiado havia partido de mim.

O Sr. Estevão de Oliveira—Sem duvida; o nobre deputado como inimigo d'elle, que é, não póde, é suspeito.

O Sr. João Alves—E para que não fosse má interpetrada essa phrase, resolvi pedir a palavra para ter occasião de convidar S. Exc. á explicar a razão que justificava o seu mysterioso aparte. Já o fiz e estou satisfeito porque S. Exc. explicando-se, comprometteu-se á exhibir os factos que motivaram o processo que o nobre deputado suppoz uma pagina negra de minha vida passada.

O Sr. Estevão de Oliveira—Não conheço o processo, apenas tenho noticia de que o nobre deputado foi processado; apenas apontei a causa da sua inimisade com o Sr. Maciel Pinheiro.

O Sr. João Alves—Sim senhor; mas desde que V. Exc. assume a obrigação de declarar a natureza d'esse processo, eu estou satisfeito; nem preciso mais fustigal-o.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu vou mandar pedir informações ao Sr. Maciel Pinheiro.

Um Sr. Deputado—O juiz de direito não é suspeito para o nobre deputado?

O Sr. João Alvns—Póde até chamar o Sr. Maciel para depôr sob juramento. Por ora estou de contas justas com V. Exc., e volto ao assumpto da discussão, isto é, declaro que voto contra o projecto simplesmente por um motivo de economia. Eu lamento que os pobres presos da comarca de Timbaúba estejam tão mal agasalhados; desejaria mesmo que elles melhorassem de sorte, tendo ao menos uma cadeia que offerecesse melhores accommodações; mas como reconheço que o estado financeiro da provincia não permitte que se faça por ora essa despeza, isto é, a despeza de 10:000$ de que cogita o projecto, não posso deixar de votar contra elle, embora á alguem pareça que tenho em vista augmentar affliccão ao afflicto.

O Sr. Nilo de Miranda—Sr. presidente, representante do 4º districto e felizmente autor do projecto em discussão, faço minhas as considerações produzidas pelo nobre e distincto collega o Sr. Dr. Pereira de Lyra no intuito de ver convertido em lei esse projecto que attende para um melhoramento necessario á comarca de Timbaúba.

Sr. presidente, representante d'aquelle districto eu tenho sempre procurado n'esta casa attender para aquellas medidas que são necessarias ao seu progresso moral e material e não me esqueci de que ha necessidade de ser construida uma cadeia em Timbaúba, uma vez que a que lá existe nem ao menos este nome pode ter, é, como disse o meu nobre collega, uma possilga, um casebre immundo incapaz de conter alli pessoas que vão cumprir sentença ou ficar detentos por algum tempo.

No anno passado apesar do nosso estado financeiro, apesar das criticas circumstancias das nossas finanças eu procurei attender a todas as necessidades mais palpitantes d'aquelle districto, e foi levado por estes intuitos que formulei o projecto que infelizmente só póde n'essa occasião passar em 1ª discussão, mas que hoje a casa delle tomando conhecimento o approvará para fazel-o passar á 3ª e ser convertido em lei.

N'aquella occasião, Sr. presidente, se por um lado tive pesar por somente ter conseguido que esse projecto passasse em 1ª discussão, attendia tambem a que ainda mesmo que elle fosse convertido em lei, nós não poderiamos ter quota, nós não poderiamos ter verba para mandar construir essa cadeia.

Mas, Sr. presidente, hoje a necessidade augmenta de tal modo que se não se mandar construir já e já uma cadeia em Timbaúba, não ha n'aquelle lugar onde deter os criminosos, porque eu não posso admittir, Sr. presidente, que contra todas as regras, contra mesmo a hygiene, contra os principios juridicos que regem a detenção dos criminosos, estejam elles no paço da municipalidade. (Apoiados).

Já se vê, Sr. presidente, que desejo e desejo muito que este projecto se converta em lei.

Um Sr. Deputado—Os presos estão na casa da Camara com as portas abertas?

O Sr. Nilo—Eu não me posso contentar com o que se dá em Timbaúba, porque não sei o que seja estarem todos os presos na casa da Camara, casa da Camara que as vezes é dada somente a certos e determinados presos pelas prerogativas que lhes assistem; não posso admittir que um criminoso vulgar esteja na sala livre, como um criminoso que tem por si muitas vezes uma patente que o recommenda e o faz gosar de certas immunidades.

Mas, Sr. presidente, durante a discussão que levantou o meu nobre collega, S. Exc. fallou do estado da comarca de Timbaúba, já com relação ás suas autoridades judiciarias, já com relação ás autoridades policiaes.

Sinto, Sr. presidente, discordar ainda que ligeiramente do meu distincto collega em um ponto; eu não posso criminar e nem tenho mesmo factos que allegar contra o caracter, illustração e probidade do Dr. juiz de direito da comarca de Timbaúba, pelo contrario pelo que sei e por uma certa tradição que encontrei d'elle na Faculdade de Direito e mesmo por alguns actos seus praticados como juiz, vejo que é illustrado, vejo que elle é de um caracter altivo, um pouco severo talvez na distribuição da justiça. E' só o que posso allegar; se quizesse fazer-lhe uma accusação. apenas diria que elle é politico.

Um Sr. Deputado - Isso não é crime.

O Sr. Nilo—Mas attenda V. Exc. a que eu disse, se quizesse fazer-lhe uma accusação apenas diria isto,—que é politico; mas a politica é necessaria uma vez respeitados certos limites.

Com relação, porém, ao Dr. juiz municipal só tenho elogios a fazer-lhe porque o conheço de perto, tenho com elle relações e apesar de ser liberal e talvez mais politico ainda do que o juiz de direito, todavia no exercicio de seu cargo não prefere a politica ao cumprimento de seus deveres; tenho tido occasião de apreciar seu caracter e sentimentos, e até hoje não me consta que vá mal na comarca.

Quanto ao Dr. promotor publico, não o conheço, mas me informam tambem que é um moço intelligente e cumpridor dos seus deveres.

Porém, não posso, e permitta-me o meu distincto collega dizer o mesmo das autoridades policiaes. Eu não indico qual é essa autoridade merecedora da mesma censura, não digo que é o delegado, não digo que são os subdelegados, por que até não sei mesmo o nome dessas pessoas que estão exercendo esses cargos; mas tem chegado ao meu conhecimento que algumas arbitrariedades alli se tem praticado por parte da policia, e que entre esses agentes da força publica ha alguns exaltados e cheios de rancor.

O Sr. Lyra—A's vezes são accusações que não são bem fundadas.

O Sr. Nilo—Quero acreditar mesmo o que diz o meu nobre collega; muitas vezes podem ser accusações infundadas, não esmerilhei este ponto, mas como estas noticias apparecem de vez em quando e os factos que me referem trazem um certo caracter de perseguição politica e como não tenho uma prova em contrario vou formando essa convicção; mas se me provarem o contrario estou prompto a ceder do meu juizo.

Ditas estas palavras, Sr. presidente, eu creio ter justificado o meu voto pelo projecto e mais uma vez accentuado o meu procedimento com relação ao interesse publico.

O Sr. Barão de Nazareth—E a respeito das emendas V. Exc. não diz couza alguma?

O Sr. Nilo—Eu chegarei até lá.

Quando, Sr. presidente, se trata dos melhoramentos do meu districto, eu não tenho politica, estou sempre prompto a pedir os auxilios d'esta casa e a pedir os auxilios dos meus collegas de districto; tanto assim que muitas medidas aqui tomadas o anno passado foram mais ou menos feitas de accordo com elles.

Agora, Sr. presidente, eu não acho que se devam adoptar as emendas apresentadas ao projecto.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte e pede a palavra.

O Sr. Nilo—Ouça-me até o fim e veja que está tomando o recado no degrão da escada.

Não posso admittir as emendas apresentadas conjunctamente com o projecto. Não desconheço a utilidade d'ellas, não desconheço que infelizmente a nossa provincia em sua maior parte não tem edificios apropriados para prisões, todos estão mais ou menos arruinadas, todas ellas precisam mais ou menos de concertos...

Mas eu distingo uma certa preferencia para a construcção da cadeia de Timbauba por que sua necessidade é urgente e manifesta.

Me parece, Sr. presidente, que as emendas apresentadas vão de algum modo embaraçar a passagem do projecto e fazer com que elle deixe de ser executado uma vez que seja lei; porque é claro que a provincia não pode presentemente despender quantia superior com a construcção de 6, 8 e 10 cadeias.

Eu não me opponho a passagem das emendas; fui o primeiro a reconhecer a utilidade de cada uma d'ellas; mas o que não quero é que faça parte da lei esse grande numero de emendas que por defficiencia dos cofres publicos deixarão de ser attendidas, prejudicando assim a realisação de um melhoramento de todo o ponto indispensavel. Seria melhor que essas emendas constituissem um projecto a parte, não se embaraçando por esse meio a passagem do projecto que se discute, que é de mais palpitante e urgente necessidade.

O Sr. Democrito dá um aparte.

O Sr. Nilo—E' pois uma medida muito conveniente essa que acabo de propor.

E então quando se tratar do orçamento os nobres deputados que merecem o apoio da illustrada commissão poderão com facilidade ser attendidos.

O anno passado, fazendo parte da commissão de fazenda, nunca neguei aos meus adversarios pedidos de semelhante natureza, desde que se tratava de qualquer melhoramento publico, por que isso constituia para mim o cumprimento de um dever, por que se era representante do 4.º districto, nem por isso deixei de me interessar tanto quanto esteve ao meu alcance pelo que dizia respeito a toda a provincia. E satisfiz mesmo em grande parte ao 8.º districto do qual é muito digno representante n'esta casa o Sr. Barão de Nazareth, concorrendo assim de algum modo para a reeleição de S. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth — Devo a minha reeleição a dedicação dos meus bons amigos d'aquelle districto.

O Sr. Nilo—Não contesto isso. Mas tambem de muito servio o auxilio que prestei a V. Exc. attendendo aos seus pedidos com relação a melhoramentos materiaes para aquelle districto.

Ditas estas palavras, sento-me esperando que a casa resolva como for de justiça e como julgar mais acertado, convencido de que adoptará o projecto.

(Apoiados).

O Sr. Rosa e Silva—(Não devolveu o seu discurso.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, muito pouco tenho a dizer em sustentação das emendas, que tive a honra de assignar com o meu companheiro de districto o Sr. Santos Pinheiro.

Começarei por agradecer a S. Exc. o Sr. Dr. Nilo de Miranda, a benevolencia com que tractou-me, com relação, porém, ao interesse que lhe inspirou sempre a minha reeleição, pelo que nunca deixou de auxiliar-me no empenho com que promovi durante o biennio passado a realisação de alguns melhoramentos no 8º districto que tenho a honra de representar; permitta-me S. Exc. que, em abono da verdade, lhe declare que não me recordo dessa cooperação que allega me haver dispensado, quando naquella epocha me esforçava para beneficiar aquella localidade.

O Sr. Olympio Marques—A quem se dirige?

O Sr. Barão de Nazareth—Dirijo-me ao Sr. Dr. Nilo de Miranda.

S. Exc. fez parte da commissão de orçamento do anno passado (estou me referindo ao anno passado) e nessa epocha S. Exc. nem os seus companheiros de commissão...

O Sr. Olympio Marques—Agora é comigo.

O Sr. Nilo—E' a maior injustiça que me faz.

O Sr. Barão de Nazareth — ... se dignaram animar-me com o seu valioso concurso no desempenho da tarefa que me impuz, de satisfazer as mais urgentes necessidades daquelle districto (não apoiado do Sr. Olympio Marques); sendo, pelo contrario, certo que os projectos por mim apresentados nesse intuito, foram todos rejeitados, porque o nobre deputado, *leader* da maioria naquelle tempo, e hoje da minoria, negou-me sempre a sua coadjuvação. As minhas reclamações eram incessantemente desattendidas, e todo o melhoramento por mim lembrado era reputado como um beneficio, cuja realisação podia ser adiada.

O Sr. Olympio Marques—Não tem razão, porque todas as medidas estão consignadas no orça-

MUTILADO

ILEGÍVEL

mente e não somos culpados de não terem sido executadas pelo presidente.

O Sr. Barão de Nazareth – Perdôe-me; V. Exc. quer confundir acontecimentos diversos, e occorridos em sessões differentes. S. Exc. deve saber que para os melhoramentos decretados por esta Assembléa, na sua sessão de 1882, em favor daquelle districto, não concorreu a bôa vontade de S. Exc., nem a sua affeição áquella localidade, sendo todos determinados somente pela desintelligencia que dominou a bancada conservadôra.

O anno passado, naquella occasião, porém, S. Exc. não consentio que fossem realisados aquelles beneficios, ficando no projecto do orçamento uma pequena verba para todas as obras, e não permittindo premeditadamente que se indicasse aquella que de preferencia devia ser executada.

Portanto, já vê V. Exc. que o recurso por S. Exc. adoptado, não podia ser efficaz, e viria frustrar o pensamento da Assembléa, revelado na sessão anterior.

O Sr. Olympio Marques – Foi então porque não houve indicação de preferencia? Desde que se dá a verba, a preferencia é acto administrativo; a Assembléa não tem mesmo fundamento para conhecer qual é a obra mais necessaria.

O Sr. Barão de Nazareth – Sr. presidente, eu apenas quiz mostrar á Assembléa que o nobre deputado, o Sr. Dr. Nilo de Miranda, não teve em vista dizer o que sentia, e que apenas quiz fazer espirito á minha custa; mas, como lá fóra póde isto produzir bom ou máo effeito, entendi dever fazer o meu protesto em tempo. Se S. Exc., como disse, concorreu para a minha reeleição pela bôa vontade que manifestou, votando pelas medidas que em favor do 8º districto aqui apresentadas, declaro por minha que procedi do mesmo modo para com o nobre deputado, dando tambem meu voto para ser approvado tudo quanto pedio a esta Assembléa em beneficio do 4º districto, o que, sem duvida, muito devia ter igualmente concorrido para sua reeleição. (Apoiado do Sr. Santos Pinheiro.)

Portanto, se ha nisto motivo de gratidão, esta deve ser reciproca, e nessas condições nade fico devendo a S. Exc.

O Sr. Alfredo Correia – Nós tinhamos que dar porque eramos maioria; Vv. Excs. não. porque eram minoria.

O Sr. Barão de Nazareth – Ainda bem que os papeis estão hoje trocados. Se Vv. Excs. o anno passado tinham o que dar, porque eram maioria, e nós nada podiamos offerecer-lhes, porque eramos minoria; pela mesma razão, agora que estamos em maioria, tudo temos a liberalisar-lhes, e Ss. Excs. só devem confiar em nossa generosidade.

O Sr. Alfredo Correia – Então foi o Sr. Nilo quem concorreu para a reeleição de V. Exc., e não V. Exc. para a reeleição do Sr. Nilo.

O Sr. Barão de Nazareth – Sr. presidente, occupando-me agora do projecto que se discute, apresso-me em declarar que não sou infenso a idéa que elle consagra, e por essa razão é que lhe offereci algumas emendas, por cuja approvação venho pugnar. Desejo de veras que o projecto seja approvado, e para isto basta-me attender para a sua materia e para a importancia da localidade (Timbauba), onde deve ser realisado o melhoramento do que nelle se cogita. E de feito, desde que o projecto autorisa a construcção de um edificio que offereça todos os commodos e as garantias necessarias á guarda dos detentos e criminosos, não cumpriria bem o meu dever, se porventura viesse impugnal-o; e revelaria até certo ponto que desconheço a instante necessidade que se tenta satisfazer; e por assim entender, é que desejo ver o mesmo melhoramento em outros lugares da provincia, e designadamente na cidade do Rio Formoso.

O Sr. Alfredo Correia – Tenho muita vontade de ouvir á V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth – Creio que V. Exc. brevemente será proprietario e residente no engenho Una, da comarca do Cabo.

O Sr. Alfredo Correia – Vejam lá! Até já me dá engenho!

O Sr. Barão de Nazareth – Creio que V. Exc. não desconhece que a casa que serve de prisão na cidade do Rio Formoso é muito velha e mal construida, e que não offerece commodidade alguma aos infelizes alli recolhidos: é uma casinha terrea, muito pequena, sem accommodações nem divisão alguma para os presos de um e outro sexos. Portanto não póde deixar de merecer a apreciação do nobre deputado, signatario do projecto, a emenda que apresentei, autorisando o dispendio de 5:000$ para melhorar aquelle edificio.

O Sr. Alfredo Correia – Eu acompanho á V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth – A cidade do Rio Formoso tem uma população importante, e a não haver alli um delegado tão distincto e activo, como o que actualmente exerce esse cargo, conforme attestam todos que o conhecem, acredito que, pela falta de segurança do predio que serve de cadeia, e pela accumulação de muitos presos, alguns d'estes já se teriam evadido, e evitado a sua justa punição.

O Sr. Olympio Marques – De quem está V. Exc. fallando?

O Sr. Barão de Nazareth – Estou fallando do distincto capitão Carlos José de Siqueira, que é actualmente delegado na cidade do Rio Formoso.

O Sr. José Maria – Apoiado, é um official muito distincto.

O Sr. Barão de Nazareth – O Sr. Carlos José de Siqueira é, sem contestação, um official que muito nobilita a sua classe, e no exercicio da autoridade de que se acha investido, está acima de qualquer elogio.

O Sr. Olympio Marques – Não apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth – Respondam ao nobre deputado aquelles que de perto conhecem a tão respeitavel caracter.

O Sr. Olympio Marques – Não é nada d'isso que V. Exc. está lhe emprestando; está lhe fazendo uma grande injuria chamando-o de distincto: é um pessimo official.

O Sr. Barão de Nazareth – Isto é na opinião de V. Exc.; mas a palavra de V. Exc. n'este ponto é suspeita, e não pode diminuir a consideração de que goza aquelle funccionario no conceito d'aquelles que com elle teem privado, e conhecem as suas qualidades.

O Sr. Olympio Marques – E' um pessimo official.

O Sr. Barão de Nazareth – E' um official do Corpo de Policia, sem offensa dos demais, que ennobrece o batalhão a que pertence. E fique sabendo o nobre deputado que, pronunciando-me n'estes termos, não procuro lisongear a pessoa a quem me tenho referido, mas render-lhe a homenagem devida ao seu reconhecido merecimento e á justiça que caracterisa todos os seus actos.

Insistindo de novo na sustentação da emenda que apresentei ao projecto, recordarei que não é exagerada a quantia que peço para a execução das obras de que precisa a casa que serve de cadeia na cidade do Rio Formoso. E uma vez que se tracta de melhorar o estado d'esses edificios que, fóra da capital, são destinados para a prisão dos criminosos, não posso deixar de prevalecer-me do ensejo para trazer ao conhecimento da Assembléa a necessidade que ha de promover-se, quanto antes, os reparos da cadeia de Agua Preta, para cuja realisação solicito que seja votada a quantia de quatro contos de reis.

Esta emenda não contém uma novidade, visto como, para a execução das obras a que ella se refere, fôra já votada verba sufficiente na lei do orçamento vigente do anno proximamente findo, e que não foi despendida pela deficiencia da receita da provincia; e sendo aquella lei votada, quando os conservadores estavam aqui em maioria, penso que hoje não lhes é permittido oppôrem-se á adopção da emenda, sem incorrerem em grave incoherencia, e principalmente ao nobre deputado pelo 1.º districto, o Sr. Dr. Olympio Marques, que foi o autor da mesma lei.

Proferidas estas palavras em defeza das emendas por mim apresentadas, omitto outras considerações, que, sobre o assumpto podia ainda adduzir, confiando na illustração d'esta Assembléa, cuja decisão aguardo tranquillo, na esperança de que não me recusará o seu apoio.

O Sr. Democrito Cavalcante observa, que, tendo-lhe sido concedida a palavra em hora tão adiantada, pois que, como se vê, quasi que attinge ao seu termo, não lhe é possivel apreciar o projecto e as muitas emendas a elle offerecidas.

Entretanto, considera o assumpto importante, porque trata-se dos melhoramentos imprescindiveis em differentes localidades da provincia. Vai, portanto, fazer uma conciliação.

Julgando indispensavel saber da commissão de fazenda e orçamento, se a provincia comporta a despeza com as construcções e concertos propostos, manda á mesa um requerimento neste sentido. Este requerimento por sua natureza importa adiamento. Temos, portanto, que, abrindo largo espaço a discussão com o adiamento, fornece-lhe ao mesmo tempo a base segura; porquanto julgaria inutilmente gasto o tempo na discussão de uma lei, que não podesse executar-se por falta de meios.

E, uma vez, que chega a este ponto, diz que, procedendo sempre com a sinceridade indispensavel ao homem publico, não está disposto a propor e sustentar nesta Assembléa medidas de qualquer ordem para não serem executadas.

Assim, convencido como está, e estão todos de que a provincia não poderá tão cedo emprehender melhoramentos custosos, não os proporá, só para —*amigo ver*; pois não sabe nem quer enganar a ninguem.

Seus desejos e intenções são conhecidas dos seus amigos do districto: desejaria satisfazel-os plenamente em suas justas pretenções; mas, reconhecendo a impossibilidade material de traduzir em facto esses melhoramentos, emquanto atravessamos a crise monetaria, que nos affiige, tambem não os quer propor, porque seria só com o fim de illudir. Prefere ser franco.

Portanto, manda o seu requerimento, e pede ao Sr. presidente que o considere com a palavra sobre elle e tambem sobre o projecto e as emendas.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto com as emendas seja remettido á commissão de orçamento.—*D. Cavalcante.* »

O Sr. Santos Pinheiro—Sr. presidente, pouco tenho que dizer a respeito das emendas, a vista do que sobre ellas disse o meu collega e companheiro de districto.

As emendas que mandámos á mesa cogitam de verba para reparar as cadeias do Rio Formoso e Agua Preta. Essas cadeias, ou por outra, todas as cadeias de fora da capital, com raras excepções, todas ellas são pessimas, não tem as conveniencias hygienicas exigidas, não tem as commodidades para aquelles que infelizmente são nellas recolhidos; não ha segurança, de sorte que em muitas é necessario que diversos presos estejam em ferros.

Eu reconheço essas necessidades, mas reconheço tambem que a provincia não está em condições de fazer reparos de uma só vez em todas as cadeias.

A cadeia do Rio Formoso é uma d'essas que está em condições de merecer a attenção da casa marcando-se-lhe a quantia de 5:000$ pedida na emenda e com especialidade a cadeia de Agua Preta que é um predio publico, a provincia nada despendia em alugueis, como despende em outras localidades. Essa cadeia necessitava de um reparo e que com 400 ou 500$ se poderia ter feito o anno passado, no entretanto que hoje é preciso maior quantia, pelo menos 4:000$.

Desabou um oitão que era de madeira e ha necessidade de se fazer um oitão de tijolo e bem assim outros reparos. Portanto, eu entendo que a cadeia de Agua Preta é uma das que mais necessita de ser attendida com a quota de 4:000$.

Estou convencido que a nobre commissão de orçamento será justa e não deixará de consignar esta verba, e mesmo porque bastante confio na commissão especialmente no nobre deputado o Sr. Silvino cujos talentos eu respeito.

De passagem, Sr. presidente, não posso deixar de tocar em alguns topicos do discurso do nobre deputado pelo 4º districto o Sr. Dr. Nilo de Miranda.

O nobre deputado disse que o projecto deveria passar independentemente das emendas: que estas deveriam formar um projecto separado. Sr. presidente, este é um meio de prejudicar as emendas. Já o anno passado eu tive occasião de impugnar um projecto n'estas mesmas condições. Tratava-se de uma escola de latim e francez em S. Bento. Este projecto foi aqui bem defendido pelo nobre deputado pelo 5º districto, que sinto não estar presente.

E porque n'este projecto haviam algumas emendas, entendeu o nobre deputado defensor do mesmo projecto que devia requerer a separação d'elle formando as emendas um projecto em separado. Eu pedi a palavra apresentei emendas pedindo cadeiras para os lugares que necessitavam; pedi para Rio Formoso, que é uma cidade populosa e longe da capital pela falta de vias de communicação; pedi uma cadeira prra a villa de Barreiros, que tambem é populosa e está nas mesmas condições que Rio Formoso, e isso deu lugar a que muitas emendas fossem rejeitadas e eu votei contra a separação do projecto.

No anno de 1882 apresentamos algumas emendas (fallo no plural, porque não costumo occupar-me só de minha pessoa, quando as emendas ou projectos vão assignados tambem pelos meus collegas de districto).

O Sr. Lourenço de Sá—Apoiado.

... que foram attendidas e foram mesmo consignadas verbas para ellas, mas infelizmente tivemos a suspensão do imposto que nos deixou privados d'este beneficio. O anno passado, porém, a nobre commissão de orçamento entendeu que devia negar-nos tudo: pão e agua até.

Pedimos 2:000$000 para o concerto da ponte de Páo Sangue, e a commissão negou; pedimos 9:000$000 para a ponte de Jundiá, a commissão negou e muitas outras emendas, note-se que eram reparos e não construcções. Por isto não tem razão o nobre deputado pelo 4º districto em vir dizer que o 8º districto absorve todas as rendas da provincia.

O Sr. Silvino dá um aparte.

O Sr. Santos Pinheiro—Ainda bem que o nobre deputado membro da commissão de orçamento que me auxilia com um aparte representa um districto agricola que bastante concorre para as rendas da provincia.

Um Sr. Deputado—E o 8º districto tem sido bem attendido.

O Sr. Santos Pinheiro—Tem-se tomado, é verdade, algumas providencias com relação a Palmares; mas o 8º districto não se compõe sómente d'essa localidade; outros lugares existem que precisam de tudo: agua, luz, pontes e estradas.

Autorisou-se a construcção de uma ponte para o rio Una que ligassem a freguezia de Una a Barreiros. Mas não se tem consignado a verba necessaria e lá estão os d'aquellas paragens sem este melhoramento indispensavel.

Confiando, portanto, na justiça da casa, sento-me, convencido de que as emendas serão approvadas.

(*Continúa.*)

Errata

No discurso do Sr. Olympio Marques, no *Diario* de 25 do corrente, pag. 2ª col. 1ª deve ler-se:—Era a base *materialmente* legal—e não naturalmente.

No periodo que começa: —Mas aqui—, deve ler-se:—se o projecto for approvado—.

No periodo que começa:—Vá protestando—deve ler-se:—não tem havido só a onda pacifica—.

No periodo que começa:—Se o Ceará é o nosso norte deve ler-se:—é votar, não pelo projecto, mas etc.—

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Não houve sessão hontem por terem comparecido apenas 6 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Barão do Itapissuma.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo remettendo uma informação do inspector do Thesouro Provincial sobre a petição de Francisco de Paula e Silva.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo transmittindo um quadro supplementar da divida passiva para o exercicio de 1883 a 1884, remettido pelo Thesouro Provincial.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo transmittindo copia de um officio da Camara Municipal do Recife, relativo a remessa dos documentos exigidos por esta Assembléa.—A' quem fez a requisição.

Um abaixo assignados de representantes das diversas classes da sociedade pernambucana reclamando contra o monopolio exercido por diversos marchantes.—A' commissão de petições.

Outro de 3 alumnos do 2º anno da Escola Normal, pedindo para serem dispensados do exame de francez.—A' commissão de instrucção publica.

Uma petição de Carlos Ferreira da Silva, 2º tabellião de notas, e escrivão do jury e do civel e crime do termo de Bom Jardim, requerendo a suppressão do lugar de 1º tabellião de notas. — A' commissão de justiça civil e criminal.

Foi remettida á commissão de instrucção publica a seguinte indicação:

« Indico que esta Assembléa, pelo meio competente, dirija-se a mesa do Senado, pedindo-lhe que tenha o conveniente andamento o projecto da Camara dos Srs. Deputados, tornando validos os exames feitos no Gymnasio Pernambucano, para as matriculas nas Faculdades de Direito e Medicina do Imperio. Sala das sessões, 24 de abril de 1884.—*Democrito Cavalcante.* »

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Guarda nacional — Pela presidencia da provincia foram expedidas as seguintes portarias:

« *2ª secção. — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 24 de abril de 1884.*—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior da Guarda Nacional do Cabo, e proposta do commandante do 29º batalhão do serviço activo, resolve para preenchimento das vagas nelle existente, nomear os seguintes officiaes

1.ª companhia

Tenente, Manoel Nunes Vianna.

Alferes, Antonio Saraiva de Carvalho Neiva.

3.ª companhia

Alferes Manoel do Sacramento da Silva.

4.ª companhia

Alferes, Regineraldo Francisco Ximenes.

6.ª companhia

Capitão, Manoel Marques Ferreira Lins.

Tenente Manoel Olympio de Oliveira.

(Assignado.)—*José Manoel de Freitas.* »

« *2ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 24 de abril de 1884.*—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional das comarcas de Barreiros e Palmares, em officio de 8 do corrente, e proposta do commandante do 33º batalhão do serviço activo, resolve para preenchimento das vagas n'elle existentes, nomear os seguintes officiaes:

Estado-maior

Tenente-ajudante, Joaquim Servulo Vieira da Paz.

1ª companhia

Alferes, Miguel Archanjo da Silva.

3ª companhia

Tenente, Manoel Francisco Ferrão de Albuquerque Junior.

Alferes, Antonio Venancio da Silveira.

4ª companhia

Alferes, Manoel Vicente Ramos de Carvalho.

5ª companhia

Tenente, Francisco das Chagas Peres.

Alferes, Aristarcho de Souza Rego.

6ª companhia

Tenente, Augusto Baptista Braga.

Alferes, Francisco Paes Barretto.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« *2.ª secção. — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 24 de abril de 1884.*—O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, resolve nomear Benedicto Rodrigues de Souza para o posto de tenente da 4ª companhia do 3º corpo de cavallaria da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista, em substituição de Joaquim Por Deus Rodrigues Seixas, que não solicitou a respectiva patente no prazo legal. (Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Tribunal do Jury do Recife—Por falta de numero, deixou hontem de funccionar este tribunal.

Chuvas—O dia de hontem foi de completo inverno. Choveu copiosamente e quasi sem interrupção desde 9 horas da manhã até a noite.

Se as chuvas foram geraes e tão abundantes como no Recife n'outros pontos, provavelmente teremos cheia no Capibaribe e outros rios.

Condecoração estrangeira — Lemos no *Jornal do Commercio* de Lisboa, que, por S. M. Fidelissima, foi agraciado com a commenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o Sr. José Pedro das Neves, subdito brasileiro.

Banquete — "Diz a *Revue Sud-Americaine*, do 1º do corrente, que o Sr. José do Patrocinio, actualmente em Paris, alli organisou um banquete, que teve lugar no *Restaurant Brebant*, á 25 de março, para commemorar a extincção do elemento servil no Ceará.

A' esse banquete, que foi presidido pelo defensor legendario dos negros, o Sr. Victor Schœlcher, assistiram como convidados senadores, deputados e jornalistas dos dous hemispherios, notando-se entre outros os Srs. Gerville-Réache, Guillot, Franconil e Deproge, deputados; P. S. Lamas, da *Revue Sud-Americaine*; o Barão de Tourtoulon, director da *Revue du Monde Latin*; Limousin, redactor da *France*; Santa Anna Nery; Julien Pinel, da *Republique Française*; Faber, do *Telegraphe*; Leon Séché, da *Paix*; Bally, da *Liberté*; Schiller, do *Temps*; Thiandiére, do *Ville de Paris*; Edmond Bazire, do *Intransigent*; Dr. Bétancés, encarregado de negocios da Republica Dominicana: Dr. Janvier, publicista haitiano e outros muitos.

Na sobremesa, o Sr. José do Patrocinio agradeceu aos seus convidados, e fez um rapido historico da gloriosa carreira do Sr. Schœlcher. Este respondeu, lendo um discurso, em cuja primeira parte reivindicou para a França a gloria de ter precedido á Inglaterra na abolição da escravidão. mostrando na 2ª parte as lacunas da lei de 28 de setembro, e concluindo por saudar ao Sr. José do Patrocinio e seus amigos, no seu e em nome de Victor Hugo.

Depois fallaram ainda os Srs. Lamas, Santa Anna Nery e outros, reinando a maior cordialidade em todo o banquete.

S. José d'Agonia.—Amanhã, ás 10 horas do dia, reunem-se om mesa geral os membros da confraria de S. José d'Agonia, erecta no convento do Carmo, para procederem á eleição da sua mesa regedora para o anno compromissal de 1884—85.

N. S. do Livramento.—Amanhã, ás 10 horas do dia, tem lugar a posse da nova mesa regedora d'esta confraria.

Paquete Ceará.—Deve chegar hoje ao nosso porto o paquete nacional *Ceará*, vindo dos portos do sul.

Theatro Santa Isabel—Hoje, n'este theatro, ha espectaculo pela companhia dramatica Julieta dos Santos, representando-se o drama a *A primeira dor*, a comedia *As almas do outro mundo* e a poesia de Guerra Junqueira *O melro*.

— A pequena actriz Julieta dos Santos, que dá nome a companhia, é rival muito digna de Gemma Cuniberti.

Nos trabalhos que esse pequeno prodigio tem exhibido no Santa Isabel nenhum senão temos encontrado. A menina faz os seus papeis com um talento genial. Faz rir e faz chorar á seu bel prazer a platéa, traduzindo com a maior naturalidade todos os sentimentos que se podem aninhar no coração humano.

Os demais artistas da companhia são todos apreciaveis e acompanham bem a menina Julieta.

Vale, pois, a pena ir ao theatro admirar a menina e ver e ouvir toda a companhia.

Monte Pio dos Officiaes Honorarios do Exercito—Esta sociedade elegeu a nova directoria, que tem de regel-a no anno social de 1884 á 1885, pela seguinte forma:

Presidente, tenente Francisco de Paula Mafra, reeleito.

Vice-presidente, tenente Antonio Joaquim Machado.

1º secretario, alferes Apolinario Luiz de Carvalho, reeleito.

2º dito, alferes Pedro Baptista Carneiro.

Orador, tenente Henrique Cecilinto Barreto de Almeida.

Thesoureiro, alferes Geroncio dos Santos Teixeira, reeleito.

Procurador, alferes Francisco Pereira da Cunha.

Commissão de beneficencia: Capitão Florencio Rodrigues de Miranda Franca, tenente Felicissimo de Azevedo Mello e alferes Manoel Caetano Vieira da Paz.

Commissão de finanças: Tenente João Paulo Rosa Cesso e tenente José Francisco de Paula Vellez.

Chegada—Chegou hontem da Inglaterra no vapor *Trent*, o Sr. John Cocks, que vem assumir por algum tempo a gerencia da empresa do gaz desta cidade, por ter de retirar-se temporariamente o actual gerente, o honrado Sr. Charles A. Craven, para a Europa.

Sociedade Litteraria Vinte e Nove de Abril—E' este o titulo de uma sociedade, que alguns moços fundaram ultimamente, e cuja direcção ficou assim constituida:

Presidente, Herculano Baptista Velloso.

1º vice-presidente, João Baptista da Fonseca.

2º dito, Joaquim Theodoro dos Reis Bettencourt.

1º secretario, Virginio Victor Pessoa de Mello.

2º dito, João Baptista Lobato.

Orador, José Joaquim de Oliveira Castro.

Vice-orador, Antonio Moreira Coelho.

Thesoureiro, João de Castro Madureira.

Procurador, Lindolpho José de Assis.

Bibliothecario, Sindolpho Tellis Junior.

Commissão de estatutos: Theotonio de Oliveira Pacheco, Hemeterio Dias da Cruz e Feliciano Dalto da Boa Vista.

Commissão de syndicancia: Carlos José Ferreira de Castro, Pedro Tertuliano Maciel e Joaquim Candido da Silva.

Haverá sessão de posse amanhã, ás 11 horas do dia, na séde social.

Imprensa estrangeira.—Recebemos hontem pelo paquete *Trent* os seguintes periodicos, de Paris:

N. 92, de 5 de abril, da *Revista de Medicina*, com este summario:

1. *Trabalhos originaes.*—Hemorrhagia dentaria espontanea seguida de morte, pelo Dr. Manoel Ramos de Araujo Pereira, de Pilar das Alagoas.
2. *Academia de Medicina de Paris.*—Sessões de 18 e 25 de março de 1884.
3. *Sociedade de cirurgia de Paris.*—Sessões de 5, 12 e 19 de março de 1884.
4. *Sociedade medica dos hospitaes.*—Sessão de 14 de março de 1884.
5. *Sociedade biologica.*—Sessões de 1 e 8 de março de 1884.
6. *Revista dos hospitaes*—Hospital de Hotel Dieu, o Sr. professor Vulpian. Tuberculose e paraplegia.
7. *Formulario.*
8. *Variedades scientificas.*—O Dr. Lister.—A fraude do emetico.—Estatistica medica.—Nova publicação recebida.

N. 63, de 5 de abril do *Le Brésil*, com este summario:

Lettre de Rio de Janeiro (La Confédération abolitioniste; projet de loi de M. M. Prado; la désobstruction du fleuve Jaguarão; l'exportation de la province Rio Grande do Sul.—Par câble.—Derniéres nouvelles.—Le commerce du Brésil.—Etude comparative entre la province brésilienne de S. Paulo et la province argentine de Buenos-Ayres.—L'Exposition de Nice.—Le chemin de fer Leopoldina.—Manque de numéraire au Brésil.—Revue financiere—Le permanganate de potasse. Les transmissions electriques.—Compte rendu de la Société de geographie commerciale de Paris.—Le marché du café au Havre.—Rapport de M. Ch. Monchot sur les mines d'or d'Ouro-Preto.—L'expedition française sur l'Amazone, etc.

N. 42, de 1 de abril, da *Revue Sud-Americaine*, com este summario:

Revendication par la France des bouches de la Amasone; déclaration du gouvernement brésilien, par Pedro S. Lamas.—République Argentine, par F. Fernandez.—L'Uruguay et l'Italie.—Le pays des Amasones, par F. J. de Sant'Anna Nery.—Banquet pour fêter l'ffranchissement des esclaves du Ceará.—Sociedad Latino-Americana—Courrier d'Amérique.—Revue Economique.—Revue Financiére.—Revue commerciale.—Bibliographie.—Arts, sciences et faits divers.—Mouvemente maritime.—Annonces.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Trent*:

John Cocks, Luiz Baptista Nogueira e 1 filho, Joanna da Silva Amorim, W. Hill, Maria M. L. Figueiredo, 6 filhos e 1 criado, Victorino de S. Mendes, Manoel Gomes Larangeira, Bernardo de Andrade, Manoel M. da Cunha, Boaventura A. Nogueira, João de Figueiredo, Manoel D. da Rocha, Francisco Martins, José Gaspar, Joaquim de Queiroz, Antonio Catharino.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella e sua familia, Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, sua familia e 1 criado, Dr. Henrique M. de Hollanda Cavalcante, Dr. José B. G. Alcoforado Junior e 1 criado, Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, Luiz Antonio de Siqueira e 1 criado, Raymundo L. C. de Arruda, Antonio de Oliveira Pacheco, Francisco P. de Lacerda Werneck, Eduardo dos Santos Reis, Antonio Gomes Pereira, Adelaide R., 1 filho e 1 criado, Antonio G. Ferreira, Leonel de Carvalho, Geo Kantorowiez.

— Chegado da Parahyba no vapor inglez *Warrior*:

Augusto Ferreira Baltar.

Generos alimenticios—O vapor *Trent* trouxe: manteiga, 65 barris e 110 meios; queijos, 281 caixas; vinho, 1 barril e 1 caixa.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 1/2 horas, na rua Duque de Caxias n. 6, de moveis, joias, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis e mais objectos.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na Associação Commercial, da escuna *Argentina*, e de seu carregamento.

Pelo agente A. Guimarães, ás 11 horas, no armazem da Companhia Pernambucana n. 16, de farello avariado.

— Segunda-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua da Ventura n. 31 (Capunga) da armação e generos da taverna ahi sita.

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas limpas e avariadas.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora de Ipojuca, por alma do tenente coronel Antonio Juvencio Pires Falcão.

Matadouro publico.—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga 86 rezes para consumo do dia 26 do corrente.

Loteria da provincia—Segunda-feira, 28 do corrente, será extrahida a loteria 32.ª, em beneficio da igreja de S. Miguel de Afogados, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico

Loteria de 25:000$000—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que foram premiados os seguintes numeros da loteria 146ª A extrahida hontem 29 do corrente na côrte:

1.526	25:000$000
373	10:000$000
4.753	5:000$000

Loteria de 25:000$000—A loteria 146ª serie B., corre impreterivelmente no dia 2 de maio

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 146 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 2 de maio.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram no dia 24 do corrente 42 bois, pesando 5,810 kilos, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 720 até 320 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	303 kilos
Fructas	10 cargas
Farinha, milho e feijão	30 ditas
Suinos	2
Carneiros	3

Preços do dia:

Suino a 640 réis o kilo.

Carneiro a 1$ idem.

Farinha 400 réis até 280 a cuia.

Milho de 480 a 400 réis a cuia.

Feijão de 1$500 a 1$200 idem.

Foram arrecadados:

52 talhos de carne verde.

16 ditos de suino.

11 ditos de fressuras.

60 compartimentos de legumes.

38 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 179$860.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 24 do corrente:

Existiam presos 313, entraram 5, sahiram 7, existem 311, a saber: nacionaes 272, mulheres 15, estrangeiros 7, escravos 17—Total 311.

Arraçoados 286, sendo: bons 276, doentes 10—Total 286.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Antonio José de Souza.

Felix Rodrigues de Souza.

Manoel Soares de Souza.

Teve alta:

Francisco, escravo sentenciado.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 24 de abril:

Suzana Maria do Rosario, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista: tuberculos pulmonares.

Amancio Henrique da Silva, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; intero colite.

José Soares, Parahyba, 2 annos, Boa-Vista; variolas.

Bemvinda, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; eczema.

Candida Rosa de Mendonça, 56 annos, solteira, S. José; congestão cerebral.

Capitulina Maria dos Passos, Pernambuco, 21 annos, solteira, Graça; tuberculos pulmonares.

Joaquina Maria da Conceição, Parahyba, 70 annos, solteira, Boa-Vista; febre perniciosa.

Manoel, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; traqueza intestinal.

Ignacia Chaves da Silva, Pernambuco, 20 annos, casada, Santo Antonio; gangrena no seio.

Um recem-nascido, remettido pelo subdelegado de S. José.

5 destes pela caridade.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogado

H. Milet, 1.º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 18, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da artde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, medico da Faculdade de Paris, pode ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia a rua do Hospicio 36, onde dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Lyra, medico, dá consultas das 8 ás 11 horas da manhã á rua do Barão da Victoria, n. 48, 1.º andar, para onde lhe póde ser dirigido qualquer chamado.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto dirigidos a seu consultorio, ou na pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11. Residencia – Capunga – rua das Pernambucanas.

Clinica medica e cirurgica

Dr. Israel Cysneiro, consultas de meio dia ás tres horas da tarde, na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 13, 1.º andar.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. Joaquim Camara, dá consultas todos os dias, de 10 horas da manhã ás 4 da tarde, rua do Barão da Victoria n. 52, 2.º andar. Chamados a qualquer hora.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Uictoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11 de Antonio Martiniano Véras, pharmaceutico. Avia-se com promptidão e esmero todas as receitas e encommendas que lhe forem confiadas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Cajurubeba e o Congresso Pharmaceutico

Até que afinal... o Congresso reconheceu-se vencido na questão do Cajurubeba.

Dissemos ante-hontem que não se tractava de discutir qual a composição do Cajurubeba, que não se tractava de saber se o Cajurubeba podia ou não operar curas, e sim se esse poderoso medicamento tem effectivamente produzido verdadeiros milagres, restituindo já desenganados da medicina.

Collocada a questão nesses termos o Congresso veio declarar que enrolava a sua bandeira, abandonava a liça empenhada e recolhia-se aos seus quarteis de inverno.

Disse o Congresso:

« Nós, como peremptoriamente fizemos declarar, não *contestamos a veracidade dos seus innumeros attestados*, e seriamos insensatos se fizessemos o contrario. » (Textual).

Não póde haver acto de contricção mais completo e mais sincero que este.

Temos pena do Congresso, mas tambem quem o mandou enfronhar-se em camisas de onze varas?!

A analyse parecer do Congresso affirmava que o Cajurubeba era *panacéa*, que não fazia bem nem mal.

Contra tão ousada affirmação antepomos o testemunho irrecusavel de pessoas conhecidas e dignas do mais alto conceito, que affirmavam por meio de factos a utilidade e os triumphos importantes do Cajurubeba.

Provocamos o Congresso a contestar a verdade do testemunho apresentado e o Congresso veio com armas e bagagens fazer côro com os que exaltam e reconhecem as curas que o Cajurubeba tem realisado.

O congresso afinal de contas, é quem diz, que o Cajurubeba é uma *panacéa* que cura as enfermidades para as quaes a *pharmacia* não encontra remedio.

Santa e bôa *panacéa*, não é assim?

Dissemos que o Congresso trabalhava *pro domo sua*, e o Congresso contestando nos, disse que não discute *pro domo sua* e sim *per causam sua*, o que vem a dar no mesmo, ou cousa peior do que affirmavam.

Entretanto o Congresso depois de contradizer-se, abysmou-se, allegando que os attestados de nada valem *porque faltam-lhes o cunho dos homens scientificos!*

Do modo que o doente que esgota as *pharmacias* sem allivio algum e se restabelece com o Cajurubeba não póde, não tem competencia para dizer, que se acha bom e que foi o Cajurubeba que o curou!

E' preciso que um medico ou ao menos um pharmaceutico *(homem scientifico)* venha dizer se o doente ja está ou não restabelecido, porque o proprio doente não sabe, não póde sentir quando soffre ou quando está bom.

Risum teneatis; isto se tem uma resposta, é a gargalhada que ninguem póde conter ao ouvir um disparate.

Mais senso, Srs pharmaceuticos.

O Congresso no seu artigo de hontem começou confessando, que abondonava a liça e terminou dizendo que nós é que fugiamos!

Isto faz lembrar o caso do valentão que sendo esmurrado e cahindo aos pés do seu contendor exclamou: *confesse que é meu prisioneiro.*

Tem graça o Congresso.

Parece-nos que a questão está terminada desde que o Congresso confessa ser o Cajurubeba uma *panacéa* que cura, uma *panacéa* que salva os doentes, justamente quando estes já se acham desenganados do cunho dos *homens scientificos* do Congresso.

Estamos satisfeitos e muito sinceramente agradecemos aos illustres e dignos membros da distincta corporação *Congresso Pharmaceutico*, a occasião que nos proporcionou de obrigal-os a reconhecer publicamente que o Cajurubeba é um excellente medicamento que tem curado, posto que *panaceando*.

Antes *panaceando* que matando.

Antes de concluirmos, seja-nos permittido pedir aos meus illustres contendores, que não tomem como acinte feito ás suas pessoas, os documentos que continuaremos a publicar; a publicação de taes documentos, como o que vai em seguida, só visam tornar o Cajurubeba conhecido dos que delle precisarem, aos membros do Congresso, principalmente depois que se tornam tão razoaveis e cordatos, tributo os meus respeitos e a mais subida consideração.

Recife, 24 de abril de 1884.

A. P. da Cunha.

P. S. Disseram-nos, no que não acreditamos, que o Congresso destacou um dos seus membros para o *Inferno* a vêr se o *demonio* tomava a defeza das *Pharmacias* em vista dos serviços que lhe tem prestado.

Acho isto muito feio para o Congresso; se a noticia é exacta, o Congresso deve mandar rebecar o seu agente, que está prestando-lhe um desserviço e expondo-o ao ridiculo.

CURAS OBTIDAS COM ESTE MEDICAMENTO

Publica forma

Recife, 1º de março de 1884.

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo. O Cajurubeba, de composição de V. S., é um remedio prodigiosissimo e que tenho grande prazer em communicar-lhe o admiravel resultado que obtive com o uso d'este medicamento.

E de feito, o rheumatismo e diversas feridas de que tanto soffri, quasi ha um anno, desappareceram completamente dentro de um mez, tempo em que tomei dous frascos de Cajurubeba.

Todos os remedios insinuados não só por medicos como pharmaceuticos, não foi possivel fazer-me o bem que o Cajurubeba de V. S. me tem feito, pelo que chamo ao testemunho dos meus companheiros de trabalho na Thesouraria de Fazenda, o que venho de dizer.

Portanto, receba V. S. esta declaração porque desejo que V. S. não desanime em dar publicidade ao importante remedio Cajurubeba, afim de se conseguir a cura de muitas pessoas que padecem da molestia de que já padeci.

Aceite V. S. um abraço de quem deseja ser amigo muito sincero.—*João Alfredo Martins Ribeiro.*

Sellada devidamente na forma da lei.

Conforme com o original que me foi apresentado para d'elle extrahir a presente publica forma, e á qual me reporto.

Cidade do Recife, de Pernambuco, aos 3 do mez de abril de 1884.—Subscrevo e assigno em testemunho de verdade.—*José Bonifacio dos Santos Mergulhão.*

Recife, 8 de abril de 1884.

Anagrammas

Municipios do Ceará

Brej■ Secco
Mece■ana
Acar■pe
S. Ber■ardo
Campo-■rande
Jagu■ribe-mirim
S. João ■o Principe
S. Ben■dicto
Can■udé
Impe■atriz
Lim■eiro

S. ■rancisco
Milag■es
Boa-Vi■gem
Indepe■dencia
Ara■aty
Trah■ry
A■saré
A■arahú
Sab■eiro

Riacho ■e Sangue
Tamb■ril

Mara■guape
J■rdim
Mis■ão Velha
I■ó
Un■ão
Quixera■obim
Per■iro
Sant'a■na
Ba■urité
Viç■sa

Aq■iraz
■ortaleza
Cr■to
Ar■eiroz
S■ure

Pe■ra-Branca
S. Math■us

I■uatú
Barba■ha
Cach■eira
Sob■al
Principe ■mperial
C■mocim
Ca■cavel

La■ras
Morada N■va
Varzea-Ae■gre
S. Qui■eria
Pac■tuba

P■lma

I■ú
Quix■dá
Pe■encoste
G■anja
S. Pedro de ■biapina
Mari■ Pereira

Recife, 22 de abril de 1884.

G. A. M. P.

Industrial medico-pharmaceutico

Quem tiver acompanhado conscienciosamente a questão do momento actual que diz respeito á saúde publica, pois que trata-se de um medicamento exposto á venda, com todas as formalidades legaes, mas destituido de toda a acção lucrativa, conforme a opinião de praticos autorisados, verá: de um lado a ganancia commercial explorando a credulidade publica com assistencia dos poderes directores do paiz; e de outro, uma reunião de homens sufficientemente corajosos para arrostar com a potente opinião official, e vir esclarecer o publico do perigo que o ameaça.

ILEGÍVEL

Ainda não é tudo.

Quem pensar sériamente nas cousas do nosso paiz, mais affirmará a grande confusão mental que soffremos. Por exemplo: o Sr. Antonio Pereira da Cunha, industrial de elevada capacidade administrativa, em lugar de circumscrever-se ao dominio de sua lucrativa industria, o que faz? Além de se constituir propagador de um *soi-disant*, medicamento que intitulou Cajurubeba, intromette-se ainda pelos dominios reservados á medicina, eil-o arvorado em *medico!*

Fatal mania da encyclopedia que floresceu no seculo 16!

Não se admire o leitor da nossa asserção: ella é rigorosamente exacta, e é bem publicamente que aquelle senhor faz applicações não só de seu producto *pharmaceustico*, como de *homeopathia electrica*, e outras producções de *astrologia medicinal*.

Onde é o consultorio do Sr. Cunha?

Onde o seu estabelecimento pharmaceutico?

Onde se acha o seu titulo scientifico?

As mesmas perguntas podiam ser feitas é verdade, a outros muitos violadores das leis do paiz; mas no caso presente trata-se de um cidadão pertencente ás classes directoras e que deve ser o primeiro a dar o exemplo d'essa elevada moralidade que constitue a virtude publica de todo o cidadão, e que consiste no mais rigoroso respeito á lei.

Industrial — medico — pharmaceutico, o Sr. Cunha deve escolher entre estas tres profissões a que mais lhe convenha, tratando, porém, de legalisar os titulos necessarios para exercer as duas ultimas.

Todas tres ao mesmo tempo, e illegalmente, é o que julgamos impossivel.

E' isto o mais significativo symptoma da anarchia moral que acima accusamos.

A opinião publica.

A's autoridades policiaes desta provincia

CRIME A' PUNIR

Tendo desapparecido da cidade do Recife, no dia 2 de março do corrente anno, José Cardoso de Meira Lima, que disse a diversas pessoas que ia fazer feira na cidade de Limoeiro, ou Chã de Carpina, e como tenha sido procurado por seus parentes em varias localidades, julga sua mulher e filhos que elle foi assassinado, tendo por movel o roubo, portanto o abaixo assignado pede a todas as autoridades seu concurso, afim de conseguir encontral-o morto ou vivo.

Tem os signaes seguintes: é alto, bigode ruivo, pouca barba, cabello um pouco preto, cacheado.

Caso alguma pessoa saiba onde elle paira, póde dar informações no lugar Açude, da cidade da Victoria, ou no Recife, largo do Mercado Publico n. 17.

Victoria, 25 de abril de 1884.

Manoel Ignacio da Meira Ferrão.

Foi espancado

No *Diario* de 21 do corrente lê-se com a epigraphe de que nos servimos agora, uma noticia que, a não ser o muito respeito que nos merece esta redacção, diriamos se tinha tornado éco de sentimentos pouco confessaveis.

A conta de informações pessimas que só podem ser justificadas pelo odio, despeito ou febre abolicionista (epidemia da actualidade) levamos o que distanciado da verdade se refere na noticia a que alludimos.

Assim, é convicção nossa que o procedimento de quem quer que inventou o quadro horroroso descripto, não se deixou guiar pelo lado de ser util á humanidade, castigando o abuso ou o crime onde existam.

Basta confrontar o que disse sobre o mesmo assumpto o *Jornal do Recife* com o *Diario*, e concluir-se-ha que são ambas differentes.

Precipitação de noticias, simplesmente.

Pelo que vimos antes e depois da noticia podemos affirmar que:

E' absolutamente falso que a escrava fosse *immoderadamente* castigada com bollos.

E' tambem absolutamente falso que ella fosse *hasteada* a um caibro.

Quanto ao roubo do objecto ridiculo a que ha referencia, nada temos que ver. O valor do objecto não augmenta nem diminue a criminalidade.

Que a escrava foi castigada como merecia o seu comportamento pessimo é certo, mas d'ahi a veracidade da historia contada pela escrava, e aqui exposta ha enorme alteração que a bem da verdade protestamos.

Justus,

COMMERCIO

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1884

ALFANDEGA—De 1 a 24	941:443$718
Idem de 25	28:298$961
	969:742$679
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 24	79:605$100
Idem de 25	954$647
	80:559$747
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 24	8:194$950
Idem de 25	$
	8:194$950

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

O vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa no dia 24 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 28 volumes a diversos. Armas 13 caixas a William Halliday & C., 7 a Miranda & Souza, 1 a Vianna Castro & C.

Drogas 8 volumes a J. C. Levy & C.

Joias 3 caixas a J. Krause & C.

Lona 4 fardos a Luiz Antonio Siqueira. Livros 1 caixa a Seixas & Irmãos.

Mercadorias diversas 1 volume á ordem, 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a William Halliday & C., 2 a Oliveira Basto & C., 2 ao New London and Brasilian Bank, 1 a A. J. R. Clarkson, 1 a Wilson Sons & C., 1 á Conde d'Eu Railway Company. Meias 3 caixas a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Rodrigues Lima & C. Manteiga 25 barris e 50 1/2 ditos a H. Burle & C., 40 e 60 a Paiva Valente & C.

Oleo de linhaça 6 barrris a J. C. Levy & C.

Pregos 40 barris a Vianna Castro & C.

Queijos 151 caixas á ordem, 16 a Paiva Valente & C., 10 a Saunders Brothers & C., 17 a Alheiro Oliveira & C., 16 a M. J. Carlos Cardoso, 5 a A. A. de Souza Aguiar, 5 a Ferreira da Costa & Irmão, 20 a José Joaquim Alves & C., 10 a Joaquim Duarte Simões & C., 10 a Carvalho & C., 10 a José de Macedo, 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 11 a Rosa & Queiroz.

Roupa 1 caixa a W. Hood.

Salitre 20 barricas a J. C. Levy & C.

Tecidos diversos 7 volumes a Machado & Pereira, 141 a Luiz Antonio Siqueira, 64 a Rodrigues Lima & C., 20 a Cramer Frey & C., 43 a Monhard, Mettler & C., 5 a D. P. Wild & C., 3 a H. Burle & C., 2 a A. Vieira & C., 3 a Olinto, Jardim & C., 5 a Bernet & C., 5 a Andrade Lopes & C., 6 a Gonçalves Irmão & C., 4 a Loureiro Maia & C.

Vinho 1 barril e 1 caixa a W. Hill.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 24 de abril de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, A. Howie & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado; A. Bahia 3 ditos com 218 ditos de borracha.

— No vapor inglez *Burswell*, carregou:

Para Liverpool, J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado; S. Brothers & C. 33 fardos courinhos de cabra.

— No patacho allemão *Emilie*, carregou:

Para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 500 barricas com 53,656 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Warrior*, carregou:

Para Liverpool, C. P. de Lemos 20,000 kilos de ossos.

Para o interior

— Na barcaça *S. João Baptista*, carregou:

Para o Natal, Senna & C. 1 sacco com 75 kilos de assucar branco e 10 volumes com 680 ditos de dito refinado.

Para Macahyba, P. Alves & C. 20 barricas com 1,200 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou:

Para Santos, A. Cunha 200saccos com 12,000 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *D. Francisca*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Maia & Rezende 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— Na barcaça *Silvina*, carregou:

Para Macahyba, J. J. Gonçalves Guimarães 3 barricas com 180 kilos de assucar branco e 10 ditas com 600 ditos de dito refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 26

Southampton e escalas — 16 dias, vapor inglez *Trent*, de 1,873 toneladas, commandante Dyke, equipagem 90, carga varios generos; a Adamsom Howie & C.

Cardiff—20 dias, vapor inglez *Glenlevit*, de 1,040 toneladas, commandante James Hebron. equipagem 32, carga carvão; a Boxwelle & C.

Parahyba—10 horas, vapor inglez *Warrior*, de 797 toneladas, commapdante Henry O. Wilbert, equipagem 27, carga algodão; a Saunders Brothers & C.

Sahidos no mesmo dia

Santos e escalas—Vapor inglez *Trent*, commandante Dyke, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ceará	do sul	amanhã
Corrientes	da Europa	a 28
Minho	do sul	a 29
	— maio —	
Manáos	do norte	a 2
Amazone	da Europa	a 4
Pernambuco	do sul	a 7
Cotopaxi	do Pacifico	a 8
Advance	do sul	a 8
Tamar	da Europa	a 11
Patagonia	da Europa	a 11
Finance	de New-port-News	a 12
Trent	do sul	a 14
Espirito Santo	do norte	a 14
Pará	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 20
Bahia	do sul	a 26

Leite de Alvelloz

Conservado e garantido pelo pharmaceutico

Antonio M. Veras

Cada vidro com as instrucções 3$000

Os effeitos obtidos pelo leite de alvelloz do nosso estabelecimento, são a melhor garantia para quem desejar ter este remedio puro.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.° andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

O Dr. Costa Gomes, medico, abrio seu consultorio á rua do Bom Jesus n. 33, 1° andar onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite. Aos pobres das 2 ás 3 horas da tarde, gratis.

O Dr. Vieira da Cunha, medico interino da Camara Municipal, avisa que, por disposição da Camara dá consultas aos pobres do municipio, das 10 ás 11 horas da manhã, em seu consultorio, á rua da Imperatriz n. 20, 1° andar.

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Mello Gomes

Medico, pharmaceutico e operador

Rua do Imperador n. 55 2° andar

Junto á Relação

Especialista de *febres, molestias venereas e syphiliticas* (em ambos os sexos) e do *pulmão*.

Pode ser procurado a qualquer hora da noite.

Consultas: das 10 ao meio dia

Chamados por escripto.

Cura e opera estreitamentos da urethra *sem electrolyse*.

Acode com presteza á qualquer chamado para fora da capital.

Escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos

O abaixo assignado, participa ao illustrado publica desta capital, que abrio uma escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos, em casa de sua residencia a rua do Leão Coroado (antiga rua da Mangueira) n. 14, freguezia da Boa Vista, onde pretende com toda dedicação esmerarse no ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar correctamente, desenho e noções de francez.

As pessoas interessadas poderão visitar a escola das 6 horas da tarde ás 9 da noite, onde estarão expostos modelos de desenhos, e o systema de ensino.

Espera, portanto, merecer a confiança do benemerito povo brasileiro, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Aceitam-se igualmente meninos em classe separada.

Mensalidade 2$000

Horario das 6 horas da tarde ás 9 da noite.

Julio Soares de Azevedo.

O Dr. Carneiro Leão,

tem seu consultorio medico na rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 57. Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia á rua de Vidal de Negreiros n. 130

Chamados por escripto a qualquer hora do dia.

Institution française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) ns. 50 e 52

Mm Adeur, dedicada ha dezeseis annos exclusivamente ao ensino, procurou estudar minuciosamente quaes os dados

necessarios para a educação regular das crianças do sexo feminino.

Actualmente, auxiliada por sua filha Mlle. Alice, que, durante dous annos de residencia em Paris, entregou-se ao estudo das materias, especiaes á educação das meninas, observando cuidadosamente a organisação dos estabelecimentos e systema de ensino, resolveu abrir um instituto onde os Srs. pais de familia poderão encontrar todos os elementos necessarios para dar uma completa educação ás suas filhas.

No instituto, que receberá alumnas internas, semi-internas e externas, será fallada a lingua franceza.

O curso de educação será constituido pelas seguintes materias:

Instrucção religiosa — portuguez — musica e piano — arithmetica — francez inglez — geographia historia — desenho e trabalhos de agulha.

Os trabalhos começam no dia 4 de fevereiro proximo futuro.

Os trabalhos começaram no dia 4 de fevereiro.

Mil annos de vida

Um coração de ouro deve de ter valor. Foi ferido com ferro e com feiro ferio a casa n. 9 á rua estreita do Rosario.

Palitos de dentes

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

Dr. F. Romano de Brito Bastos

Consultas e chamados a qualquer hora

Na cidade do Rio Formoso

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO OPERADOR

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua da Imperatriz n. 30, onde dá consultas de 8 ás 10 horas da manhã e de 12 ás 3 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite, será encontrado á Praça do Conde d'Eu n. 30.

Instituto Dezenove d'Abril

Curso interno e externo comprehendendo ensino primario e secundario

SOB A DIRECÇÃO LITTERARIA DE

Luiz Porto Carreiro e Carlos Porto Carreiro

E DIRECÇÃO ECONOMICA DE SUA MÃI

D. Josepha A. Porto Carreiro

que tambem se encarrega da

AULA PRIMARIA

Rua do Barão de S. Borja n. 47

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38

(Consultas das 11 ás 2 horas)

Residencia rua da Imperatriz n. 17

(Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.° andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Collegio
Instituto Nazareno

Emidiana Rosa de Souza Bezerra tem a honra de communicar ao publico, especialmente o de Nazareth, que do dia 15 do corrente em diante achar-se-ha aberto naquella cidade o seu collegio com o titulo acima, exclusivamente para o sexo feminino.

Programa

Ensino

Primeiras lettras, trabalho de agulha, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, arithmetica, canto, piano e dança.

Promettendo esmerar-se no fiel cumprimento de de seus deveres, espera o concurso dos Srs, pais de familias.

CLINICA

DO

Dr. Silva Ferreira

CIDADE DO CABO

Consulta todos os dias dr 1 ás 3 horas da tarde, em sua residencia. chamados por escripto a qualquer hora.

MATERIAL DECAUVILLE

Caminhos de ferro portateis para auxilio da agricultura

Agencia exclusiva em casa de

THEO. JUST.

17—PRAÇA DO CORPO SANTO—17

Contrata o fornecimento e assentamento dos trilhos Decauville, levantamento de plantas para collocação das linhas, etc., por modicos preços.

Collegio Meira

Rua da Imperatriz n. 63

Continuam a funccionar as aulas d'este estabelecimento.

Si o merecimento de uma casa de instrucção deve se aquilatar pelos esforços empregados pelo seu director no sentido de aproveitar o tempo de seus alumnos e pelas habilitações por estes reveladas nos exames publicos, certamente o director do COLLEGIO MEIRA pode gabar-se de não ter sido excedido por nenhum de seus collegas.

Com effeito, n'este collegio não se tem poupado esforços nem sacrificios em proveito dos alumnos. Assim como o anno passado varias aulas tiveram, assim tambem este anno terão dous professores para que não lhes faltem as explicações necessarias.

O corpo docente é escolhido entre o que ha de melhor no mercado.

Mr. Fanstone, o mais perito professor de inglez que se pode desejar, continúa a reger a respectiva cadeira. A cadeira de philosophia é regida pelo Dr. José Soriano de Souza Filho, um dos moços de mais merecimento da nova geração, e a quem os pais podem com segurança confiar a direcção da intelligencia de seus filhos no meio das doutrinas perniciosas que de todos os lados os assaltam: com tal mestre os meninos têm certeza de só beber principios sãos e idéas boas.

Nos exames de fevereiro e março d'este anno, o COLLEGIO MEIRA perdeu *apenas* UM alumno reprovado; e chama para este ponto a attenção d'aquelles que têm filhos á educar.

Recife—1884.

Ascencio M. Meira de Vasconcellos.

CONSULTORIO

Medico-cirurgico dentario

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52 2° ANDAR

O Dr. Joaquim Camara de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da boca; encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias: extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumba) com ouro, platina, cimento, corrige as irregularidades dentarias, colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas

De 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

Advogado

Tiburcio de Carvalho

Rua 1.° de Março n. 2

CLINICA HOMŒOPATHICA

DO

DR. TRISTÃO

Os chamados devem ser dirigidos á sua residencia, aonde dá consultas das 7 ás 9 horas da manhã.

N. 15 - Rua da União—N. 15

OU PARA A

PHARMACIA HOMŒOPATICA

DO

Dr. Sabino

47 — Rua do Barão da Victoria — 47

Fabrica Tigre

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica Tigre, julgam de seu dever prevenir os numerosos consumidores de seus acreditados cigarros, contra a especulação sermde crescente d'aquelles que procuram todos os meios possiveis e impossiveis para o abalo de sua casa (!)

Actualmente correm por ahi uns cigarros cujo papel tem o desenho de um *bicho*, mas um bicho cavilosamente preparado, e que facilmente se confunde com o *Tigre*.

Assim é que muitissimos apreciadores dos nossos cigarros hão sido illudidos por meia duzia de taverneiros que ainda preferem aquelles dos nossos, pelo facto de serem mais baratos, e conseguintemente inferiores, não se lhes importando o estomago e a bolsa do freguez, nem o credito de nossa marca.

Cautela, Srs. consumidores! Estudai bem os traços do *Tigre* para não serdes enganados com o tal *bicho*!

COLLEGIO
DA
Immaculada Conceição
Para o sexo femenino
No Caes de Capibaribe n. 38

As aulas destê collegio abriram-se no pia 10 de aneiro.

O corpo docente d'este collegio é do mai reconhecido merito, o que prova com o bom aproveitamento das alumnas.

O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

A directora,

Maria Coelho da Silva.

Pharmacia e drogaria
25-Rua do Barão da Victoria-25

J. C. Levy & C. convidam á seus amigos e fregueses á visitar seu estabelecimento. que se acha presentemente montado e devidamente preparado a semelhança dos melhores estabelecimentos desse genero das principaes capitaes d'Europa.

Recebe por todos os vapores productos simples, chimicos e preparados pharmaceuticos, dos melhores, mais conhecidos, e acreditados fabricantes d'Europa; pelo que se acha habilitados a fazer uma reducção sensivel nos preços já conhecidos. Fazem tambem sciente que são depositarios dos medicamentos dosimetricos do doutor Bourgraeve, Sedlitz chanteaud, chá preto de Horniman e das perfumarias de Gosnell.

Curso de preparatorios

Francez (pratico e theorico), portuguez, arithmetica e geographia. A tractar na rua da Aurora n. 53. Informações com o DR. TOBIAS BARRETO

Facilita a dentição e previne as convulsões
Cardornus

Unico deposito na Pharmacia

Do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO.

Gabinete medico-cirurgico

DO

DR. I. ALCEBIADES VELLOSO

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fora da cidade com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã e da 3 ás 5 da tarde.

Rua Nova n. 45, 1° andar.

Discrostante Alfieri

O melhor remedio para limpar caldeiras a vapor

E prevenir a formação de pedras em caldeiras

Invenção do Dr. Pascoal Alfieri

Á NAPLES.

THEO. JUST

Representante do fabricante em

PERNAMBUCO

17—PRAÇA DO OCORP SANTO—17.

MANCHESTER

(INGLATERRA)

PEREIRA & C.

Negociantes

Fazendas e generos de exportação, machinarias, utensilios diversos para fabricas, engenhos, etc., etc.

Mawson Buildings, 28 deansgate—Manchester

EDITAES

Edital n. 639.

De ordem do inspector geral se faz constar que fica marcado o prazo de 15 dias, contados de 19 do corrente, para a professora Josepha Prepedigna Rabello Padilha assumir o exercicio da cadeira do sexo feminino do Varadouro em Olinda, para a qual foi removida da cadeira mixta de Duarte Coelho, por portaria daquella data.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 22 de abril de 1884.

O secretrio,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 640

A professora Maria Hermina dos Passos Lima, removida por accesso da cadeira mixta de Macapá para a do sexo feminino de Nazareth, de 2ª entrancia, deverá assumir o exercicio de sua nova cadeira no prazo de 30 dias, coutados de 19 do corrente, sob as penas da lei; o que se faz constar de ordem do inspector geral.

Secretaria da Inptrucção Publica de Pernambuco, 23 de abril de 1884.

O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Arrenda-se por um á tres annos os armazens ns. 16 e 18 á rua da Senzalla-velha, á razão de 360$ annuaes cada um; a tratar na secretaria da mesma Sana Casa.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça no dia 30 do corrente. ao meio dia, as obras de reconstrucção das bombas do Giquiá e do Peres; a primeira orçada em 1:172$600, e a segunda em 1:557$.

Os orçamentos e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 21 de abril de 1884. — O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

IRMANDADE

DE

N. S. da Saúde do Poço da Panella

De ordem de nosso irmão juiz, são convidados todos os irmãos desta irmandade a comparecerem domingo 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, no consistorio de sua igreja, para se tratar de negocios tendentes á mesma irmandade e sua igreja.

Consistorio da irmandade de N. S. da Saúde do Poço da Panella, 21 de abril de 1884.

O secretario,

José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de abril, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de março de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Veneravel confraria de S. José da Agonia

ELEIÇÃO

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos a se reunirem em nosso consistorio domingo 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição da mesa regedora que tem de administrar esta confraria no anno compromissal de 84 á 85, conforme determina o art. 48 do nosso compromisso.

Consistorio da confraria de S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, 27 de abril de 1884.—O secretario,

Antonio Alves Vilella.

Sociedade Recreativa 1° de Maio

1° anniversario

Pede-se aos senhores socios que quizerem tirar convites para familias, o favor de darem suas notas ao Sr. thesoureiro, ou na séde da sociedade, das 9 ás 11 horas da noite. Recife, 23 de abril de 1884. - O secretario,

A. Moreira.

S. Alliança S.

Extraordinaria

De ordem superior, convoco os socios desta associação, para reunidos em sessão extraordinaria no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador, discutir e resolver questões de alta transcendencia que affectam á nossa associação.

Secretaria, 25 de abril de 1884.

Moltke.

Comfraria de N. S. do Livramento

A commissão administrativa da canfraria de N. S. do Livramento, convida a todos os irmãos para, em mesa geral, assistirem a posse da mesa regedora no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Consistorio da confraria de N. S. do Livramento, 20 de abril de 1884.

Manoel Francisco de B. Rego,
Presidente da commissão.

— A Camara Municipal do Recife faz publico a quem interessar posse, que na sessão de 30 do corrente irão em hasta publica, e entregue a quem por menos fizer, os concertos a fazerem-se nas casas ns. 10, 12 e 32 da praça da Independencia, orçados todos em 555$431. Os orçamentos se acham na secretaria onde poderão ser vistos.

Paço da Camara Municipal, do Recife, 17 de abril de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de março do corrente anno de conformidade com o ars. 10 do contracto e § 2° do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Freguezia do Recife	
Marquez de Olinda n. 26	2$640
Dita n. 34	12$320
Dita n. 64	21$763
Bom-Jesus n. 9	5$720
Dita n. 23	15$660
Commercio n. 18	4$400
Dita n. 30	2$640
Dita n. 17	2$640
Torres n. 14	4$520
Dita n. 16	32$360
Thomé de Souza n. 6	2$640
Dita n. 14	2$640
Dita n. 3	3$080
Vigario Thenorio n. 31	14$060
Travessa da Madre de Deus n. 16	8$580
Dita n. 1	34$120
Amorim n. 43	2$840
Moeda n. 11	2$640
Dita n. 45	21$990
Dita n. 47	35$860
Companhia Pernambucana n. 24	25$740
Dita n. 26	2$640
Madre Deus n. 32	5$800
Dita n. 3	7$480
Domingos José Martins n. 88	17$500
Dita n. 142	19$360
Restauração n. 34	2$640
Dita n. 46	13$040
Dita n. 17	2$640
D. Maria Cesar n. 28	1$520
Dita n. 30	3$080
Dita n. 37	12$320
Visconde de Itaparica n. 5	2$640
Dita n. 25	2$640
Dita n. 35	2$640
Pharol n. 16	2$640
Dita n. 58	2$640
S. Jorge n. 68	14$640
Dita n. 120	5$160
Dita n. 63	2$640
Guararapes n. 48	12$320
Dita n. 13	2$640
Freguezia de Santo Antonio	
Imperador n. 75	9$020
Dita n. 79	4$400
Praça de Pedro II n. 6	3$960
Primeiro de Março n. 6	8$580
Dita n. 14	2$640
Dita n. 18	5$280
Dita n. 11	4$060
Duque de Caxias n. 22	31$680
Dita n. 24	4$620
Dita n. 50	2$640
Dita n. 36	6$140
Dita n. 59	3$040
Dita n. 105	5$480
Barão da Victoria n. 6	14$740
Dita n. 12	3$960
Dita n. 52	2$640
Dita n. 54	3$960
Dita n. 31	2$640
Dita n. 51	2$740
Trincheiras n. 44	4$620
Larangeiras n. 23	11$240
Travessa das Cruzes n. 12	6$140
Rua Larga do Rosario n. 12	2$310
Dita n. 14	7$260
Dita n. 26	23$810
Dita n. 29	3$950
Estreita do Rosario n. 4	2$640
Dita n. 6	3$968
Dita n. 32	7$920
Dita n. 45	12$320
S. Francisco n. 50	2$640
João do Rego n. 40	[illegible]
Dita n. 46	4$400
Travessa da rua Bella n. 14	2$640
Becco da travessa da rua Bella n. 1	16$720
Santo Amaro n. 14	3$960
Paz n. 16	4$620
Dita n. 5	2$640
Travessa das Flores n. 15	5$720
Paulino Camara n. 4	3$960
Dita n. 9	4$620
Fogo n. 20	12$320
Dita n. 54	3$960
Livramento n. 6	4$620
Dita n. 35	2$640
Penha n. 21	[illegible]
Visconde de Inhauma n. 62	[illegible]
Dita n. 59	2$640
Pedro Affonso n. 76	24$040
Dita n. 59	15$540
Travessa do Carcereiro n. 17	33$000
Nova da Praia n. 4	2$640
Marcilio Dias n. 4	2$320
Dita n. 58	3$780
Dita n. 59	12$320
Largo de S. Pedro n. 9	12$320
Viração n. 9	5$280
Dita n. 25	2$640
Lomas Valentinas n. 15	2$640
Coronel Suassuna n. 16	15$160
Dita n. 20	5$120
Santa Thereza n. 32	4$620

Dita n. 46	1$100
Travessa do Poucinho n. 46	6$440
24 de Maio n. 24	3$560
Dita n. 26	3$960
Dita n. 28	2$640
Palma n. 52	3$960
Dita n. 27	2$640

(Continúa).

— A Camara Municipal do Recife faz publico pelo presente edital que na sessão de 24 do corrente resolveu que a rua denominada Saudade, ficasse d'ora em diante chamada rua de Antonio Joaquim de Mello.

E para que chegue a todos esta deliberação, mandou affixar o presente edital.

Paço da Camara Municipal do Recife, 25 de abril de 84.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Club Concordia

Mittevoch 30 dieses Monats abends acht Uhr ordentliche Generalvers ammlung nebst Culmbacher Bier vom Fass.

Samstag 3 mai geselliger abend mit Tanz.
Das Directorium.

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 1 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Cravne,
Engenheiro gerente,

COMPANHIA AMPHITRITE
de
Seguros maritimos e terrestres
N. 9--Praça po Corpo Santo--N. 9

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34.

INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos e contra FOGO
LARGO DO CORPO SANTO
SÃO SEUS AGENTES
Companhia Alliança, na Bahia.
« Parseverança, no Rio Grande do Sul.
Os Srs.:
D. Jovier Alvarez, Montevidéo.
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres.
D. Frederico Samoza, Rosario.
Singleburst & C., Ceará.
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty.
João Antonio da Fonseca Vasconcellos, Porto.
Representa n'esta cidade:
Companhia Alliança e Perseverança

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Po, rtorua dos Inglezes.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO--11.

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA DRAMATICA
JULIETA DOS SANTOS
DIRIGIDA POR
Moreira de Vasconcellos
Hoje! Alta novidade! Hoje!
Sabbado 26!
NÃO REPETIMOS PEÇAS

Subirá a scena o magnifico drama em 1 acto de CARLOS FABRICATTORE accommodado a scena brasileira pelo autor LEAL FERREIRA, e no qual a phenomenal actrizinha **Julieta dos Santos**, mais moça 2 annos, tem rivalisado com a actrizinha italiana GEMMA CUNIBERTI,

A PRIMEIRA DOR

Segue-se a espirituosissima comedia em 2 actos, original do elegante escriptor portuguez GERVASIO DE LOBATO na qual **Julieta dos Santos** desempenha o papel de PEDRO em confronto com os artistas ROSA VILLIDT e RIBEIRO, dos theatros da corte.

As almas do outro mundo

Desempenhada pelos artistas, JULIETA DOS SANTOS, João Rocha, Moreira de Vasconcellos, Irinêo dos Santos, Jesuina Leal, Adelina Castro e Francisca Leal.

Terminará o espectaculo com o enormissimo successo de **Julieta dos Santos** a monumental poesia de GUERRA JUNQUEIRO.

O MELRO...

Na qual a actrizinha tem sido considerada a primeira artista de recitação poetica no Brasil.

Encommendas na bilhetaria do theatro.

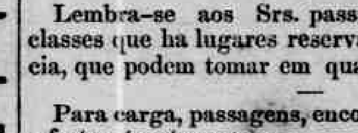
Preços e horas do costume.

Bonds para todas as linhas depois do espectaculo.

4.ª RECITA AMANHÃ DOMINGO

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Amazone
Commandante de la Marcelle



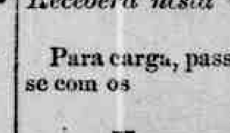
Espera-se da Europa até o dia 4 de maio, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille

United States & Brasil Mail S. S. C.
O VAPOR
Advance



E' esperado dos prtos do sul no dia 8 de maio, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Receberá nesta viagem carga para o Maranhão

Para carga, passagens, e encommendas, tactarse com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

O vapor
Finance

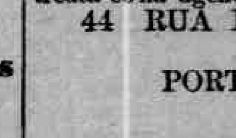
Espera-se de New-Port News até o dia 12 de maio, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Manáos
Commandante Guilherme Waddington

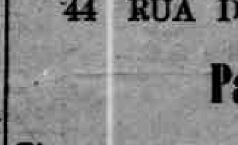


E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de maio e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, treata-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO 44

PORTOS DO NORTE
O vapor
Ceará
Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO 44

Passagens

	Ré	Proa
Rio	90$000	27$000
Victoria	81$000	27$000

Bahia	36$000	13$500
Maceió	18$000	9$000
Parahyba	18$000	9$000
Natal	31$500	10$800
Ceará	67$500	13$500
Maranhão	99$000	16$200
Pará	135$000	23$400
Manáos	205$000	40$900

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Patagonia

Espera-se da Europa até o dia 11 de maio e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO N.—14

O vapor
Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 8 de maio, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N 14— DO COMMERCIO N. 14

Para Lisboa e Porto

Vai seguir brevemente a barca portugueza *Miramar*, que já tem parte da carga engajada, recebendo o resto é frete barato. A tractar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Brum n. 96.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Minho
Commandante Chapman

É esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

O VAPOR
Avon
Commandante Hanslip

O vapor *Avon*, sahirá do Rio de Janeiro no dia 25 ou 26 do corrente mez e tocará aqui com escala para Lisbôa e Southampton no dia 30 do corrente ou 1º do proximo mez, no caso de inscreverse numero sufficiente de passageiros.

Pede-se aos Srs. passageiros que tractem as suas passagens com antecedente até o dia 23 do corrente.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Bordeaux	..	4	.
«	Vigo	27	.	.
«	Lisbôa	29	.	13
«	S. Vicente	*	*	19
«	Pernambuco	10	19	62
«	Maceió	11	..	..
«	Bahia	12	..	27
«	Rio de Janeiro	15	25	30
«	Santos	..		2
«	Montevidéo	21		.
«	Buenos-Ayres	23		.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
«	Montevidéo	6	17	7
«	Santos	.	..	6
«	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
«	Maceió	.	28	
«	Pernambuco	.	29	14
«	S. Vicente	.	-	20
«	Lisboa	.	11	
«	Vigo	.	13	
«	Southampton	.	15	1

* Só tocará para tomar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O PAQUETE A VAPOR
Corrientes

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

Para Lisboa

A barca brasileira *D. Clara* recebe alguma carga: á tratar com Baltar Irmãos & C., rua da Cruz n. 14.

LEILÕES

Agente Pinto

Sabbado 26, deve ter lugar o leilão da escuna argentina *Argentina* em differentes lotes e a bordo da mesma escuna, ás 11 horas em ponto.

Em continuação no armazem alfandegado Barão do Livramento, junto á guardamoria, o do carregamento de madeira descarregado da mesma escuna; bem como 350 barras de ferro sortidas vindas de Hamburgo.

Agente Silveira
Leilão
DE
moveis, louças e vidros
TRANSFERIDO PARA
HOJE, 26 do corrente
A's 11 horas
No primeiro andar do sobrado sito á rua do Rangel n. 18

Leilão
De 147 saccos com farello
(Avariado)
Sabbado, 26 do corrente
A's 11 horas
No armazem da Companhia Pernambucana n. 16

O agente Alfredo Guimarães levará a leilão 147 sacc s com farello avariados e descarregados de bordo do vapor francez *Orenoque*.

Leilão
De saccos com arroz
(Avariados)
Sabbado 26 do corrente
Ao meio dia
No armazem do Annes
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães

Leilão
Da armação, balcão, balanças, pesos, medidas e generos da taverna da rua da Ventura n. 31 (Quatro Cantos, na Capunga)
(Em um ou mais lotes)
Segunda-feira 28 do corrente
A's 11 horas
AGENTE PINTO
Na referida casa da rua da Ventura n. 31.

Agente Burlamaqui
Leilão
De moveis, joias e vidros
Sabbado 26 do corrente
A's 10 1/2 horas
No 2.º andar do sobrado n. 6 a rua do Duque de Caxias
Antiga rua das Cruzes

O agente acima por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, a requerimento do inventariante, da finada D. Maria Paulina da Silva Baptista, levará a leilão, uma mobilia de jacarandá completa e com tampo de pedra, 2 espelhos moldura dourada, 1 dito de jacarandá, 4 jarros com defeit s, 1 album, 1 cama de jacarandá, 1 lavatorio da amarello, 1 cabide, 12 cadeiras de guarnição de amarello, 1 marqueza, 2 cadeiras de balanço, 2 almofadas para sofá, diversos quadros, compoteiras, copos, calices, galheteiro usado, 1 jarro, 1 caixa de madeira, 1 forro de esteira para sala, 2 pares de brincos, mesa elastica, 1 cama franceza para casal, 2 pares de lanternas lavradas, 1 jogo de xadrez e outros muitos moveis que estarão patentes no dia do leilão, principiará as 10 1/2 horas em ponto o leilão.

Leilão
Da escuna argentina « Argentina »
Constando de

Casco, mastros reaes, vergas, ancoras, correntes, velas, botes e mais pertenças tal qual se acha ancorada n'este porto, onde arribou, por força maior, no dia 7 do corrente mez, na sua ultima viagem de Barbados.

A dita escuna foi construida na America do Norte em agosto de 1881, de carvalho branco, e outras madeiras rijas, convenientemente cavilhadas, curvas de ferro, e bem pregado; e foi especial mente construida para navegação do Rio da Pra ta e Rio Grande do Sul, pegando 400 toneladas de peso, calando 8 1/2 á 9 pés; convéz corrido, esp açoso e desembaraçado: toda a mastreação, velas e mais pertenças estão em perfeito estado, podendo ser vendida em um ou mais lotes á vontade dos vendedores.

Sabbado, 26 do corrente
A's 11 horas em ponto
A bordo da mesma escuna em frente do armazem do Sr. Loyo.

O agente Pinto legalmente autorisado levará a leilão com licença do Sr. inspector da Alfandega em presença do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do Sr. consu argentino e por conta e risco de quem pertencer a escuca argentina *Argentina*, de 185 toneladas, registro inglez.

Em continuação

Venderá o mesmo agente, o carregamento da mesma escuna ao meio dia no armazem alfandegado do Barão do Livramento, junto a guardamoria.

CONSTANDO
DE
12,150 taboas de 1 pollegada de spruce.
1,054 pranchões de 3 pollegadas de spruce.
1,050 amarrados de madeira para caixas de diversas dimensões.
141 pranchões de carvalho de diversas dimensões.
9,500 peças de madeira para cabos de vassouras.
38 peças de spence para mastaréos e vergas.
250 taboas de pinho de 1 palmo.
Os pretendentes poderão desde já obter qualquer informação no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 42.

Leilão
Transferido para o dia 26

De mobilia de jacarandá, dita de junco, guarda-vestido, aparador, mesas, quadros, espelhos, jarros, apparelhos de porcelana para jantar e almoço, camas francezas, lavatorios com pedra, copos. calices e muitos outros objectos que estarão patentes
NO ARMAZEM DA RUA DO BOM-JESUS N. 51
Sabbado, 26 do corrente
ÁS 11 HORAS EM PONTO
Ao correr do martello
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Leilão
De um variado sortimento de fazendas inglezas
limpas e avariadas
Terça-feira, 29 de abril
AS 11 HORAS
Agente Pinto
Rua do Bom Jesus n. 43

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se: os andares terreos dos sobrados ns. 36 á rua Duque de Caxias e 24 a rua do Aragão, a casa terrea n. 77 á rua de S. João, a casa com sotéa e grandes commodos na 2ª travessa da rua do Principe n. 1 C, e o sitio n. 1 a rua da Hora, no Espinheiro: á tractar na rua do Hospicio, n. 32.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51 sito á rua do Imperador; a tratar no pavimento terreo do predio n. 10, á praça do Commercio.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; a tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

CHALET

Com accommodações para pequena familia ou homem solteiro, aluga-se por preço equitativo um lindo chalet no Chacon.

A par da excellente localidade, essa casa recommenda-se ao bom gosto, não só pelo seu aspecto elegante, como tambem pelo asseio de seu interior, achando-se pintada recentemente e forrada a papel. Para informações os pretendentes dirijam-se á rua do Barão da Victoria n. 10.

Boa acquisição

Vende-se o estabelecimento do largo do Paraizo n. 21, porta larga, conhecido por mocotó, garante-se o predio por aluguel ou renda, tendo commodos para familia, agua e gaz encanado, livre e desembaraçado de qualquer onus. E' uma boa acquisição, pois é um estabelecimento muitissimo afreguezado. Em virtude do proprietario ter de retirar-se é o motivo da venda.

Tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão

Anna Isabel Pires Falcão e Isabel Leopoldina Pires Falcão agradecem profundamente a todos que se dignaram levar á ultima morada os restos de seu sempre presado e chorado pai, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que teem de ser celebradas no convento de N. S. da Gloria e do de Santo Christo de Ipojuca, e em N. S. do O' de Iqojuca, ás 8 horas da manhã de sabbado 26, setimo dia de seu passamento, pelo que se confessam agradecidas.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes um meio de n. 564 com a sorte 4:000$000, dous quartos de n. 1,651 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Miguel (32.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Fabrica Vendome

Vende-se phosphoreiras e palmatorias phosphorecentes de nickel a 500 rs., para acabar.

Aluga-se a loja da rua de Lomas Valentinas n. 55, de aluguel de 15$000 por mez, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Precisa-se de duas pessoas para vender em taboleiro; a tratar na rua Vidal de Negreiros numero 111.

CHAPELERIA VICTORIA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA---NS. 36 A 40
CHAPÉOS E CHAPELINAS PARA SENHORAS

Como sejam:

Chapelinas pretas e de cores com vidrilhos.

Ditas em palhas ingleza e de cores.

Chapéos em palha da Italia e ingleza para senhora, meninas e meninos.

Flores de seda, em cachos e ramos.

Chapéos de setim muito lindos para baptisados.

Um completo sortimento em plumas de todos os tamanhos e cores.

Grande e variadissimo sortimento em setins, pompons, fitas, fivelas e tudo que é tendente a enfeites para ornamento de chapéos e vestidos.

Oleados para mesas, padrões lindississimos.

Esta casa recebe directamente da Europa das principaes modistas de Paris, o que ha sempre de mais novidade em artigos de chapeleria.

Joaquim da S. Carvalho & C.
CHAPELERIA VICTORIA

CAJÚRUBÉBA
PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO
DE
Firmino Candido de Figueirêdo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER NATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÉAS OU FLORES BRANCAS, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE, E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FÓRMAS DA SYPHILIS

DOSE — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

REGIMEN — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

DEPOSITO CENTRAL
FABRICA APOLLO
Rua do Hospicio 79
PERNAMBUCO

☞ Na composição deste depurativo não entra o mercurio, o arsenico, etc., ou outra droga semelhante; unicamente é dosado com o iodureto de potassio, insignificantemente na proporção de ½ gramma por cada frasco de 400 grammas de medicamento.

☞ Este depurativo não tem o inconveniente de tantos outros, que perturbam as funcções digestivas; pelo contrario, o CAJÚRUBÉBA restabelece o appetite, e regularisa o ventre; todos o podem tomar sem receio.

APROVEITEM!!

Em vista de grandes compras e saldos de differentes fazendas, estamos habilitados a offerecer uma serie de artigos, cujos preços admiram, como sejam:

Fichus grandes de malhes com bordados de lã e seda, a 4$000, um; é pechincha e novidade!

Fichus de tecidos rendados bem mimosos, a 3$000, um; convém!

Algodão liso, com 20 jardas e em perfeito estado, a 3$500, peça; que pechincha incontestavel!

Saias bordadas, a 3$000, 4$000 e 5$000, uma.

Fichus pequenos, grande variedade de padrões, a 1$500, um; são bem onsb!

[illegible] preto, trançado, á 500, covado; que pechincha!

[illegible] branco alcochoado, grande variedade de padrões, a 500, o covado; aproveitem!

Brim pardo, liso, a 360 rs., o covado!

Setim de côres, a 800 rs., o covado!

Chales aveludados, a 3$000, um; que maná!

Oxford's trançado, fazenda superior de 400 rs. por 280 rs. o covado.

Casimira de duas larguras, preta e de côres, a 2$200 o covado!

Merinó preto, bom, a 1$000 e 1$200 o covado!

Costumes de banhos de mar para homem, a 8$000, um!

» » » » » senhora, enfeitados, a 10$000, um!

Camisas de linho com collarinhos, a 48$000, a duzia; aproveitam que não ha disso sempre!

Lenço abainhado para uso, a 2$000, a duzia!

Esguião d'algodão, a 4$500, a peça; convém!

Colchões para cama, de 7$000 a 12$000, um!

Meias alvas, finissimas, para senhora, a 5$000, a duzia!

» cruas para homem, a 6$000, a duzia; bem bôas!

Ha constantemente muito boas casimiras, finos extractos, camisas, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, ceroulas, meias, etc., etc., em summa o mais completo sortimento de artigos para homem e bem assim, grande deposito de roupa feita para trabalhadores.

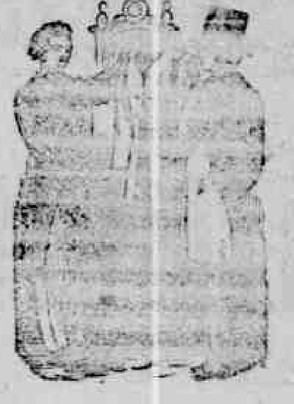
Nas vendas superiores a 100$000 dá-se desconto, sendo tudo em peça.

CASA DE CONFIANÇA

Filial do Louvre

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

20--Rua 1.° de Março--20



GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41---Rua do Barão da Victoria---41

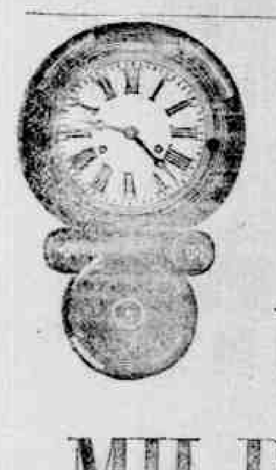
N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças com-recebemos directamente [illegible] por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41---Rua do Barão da Victoria---41

RECIFE



RELOJOARIA

RELOJOARIA

DE

A. LIABERTY

11 A---RUA DO CABUGA'---11 A

MIL RELOGIOS DE PRATA

Quem não comprará um relogio de PRATA Remontoir, garantido por um anno, por 15$000?

A. LABERTY tendo recebido em deposito uma grande quantidade de RELOGIOS DE PRATA REMONTOIR, tem resolvido expol-os a venda pelo diminuto preço de 15$000. Todos estes relogios são montados sobre PEDRAS FINAS, bons reguladores e de qualidades garantidas.

PHARMACIA LEVY

ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamentos para molestias do peito

XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'

PREPARADO POR

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

PHARMACIA LEVY

Antiga pharmacia de P. Maurer

25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA

Elixir depurativo regenerador do

SANGUE

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

COM

Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem succedido, fazem-no recommendado para as ms [illegible] [illegible]iticas e impurezas do [illegible].

AZEITE DOCE

DA CAZA

Michel & Loques

VIRGEM extra Superfino — EXTRAHIDO a Frio

DEPOSITO GERAL

na casa MICHEL & LOQUES de [illegible], perto de NICE (França)

Em Pernambuco:

H. SULZER & SILVAIN B.

Exigir o rotulo

MICHEL & LOQUES

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFE de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina de França.

Sem *Opio*, *Morphina* nem *Codeina* dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.

PARIS — 53, rua Vivienne, 53 — PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

UNICOS VERDADEIROS

GRAGEAS e XAROPE DEPURATIVOS

IODURADOS

DO Dr. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris
Medico-Chefe do Hospital S. Louis

CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE

RHEUMATISMOS,

MOLESTIAS da PELLE AS MAIS INVETERADAS

IMPIGENS, ESCROFULAS

ULCERAS, VICIOS DO SANGUE,

e todos os accidentes provindo das Doenças contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas, rebeldes á qualquer outro tratamento.

As *Gragêas depurativas* do Dr GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. Em razão de seu pequeno volume, são extremamente faceis e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam a comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Paris, Phie BOUTIGNY, DESLAURIERS Succr, 31, rua de Cléry

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

BROMURO DE POTASSIO

Granulado

DE

FALIÈRES

APPROVAÇÃO

da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

Contra as

AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*

XAROPE DE FALIÈRES

Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e

BROMURO de POTASSIO

absolutamente puro e o unico approvado.

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

KANANGA DO JAPÃO

Nova Agua para o Toucador

IMPORTADA POR

RIGAUD & Ca, Perfumistas

8, Rua Vivienne, PARIS

Esta Agua extrahida das flôres do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Usada no banho, é de um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e efflorescencias da pelle.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com BROMURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Bromureto de Potassio de Laroze, como todos os productos [illegible] este estabelecimento, é [illegible] uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos sedativos e sedativos sobre o systema nervoso.

Dissolvido no Xarope Laroze de Cascas de laranjas amargas, [illegible] e universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as sociedades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, de vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia, das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas — TONICO, ANTI-NERVOSO

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO

Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue. Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com PROTO-IODURETO de FERRO

Contra a Anemia, Chloro Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Ca Pharmaceuticos,

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO

de Bacalhau

Iodo-Ferreo com Quina

e CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este Oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

Deposito geral em Paris, 200, rue Saint-Denis.

O augmento progressivo de consumo d'este producto denota o seu grande exito.

O OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diathesi estrumosa e Escrofulose.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em Pernambuco:

Franco M. da SILVA & C.

e nas principaes Pharmacias.

VINHO DEFRESNE

TONICO-NUTRITIVO

COM PEPTONA

(Carne assimilavel)

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.

DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes, Paris, Autor da Pancreatina

E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

A primeira admittida, depois de analyse, nos hospitaes de Paris

Os trabalhos de M. DEFRESNE foram apresentados ao Instituto por M. Mayer, director da Escola de Pharmacia, e á Academia por M. Dumas, deão da Faculdade de Medicina.

Foram inscriptos nos relatorios d'estas sabias companhias e foram acceitos quatro documentos pela [illegible] [illegible]

Pharm. F. V. da SILVA & C.

[illegible] Approvados pela Junta Central de Hygiene da Côrte. Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a obstrucção, a [illegible], [illegible], etc. — Dose ordinaria: 1, 2 a 3 grãos. Exigir caixinhas com rotulo em 4 côres. CAIXINHAS AZUES. Em PARIS, Pharmacia LEROY. [illegible]

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO DR FRANCK

18$000

Aluga-se a casa terrea da travessa do Freitas, antiga do Trindade, com 2 salas, 2 quartos, sotão, cosinha, quintal e cacimba, limpa; a casa n. 26 por 12$ no mesmo correr; as chaves se acham no n. 8 ou 28 para ver, e trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Collegio Onze de Agosto

Este estabelecimento de educação para o sexo masculino, mudou-se para o predio n. 95 da rua do Visconde de Albuquerque, antiga da Gloria n. 1 [illegible] o collegio dos orphãos, e ultimamente o de S. João.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar, para casa de pouca familia; a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taverna: na rua do Nogueira n. 1.

Engenhos para arrendar

O Boa Sorte, a quem da Victoria uma legoa, com terras e mattas para safrejar 2,000 pães de assucar annualmente.

O Goyabeira, meia legoa alem da villa de Jaboatão, para 1,500 pães.

O Cananduba, uma legoa distante da mesma villa, para outros 1,500 pães.

O Mussahiba, entre dita villa e a estação de S. Lourenço, para 1,000 á 2,000 pães.

Todos moendo com agua, tendo o primeiro alem desta um excellente vapor. A tratar com o commendador Barroca em sua residencia na Magdalena, ou com suas cunhadas á rua da Imperatriz n. 49, segundo andar, ou na rua do Imperador n. 77, mercearia.

Feitor

Offerece-se para sitio um portuguez casado e com dous filhos e mulher, bem comportado, dando fiador de sua conducta, havendo no mesmo, lugar para a familia; a tratar na rua do Rangel n. 1, taverna.

Mudança de escriptorio

O agente de leilões, Alfredo Guimarães, mudou o seu escriptorio da rua do Bom Jesus n. 51, para a mesma rua, armazem n. 45.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Herval n. 25.

Leite de aveloz

Para cura de cancros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido graxo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1o andar.

Preço de cada frasco para cancros 6$000

Para ulcerações e grannulações do collo do utero e cancros syphiliticos, formula especial 5$000

— Precisa-se encontrar uma senhora para prestar alguns serviços internos em casa de uma pessoa, mediante um ajuste razoavel: na rua Vidal de Negreiros n. 36.

Aviso

O engenho Mascatinho, cuja venda se acha annunciada, está ainda sujeito á dividas do casal e herdeiros do finado Gabriel Antonio. Faz-se este aviso para resalvar direitos contra qualquer comprador.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e ao commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, sito á rua de D. Maria Cesar n. 9, que gyrava sob a firma social de Brito & Araujo, sahindo o socio Francisco Rodrigues de Araujo pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o activo e passivo a cargo do socio Albino Simões da Silva Brito. Recife, 25 de abril de 1884.

Albino Simões da Silva Brito.
Francisco Rodrigues de Araujo.

AMA

Na rua Augusta n. 266, se precisa de uma ama que tenha bom leite.

Criado

Precisa-se de um criado; na praça da Boa Vista n. 19.

Cosinheiro

Precisa-se de um ajudante para cosinha; no Caminho Novo n. 118, hospedaria.

Cautela perdida

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 8321 do Monte de Soccorro no valor de 636$, capital e juros, vencida em 18 de novembro do anno proximo passado; pede-se a quem a achou o favor de leval-a á rua do Rosario n. 49.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico ao commercio, que comprou a casa de molhados, sita á rua de Gervasio Pires n. 49, aos Srs. Rodrigues da Silva & C., e pede, se alguem se julgar com direito á mesma, apresentar se ao abaixo assignado no improrogavel prazo de tres dias, findos os quaes por nada se responsabilisará. Recife, 24 de abril de 1884.

Francisco Pinto de Magalhães.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro; na rua da Palma n. 71, com pratica de molhados.

Ama

Precisa-se de uma ama para servir a uma só pessoa; na rua das Trincheiras n. 40, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna, que tenha bastante pratica, para retalho, com idade de 14 á 16 annos e que dê fiador á sua conducta; no largo da Paz n. 20, em Afogados.

Arrenda-se

o engenho Santo Antonio, com muito boas terras, com proporções de safrejar 2,000 pães, distante meia legoa de Gamelleira; tambem se vende a safra fundada com animaes; a tratar na rua de Marcilio Dias n. 106, ou no engenho Anhumas com o Sr. Manoel Antonio Gomes.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que nesta data venderam ao Sr. Francisco Pinto de Magalhães o seu estabelecimento de molhados, sito á rua de Gervasio Pires n. 49, livre e desembaraçado de debito algum, tanto commercial como mesmo de impostos que deva á Fazenda. Recife, 24 de abril de 1884.

Rodrigues da Silva & C.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Livramento n. 24.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER

AYER'S CATHARTIC PILLS

PARA TODOS OS USOS D'UM

Purgante nas Familias.

Preparadas pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março--13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.--3 Rua do Commercio--N.--3

A venda em todos as boticas e drogarias.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 800$ em 2 quartos n. 1956, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria 31a que se extrahio.

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 32a loteria a beneficio da igreja de S. Miguel de Afogados que se extrahirá segunda-feira, 28 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 1956, 2 meios com a sorte de 100$ no n. 1215 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 31.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 32 em beneficio da igreja de S. Miguel de Afogados que se extrahirá segunda-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous meios n. 872 com a sorte de 200$000, dous meios n. 2572 com a sorte de 100$000, dous quartos n. 1651 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$000 e 8$000, da loteria (31.a), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.a parte das loterias a beneficio da igreja de S. Miguel (32.a), que se extrahirá na segunda-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Curso livre

DE

Direito Natural e Romano

O Dr. Clodoaldo Lopes continúa a leccionar as materias acima referidas e póde ser procurado na rua Estreita Rosario n. 22, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Casa e grande sitio

Na Tamarineira junto a estação

Aluga-se com 2 salas, 4 quartos, sendo 2 grandes, 2 saletas e 1 dita para engommar, cosinha fóra, gaz em todos os compartimentos, sitio grande com arvores fructiferas, 2 cacimbas, 1 de excellente agua de beber: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 220, e no Recife, á rua do Amorim n. 66.

— Um homem casado sem familia, habilitado e acostumado a ensinar pelos engenhos e que sua mulher tambem ensina a ler e os trabalhos de agulha, se offerecem a quem se quizer utilisar de seus serviços; a tratar na travessa de S. Pedro numero 8.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna; na rua de D. Maria Cesar n. 9.

— Precisa-se de tres amas de leite, cosinha e engommado, e um criado: na travessa de S. Pedro n. 88.

ILLEGIVEL

ELECTRO-PLATE

Vende-se, por preços reduzidos, finos artigos prateados, quer para mesa, quer para ornamentos de salas, toilets, havendo igualmente um variado sortimento de artigos proprios para presentes, artisticamente acabados.

42---RUA DO MARQUEZ DE OLINDA---42
1.° andar

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1° de março n. 6 com mais um salão no 1° andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

CONVITE

EXPOSIÇÃO

AOS NOSSOS FREGUEZES

OFFERECEM

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

N. 20—RUA 1.° DE MARÇO—N. 20
(CASA FILIAL AO LOUVRE)

Aos seus amaveis freguezes e amigos, por mui barato preço os seguintes artigos :

SEDAS e gorgorões pretos, desde 1$500 a 6$000, o covado!
SAIAS ricamente enfeitadas, para 3$000, 4$000 e 5$000, uma!
CASIMIRAS diagonaes e alcochoadas, a 2$200, o covado; pechincha!
» de côres, a 2$200, o covado ; que maná!
FUSTÕES brancos, a 500 réis, o covado!
ZEPHYRS de quadros, fazenda inteiramente moderna, a 320 réis, o covado; convém aproveitar!
LINHOS lisos e estampados, a 360 réis, o covado; é bem bom!
LENÇOS abainhados, a 2$000, a duzia!
BRIM pardo liso, 360 réis, o covado; que pechincha!
BRINS de côres, a 300 réis, o covado; aproveitem!
COSTUMES de banhos de mar, feitos a capricho, por 8$000, um!
COBERTAS forradas, promptas para uso, a 3$000, uma!
MEIAS finissimas, para senhora, a 5$000, a duzia!
CAMBRAIA transparente, fina, a 3$200, a peça!
MERINÓ preto, superior, a 1$200, o covado, aproveitem!

RECLAME Em quantia de 100$000 para cima e sendo a compra em peça faz-se desconto.

Ha constantemente grande deposito de roupa feita para trabalhadores de campo, e bem assim sortimento de malas e bolsas de viagem, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

N. 20—RUA 1.° DE MARÇO--N. 20

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 4--Rua do Brum--N. 44
JUNTO 4A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer concertos, asentamno machinimos executam qualquer trabalho com perfeição ou presteza.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Casa de campo

Aluga-se a casa n. 10 A da estrada da Cruz d'Almas, em Parnameirim, com pequeno sitio, tem 2 salas, 4 quartos e cacimba com boa agua. Trata-se na rua do Apollo n. 30, 1° andar.

Ama

Na rua das Nymphas n. 26, se precisa de uma ama para cosinhar e mais alguns serviços de casa.

Camisas para homem
GRANDE PECHINCHA
A 2$500 e 3$000 cada uma
Rua Duque de Caxias n. 62

FICHÚS
Recentemente chegados, vendem-se desde 1$000 até 10$000 cada um, o que ha de mais moderno e commodo em preços.
Rua Duque de Caxias n. 62

Aluga-se barato

A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.
A loja do predio sito á rua do Calabouço n. 4.
O 1° andar do predio sito á rua de Pedro Affonso n. 46.
A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua do Brum n. 80, com boas accommodações para familia, muito fresco e claro, pintado de novo, tendo agua, gaz, lustres e arandellas para o mesmo, apparelho de cambrone, etc. : a tratar na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Criado

Precisa-se de um criado ; no restaurant Martinho, á rua estreita do Rosario n. 11.

Modista

Rua da Praia n. 35, 2° andar

Eduviges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas, que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilet, como sejam : para casamentos, bailes, theatros, passeios, etc. ; enxovaes para casamentos, preços modicos.

Sitio grande

Aluga-se o sitio n. 12 á estrada do Arraial, com grande casa inteiramente nova, feita a moderna, com muito boas accommodações, tanto interior como exterior, com grande banheiro d'agua corrente, muitos arvoredos de fructo e terreno para criação e plantações, proximo ás duas esodções da Mangabeira ; a tratar na rua do Cretan. 10, loja.

ATTENÇÃO

Mathues Austin & C., na rua do Commercio n. 18, teem para vender madeira de pinho de rezina :

3 X 9
3 X 12
4 X 9
4 1/2 X 9

Em lotes á vontade dos compradores, preços odicos.

CRIADO

Precisa-se de um criado que dê abono de conducta ; na rua Duque de Caxias n. 95.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para comprar e cosinhar para pequena familia ; na rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Ama

Na rua do Cabugá n. 9, se dirá onde se precisa, para casa de familia, de uma ama que saiba cosinhar e dê abono de sua conducta.

RODRIGUES & C.

Com officina de alfaiate
Rua do Barão da Victoria n. 48 A

Tem bom sortimento de pannos, casemiras, cheviot, elasticotina, brim e merinós para factos.

Preparam ternos para luto em 12 horas.

Modicidade, presteza e perfeição.

Esquina da rua de Santo Amaro.

Aluga-se por barato

O 1°, 2°, 3° e 4° andares do sobrado á rua de Brum n. 84, todos reparados e pintados de novo, com bastantes commodos para familia ; a tratar em qualquer dos andares, á rua laraga do Rosario numero 34.

LEITE NATURAL
(SEIVA)
DE
ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir os epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tractamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levamos ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelo illustrado clinico desta capital, o Sr. Dr. Alcibiades Velloso, e optimos resultados tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

Recebemos do interior da provincia, (do Brejo da Madre de Deus) de pessoa de confiança e entendida, a seiva ou *leite de alveloz*; portanto, podemos garantir que é colhida da *verdadeira planta* a que expomos á venda, conservada de modo a não soffrer alteração, e com a necessaria fluidez para facilitar a sua applicação com segurança de bom resultado.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34, Rua larga do Rosario – Pernambuco

Gado furtado

Furtaram do engenho Cananduba, proximo á villa de Jaboatão, na noite de sexta-feira santa, um novilho de cor cinzenta, e uma novilha preta com malhas brancas ; quem dos mesmos der noticia no mesmo engenho, ou na rua do Imperador n. 77. mercearia, será devidamente recompensado.

Ao Sr. professor Adolpho Silvino Baudel

Precisa-se fallar com V. S. a negocio de interesse ; na rua do Visconde de Albuquerque n. 13, Boa-Vista.

Amas

Na rua do Conde da Boa-Vista n. 24 B, precisa-se de tres amas ; sendo para engommar, lavar e outra para serviço de casa.

ABRIO-SE
Um salão de modas

13 Rua da Aurora, 1.° andar

Grandes e variados sortimentos de chapéos enfeitados, para senhoras e meninas.

Vestidos a	Accordeons
Corpos a	Jersey
Casacos a	Fœdora
Dito a	Gilet
Colier a	Fœdora
Dito a	Jobot
Dito a	Sarah
Col a	Officier
Espartilhos a	Sultana
Dito para	Meninas
Fitas	Ottomen e setim
Dita	Setim e veludo.

Plumas e egrettas de diversas qualidades e cores.
Flores para chapéos e vestidos.
Bicos de todas as qualidades.
Meias de cores para senhoras e meninas.
Pentes e grampos para cabello.
Vestidos e gola para meninas.

Bouquets de apurados e novos gostos

O bem conhecido fabricante de bouquets, José Samuel Botelho, se faz lembrado neste trabalho ; alem da reputação grangeada nelle, pelo gosto, promptidão asseio, etc., tem hoje para offerecer ao publico novos porta-bouquets de bem estudada e reflectida combinação de gosto ; a tratar na rua Nova, loja de selleiro n. 29.

VENDAS

Riscados escocezes a 280 rs.

Por terem um leve toque de mofo

Vende-se finissimos riscados escocezes para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia e cores seguras a 280 rs. o covado, e a não terem um leve toque de mofo custariam um cruzado ; esta pechincha vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina ; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis ; na rua do Barão da Victoria n. 30.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
3—RUA DO COMMERCIO—3

Fazendas
Para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais bonito que tem vindo ao mercado a 500 rs. e	640
Ditas muito bonitas, com barras largas e estreitas, covado	640
Gorgorões bonitos de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado	640
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado	500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores	360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440 rs., 500 e	640
Cretones com barra, sendo claras e escuras covado a 400 e	500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e	500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até	400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado	600
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas	200
Cambraias brancas tapadas e transparentes com 8 jardas a peça	3$000
Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça a 4$, 4$500, 5$ e até	7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras	5$000
Ditos muito bem feitos para meninas	4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$, até	8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza : isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Novo estabelecimento de fazendas finas e modas

Rua do Cabugá n. 2 A e n. 2 B

Loja de 5 portas

J. BASTOS & C.

Recentemente aberto, apresenta ao respeitavel publico um variado sortimento de tecidos de novidade, em sedas, lãs, linhos e algodão, e muitos artigos de phantasia. Preços sem competencia.

ESPANTOSA BARATEZA!

59--Rua Duque de Caxias--n. 59

Admirem!!!

Superior brim pardo lona com 80 centimetros de largura a 500 rs. o covado! é o mais largo que tem vindo.
Brim trançado alvo proprio para lençoes e camisas de dentro a 500 rs. o metro! aproveitem.
Alpaca preta, lisa a 320 rs. o covado!
Cortes de casemira ingleza, de listra e quadrinhos a 2$500 e 4$500! é pechincha.
Superior casemira preta, 2 larguras propria para roupas do inverno a 1$400 o covado!
Idem diagonal a 2$400 o dito! São de 3$000.
Fustões brancos bordados a 440 rs. o dito!
Bonita escolha em novas lãs de quadrinhos a 400 reis! gorgurões de dita, 440 rs. o dito!
Bramante francez para lençoes a 900 rs. o metro!
Lençoes do mesmo, grandes a 2$000 um.
Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$000 a duzia.
Lenços de linho em caixinhas a 2$500 a dita.
Merinó preto, fino a 1$200 o covado! duas larguras.
Cortinados para cama e janellas a 6$500.
Colxas ricas de crochet para noivas.
Setinetas francezas, lisas a 360 rs. o covado.
Camisas, seroulas, gravatas, toalhas, collarinhos, punhos, e infinidade de artigos por preços baratissimos.

Vendas em grosso damos desconto

Carneiro da Cunha & C.

Fazendas avariadas baratissimas!

Chitas francezas com avaria a 200 réis o covado!
Popelinas de quadrinhos idem, a 120 réis o dito!
Peças de algodão com pequeno defeito a 3$500 20 jardas!
Panno fino idem idem, a 2$900 o corte de calça!
Granadines pretas para acabar a 160 réis o covado!

A vista faz fé

A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Carneiro da Cunha & C.

chegaram

Novas sementes de hortaliças e flores.

Vinho verde de Bastos.
Obras de vime, como sejam :
Balaios para compras.
Ditos para papel.
Berços.
Cadeiras.
Açafates.
Costureiros.

A' casa de Poças Mendes & C.
Rua estreita do Rosario n. 9?

Em boa occasião

Chegou para o Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, um lindo e variado sortimento de casemiras de cores, proprias para a estação invernosa ; na rua do Barão da Victoria numero 45.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Vende-se 2 pretas recolhidas uma de 20 annos de importante figura, perfeita cozinheira e engommadeira e a outra de 26 annos, é costureira na machina e engomma roupa de senhora-rua da Paz n. 36.

SORTIMENTO
DE
Roupas para homens
POR
Preços baratissimos
N. 40 RUA DA IMPERATRIZ – N. 40
Loja dos barateiros
DA
BOA-VISTA
VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a	5$500
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a	6$500
Ditos da mesma fazenda forrados, a	8$500
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a	7$000
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a	10$000
Ditos de [illegible] acetinada a	5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	6$500
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	12$000
Seroulas de greguela, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$500
Collarinhos [illegible], da mesma fazenda, a 800 e	1$000

Assim como um grande sortimento de camisas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Flanella azul

a 1$400

A' rua da Imperatriz n. 40, loja dos Barateiros da Boa-Vista

Vende-se superior flanella azul d'uma só largura, sendo americana e toda de lã, fazenda muito leve, propria para calças, palitóts e colletes, pelo barato preço de 1$400 o covado, ou mandam-se fazer costumes da mesma, sendo palitót saccos a 35$000 e de frak 40$000, é grande pechincha : á loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 5$000, e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado [illegible] isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

uma porção de telhas de vidro mais barato que nas lojas de louça ; na rua Primeiro de Março n. 18, loja de officina de alfaiate.

Fazendas brancas
Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40 – Rua da Imperatriz – 40
VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençoes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençoes de um só panno, metro a	1$200
Dito [illegible] ne, sendo muito encorpado, [illegible] esma largura, metro a	2$000
Creguellas proprias para lençoes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800 e a vara a	500
Dita com com 20 varas a 7$500 e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$500

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:
55 – RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Luvas pretas de pellica

O Pedro Antunes & C. receberam novas e frescas, o tempo é proprio ; na rua Duque de Caxias n. 93, Nova Esperança.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

Armação envidraçada

Vende-se parte da existente na loja n. 48 A da rua do Barão da Victoria, por barato preço.

ILEGÍVEL

AGRICULTURA

A cultura do chá nos Estados-Unidos

(Conclusão)

OS VIVEIROS

Na India fazem-se as almacegas no mez de novembro, em terra bem lavrada e plana, com fórmas quadrilongas, de seis pés de altura e a largura que for conveniente para facilitar a réga, etc.

O lugar do viveiro deve ficar o mais proximo possivel da agua, de que se tem de servir para a réga.

O modo de fazer a almacega é este: marcam-se as divisões quadrilongas em que se têm de semear as sementes, deixando espaços entre ellas para servirem de passagem.

Renova-se a terra na profundidade de 18 pollegadas.

Fazem-se margens aos lados para previnir a evasão da terra e das sementes. Aplaina-se a terra dos cómoros entre as margens e deixam-se mais altos do que as viellas, cerca de 10 ou 12 pollegadas. Assim que os cómoros ficam promptos, semeam-se as sementes, uma a uma, na profundidade de uma pollegada, em linhas rectas; cobrem-se com palha e regam-se diariamente até que appareçam as plantas sobre a terra.

Depois continúa-se a regar, até quando se julgar necessario. As almacegas deverão conservar-se livres de qualquer herva.

Si a temperatura esfria ou gela, augmentar-se-ha a espessura da palha que cobre as plantas, o diminuir-se-ha a réga.

Si alguns insectos atacarem as plantas, tratar-se-ha de destruil-os, o que póde-se conseguir, permittindo-se que entrem nas almacegas algumas aves de curral, que comerão os insectos, sem prejudicar as plantas.

As cabras, ovelhas, esquilos, coelhos, ratos, e outros animaes, prejudicam a plantação do chá: é necessario evitar a sua invasão.

TRANSPLANTAÇÃO

Executar-se-ha em um dia nublado e humido, mas antes de todo o rigor da estação chuvosa, ou antes d'ella, quando se tem facilidade de regar.

Ao remover-se as plantas do viveiro para transplantal-as, deve se ter todo o cuidado em não maltratal-as; depende d'esta precaução a vida e a saúde d'ellas. O melhor meio para não offendel-as é abrir uma sanja em redor de cada uma cova, maior que a longitude de sua raiz principal, e então removendo a terra dos lados com uma ferramenta a proposito, sacar-se a planta com as raizes intactas, collocando-as em cestos grandes, com as raizes no centro, e com uma camada de terra para não damnifical-as, expondo-as ao ar livre.

MODO DE TRANSPLANTAR

No lugar em que se executar a transplantação se aprofundarão as folhas por meio de um *plantador*, até chegar a uma profundidade sufficiente que admitta todo o comprimento da raiz para que os rebentões lateraes não venham á superficie.

Ao transplantar-se pega-se na raiz com uma das mãos, conservando-a suspensa em uma posição recta, emquanto que com a outra mão se vai chegando a terra na circumferencia da raiz comprimindo-a ligeiramente até ficar bem assentada.

O fim de cavar á terra até a profundidade de um pé, e com sufficiente largura, é prevenir a sahida das raizes lateraes á superficie da terra, pois quando as plantas chegam ao seu completo desenvolvimento, e si precisa fazer uso do arado lança-se mão de outro instrumento para fazer a limpa, de modo que ellas não fiquem cortadas ou maltratadas.

Aconselhamos como muito proveitosa a applicação de adubos ao fazer-se a transplantação.

PODA

Sobre esta operação tem se manifestado muitas discussões, e a opinião ainda permanece dividida.

Da acertada applicação da póda depende o desenvolvimento e duração do plantio e o rendimento da colheita.

No primeiro anno basta decapitar as plantas, o que se executa, cortando com as unhas dos dedos indice e pollegar a parte superior e mais tenra do talo, cuja operação conservará o seu crescimento vertical, desenvolvendo-o lateralmente.

No segundo anno deve cortar-se a planta na altura de 25 pollegadas da terra e as mais pequenas á oito pollegadas, dobrando-as e quebrando-as sem cortal-as, o que evita a que tornem a rebentar. Muito influirá esta operação para beneficiar a planta, si for feita com cuidado, e eficacia; mas se houver descuido ou for mal executada, augmentar-se á operigo de que desmereçam as plantas, sendo removidos os pequenos ramos a oito pollegadas da terra; tambem se evitará o perigo dos ataques dos insectos, quando os ramos cahem junto das plantas.

No terceiro anno se executará a poda, recortando-se com um podador, tendo-se o cuidado de não quebral-as nem fazer córtes dentados, que dão á planta uma tendencia ao crescimento vertical. Todos os ramos espargidos se cortarão e dará ás plantas uma fórma conica.

No quarto anno, todos os ramos serão dextramente recortados em derredor das plantas, e estas cortadas a 24 pollegadas em figura plana, e os ramos secundarios lateraes se aclaração no centro, si a viração escassear.

No quinto anno, não se procederá do mesmo modo, de sorte que a póda seja feita com maior concavidade até ao centro.

No sexto anno e nos seguintes, o plantador deve guiar-se pela propria experiencia e discripção, attendendo ao plantio. Deve-se ter presente que, cortando a madeira antiga que estiver secca ou que vá decahindo, promove-se o crescimento e desenvolvimento de novos rebentões, o que se requer mui essencialmente para producção de folhas proprias para serem beneficiadas.

Fabrico do chá

O tempo da colheita das flôres começa em fins de abril e continúa até fins de outubro, durante cujo periodo occorre uma affluencia de folhas, com intervallos de 12 a 15 dias, conforme a temperatura, e assim podem-se obter 12 colheitas do flolhas em uma estação.

O córte das folhas não se fará regularmente antes das plantas chegarem á idade de tres annos, e só então muito ligeiramente, pois, sendo feito com excesso, as plantas se debilitarão.

O rendimento de um campo de chá bem cultivado é de uma libra de folhas zeccas por arvore ou quatro libras de folhas verdes.

Por este calculo, um acre de terra plantado a seis pés de distancia umas plantas das outras, conterá 1,210 plantas e, conseguintemente, renderá igual numero de libras de chá, estando a plantação em seu perfeito desenvolvimento para fructificar.

Colheita das folkas

O methodo mais vantajoso de colher as folhas é dividir os operarios em tres turmas, em numero sufficiente, conforme o trabalho que se tem de executar, tendo cada turma um capataz.

As turmas de *Pehoc* se comporão de mulheres e meninos,

Estes cortam os botões, ou folhas que ainda não se teem desenvolvido e dos quaes é feito o chá de *Pehoc*.

A essa turma se seguirá outra de *Souchong*, que corta as duas ou tres folhas proximas do talo. e depois segue-se a colheita do *Congo*.

O fim de dividir-se as colheitas é guardar as folhas com a devida separação, para o fabrico das diversas classes do chá.

Alcança-se tambem com esta cuidadosa classificação a vantagem de evitar que as folhas mais asperas e duras rompam as mais finas, emquanto se as enrola.

E' necessario tambem fazer o córte das folhas com pericia e cuidado, para assegurar a producção de novas folhas.

Logo que se receberem estas na farbica, pronsam-se; depois de estendidas, deixam-se esfriar e quando ha de 20 a 30 libras em cada divisão dos depositos, seccar-se-hão ao sol ou se exporão ao calor artificial, para murcharem, agitando-as com as mãos e separando ao mesmo tempo todas as folhas asperas que não se podem enrolar.

Depois das folhas sufficientemente murchas (o que se reconhece tomando um punhado dellas e fazendo uma ligeira pressão), são levadas para a fabrica, onde acabam de esfriar, e enrolam-se sobre mesas em pequenas porções, formando *bolas*, até concluir-se a operação.

Todavia, com estas folhas enroladas, se repete a mesma operação, até aperfeiçoal-a, cuidando-se em separar as folhas que não se poderam enrolar, para juntal-as ao chá mais ordinario e enrolal-as separadamente.

Depois de concluidas todas estas operações, leva-se o chá para o lugar em que tem de ser empacotado, e alli se executa este processo.

CHÁ VERDE

Pouca quantidade de chá verde se fabrica na China.

O methodo chinez de preparar o chá verde é, em resumo, o seguinte: logo que se colhem as folhas tenras, levam-se para a fabrica, onde são esteudidas cuidadosamente para seccarem, o que leva um tempo consideravel.

Depois trata-se de enrolal-as, fazendo pressão com as mãos, para expremor o succo; em seguida são expostas ao sol ou ao ar aquecido artificialmente. Esta operação dura 16 horas, e é assim que se extrahe a materia colerante (tannino) e o aroma que produz.

As materias colorantes, de que geralmente se usa, são o azul da Prussia ou o anil.

Não ha duvida que este modo de preparar o chá é primitivo, e capaz de melhorar, principalmente na operação do modo de enrolar, para o que já se tem servido de machinas proprias.

Não ha paiz como a America para vencer as difficuldades da mão de obra por meio de machinas, o que deve contribuir muito para o melhoramento de qualquer industria.

APPENDICE

Exame das sementes pela repartição da agricultura.

A repartição distribuio, em 1859,..... 317,347 pacotes de sementes e plantas, incluindo grande variedade de cereaes, 125 variedades de sementes de outros vegetaes, 45 variedades de sementes de flores importadas, algodão, tabaco, arroz, etc. E com o fim de obter a permutta de outras variedades de sementes e plantas, tem-se mandado a diversas sociedades e individuos no estrangeiro.

O Jardim Botanico de Melbourne, na Australia, tem recebido 103 variedades de sementes de arvores e plantas da America, numero igual remettido do ministro imperial da agricultura da Austria ao real Jardim Botanico de Londres, e ao de Madrid, 32 pacotes de sementes a sociedade de agricultura do Cabo da Boa Esperança, 640 ao honrado Sr. J. J. Roberts, na Moravia, Africa, 50 libras de sementes de algodão americano, shamado *Upland*, ao governo da China; 133 pacotes de sementes de diversos vegetaes e cereaes ao governo do Japão e 22 de vegetaes e cereaes ao governo da Republica Argentina.

O pedido de sementes, de todas as secções do paiz tem sido grande, mas de pouca quantidade se tem podido dispor; limitando-se a remessa aos membros do congresso, a empregados nas observações meteorologicas e as sociedades de agricultura do paiz, a quem se tem feito a distribuição cautelosamente.

A importancia de obter boas sementes é cada dia mais conhecida para melhoramentos na agricultura.

Algumas variedades de cereaes que tem alcançado premios, tem continuamente degenerado e o producto diminuido. A principal causa desta contrariedade é a pouca attenção que se presta na escolha das sementes. Não basta, porém, ter boas sementes, que quasi sempre se deterioram em terrenos mal preparados, tanto que agricultores que obtiveram 30 *buchels* de trigo, por acre, mezes depois só alcançam 12 ou 15.

VARIEDADES

As forças militares da China

Julgamos interessante, nas actuaes circumstancias, reproduzir o artigo que, extrahido de jornaes italianos, publicou o *Memorial de Artilharia*, sobre as forças militares da China.

O exercito chinez está em vias de completa transformação. Os acontecimentos de que tem sido theatro o Celeste Imperio desde 1860, as revoluções que o têm quasi arruinado, as humilhações que tem soffrido, impunham a necessidade dessa reorganisação, e se recordarmos o que foi o exercito chinez ha 50 annos e attentarmos para o que é hoje, hão de nos surprender os progressos realizados e os resultados obtidos.

O antigo exercito das bandeiras, o da bandeira verde e a nova guarda, constituiram em grande parte o contingente effectivo do exercito actual; a organisação assemelha-se a dos exercitos europeus, cujo mecanismo os chinezes souberam imitar perfeitamente, apropriando-se delle de um certo modo, graças ao seu espirito de imitação e á sua habilidade em superar as difficuldades.

O exercito das bandeiras compunha-se antigamente quasi que só de Mandchous, raça de soldados e conquistadores, formando uma especie de costa militar, onde o serviço das armas é vitalicio e cujas tradicções passam de pais a filhos.

Os Mandchous casam-se entre si e combatem com suas mulheres e filhos, sujeitando-se estes por mais de uma vez aos resultados dos massacres.

A separação entre chinezes e mandchous está completamente descriminada, tanto que estes habitam nas cidades, em quarteirões fechados, que se denominam *quarteirões tartaros*.

Aquelle exercito começou apenas com quatro baudeiras, mais tarde elevaram-se a oito e nos ultimos tempos a vinte quatro, sendo o pessoal effectivo, segundo a opinião do Sr. Gill, official inglez, de....... 230,000 homens bem armados, de infanteria, cavallaria e artilharia.

A bandeira correspondia á divisão nos exercitos europeus e era commandada por um general e dous ajudantes. Cada bandeira subdividia-se em cinco brigadas, *Tschaleu*, e cada uma destas em differentes *Nin-la*, ou companhias.

O exercito da *bandeira verde* ou *milicia nacional*, comprehendia dezoito corpos, um por provincia.

Os officiaes sahiam em grande parte do exercito das bandeiras e para obterem a nomeação deviam passar por um exame de atirar ao arco e manejo do sabre. Até estes ultimos tempos eram pouco considerados e mal pagos. Os postos superiores eram occupados por funccionarios civis que visavam antes de tudo realisar grandes beneficios ou crear para si uma boa sinecura.

Os soldados percebiam minguado soldo; ás vezes concediam-lhes algumas terras, mas como por fim de contas elles só tinham o stricto para viver, sendo, além disso, chefes de familia, entendiam-se freqnentemente com os officiaes, dando-lhes o soldo em troca da permissão para commerciarem alugando seus serviços.

Hoje todos os homens sadios estão obrigados de qualquer modo ao serviço militar, repartindo-se entre dous exercitos distinctos, o de *operações* e o *de defesa*.

O primeiro, composto em grande parte das tropas das bandeiras, divide-se em tres grandes corpos: o do Mandchouria, o do Centro e o do Turkestan.

O da Mandchouria a principio só comportava 30,000 homens, e segundo dados recentes, acaba de ser reforçado com corpos de voluntarios mongóes; está estabelecido entre Zizichar, pequena cidade fortificada, capital da Mandchouria setentrional nos confins da Mongolia, e Monkden, capital da Mandchouria meridional.

As tropas estão armadas de espingardas Mauser e os homens são mais aptos para a guerra offensiva do que os habitantes da China propriamente dita.

O exercito da Mundchouria é formado de recrutas dos arredores do Kalgan, entre as populações belicosas das montanhas situadas ao norte de Pekin. Kalgan é o centro das communicações que cortam a Mongolia e o deserto de Kobi; a Grande Muralha forma, nesse ponto, uma especie de campo separado, defendido por fortes avançadas.

As tropas do exercito do Centro, compostas hoje de 30,000 homens, armados de espingardas raiadas com culatra movel, seriam, em caso de guerra, encarregadas de defender a capital.

Os dous exercitos da Mandchouria e do Centro podem combinar suas operações contra um inimigo que marchar sobre Pekin, por intermedio de linhas convergentes de communicação.

O exercito de Turkestan provém em grande parte da provincia interior e montanhosa de Kan-Sou, onde a Grande-Muralha forma igualmente um campo separado com cêrca de 6,000 kilometros quadrados, coberto em duas faces pelo Rio-Amarello. Este exercito foi creado por occasião das difficuldades entre a Russia e a China, pela occupação do Kouldjar nessa época: elle compunha-se de 40,000 homens aguerridos e bem armados, com o fim principal de defenderem o Turkestan; as tropas, embora longe do theatro das operações, poderiam hoje tomar parte em uma campanha na China Oriental, porque actualmente o Turkestan está em condições de se defender contra qualquer aggressão da Europa, ou pelo menos de lutar até a chegada dos reforços.

Quanto ao exercito de defesa, provém dos contigentes da milicia territorial, e a sua creação data tambem do conflicto russo. O seu effectivo, que em tempo de guerra, poderia ser de 700,000 homens, em tempo de paz não passa de 200,000, e mesmo assim sob todos os pontos de vista, os quadros são insufficientes.

Metade deste exercito é destinado á defesa das costas, e a outra guarnece as grandes cidades do imperio, principalmente Pekin.

Cada provincia deve contribuir para o sustento do exercito de defeza, e como por um lado o imposto militar não soffreu alteração e por outro a importancia do contingente diminuio dous terços, foi possivel melhorar a situação do actual effectivo: com effeito, o principio que parece prevalecer noje na China é o de chamar ás armas o menor numero de homens; esses porém, mais escolhidos e mais bem armados do que outr'ora.

Um general serve de ajudante a cada governador de provincia e todas as tropas dependem de um directorio militar central, actualmente confiado ao energico e habil general Li-Hung-Tchang. Todos os Chinezes devem aprender á sua custa o manejo das armas; o exercicio do poder absoluto, confiado pelo imperador ao ministro da guerra, é facilitado pelo systema de centralisação que substituio o da dispersão das tropas, admittido até os ultimos tempos.

A autoridade militar central não reside em Pekin, para que possa ser completamente independente dos serviços administrativos e revestir-se de um caracter essencialmente militar; mas em Tien-Tien, cidade hoje defendida por um circulo de fortalezas, e que constitue um ponto estrategico de primeira ordem, permittindo, por sua situação sobre o Pey-ho e por estar proximo do golpho de Pe-chi-li, organisar-se facilmente a defesa por terra e por mar.

As qualidades e defeitos do soldado chinez, em geral, não podem ser determinadas de um modo preciso, por causa da diversidade de raças que povoam esse enorme imperio e concorrem para a formação dos contingentes, mas não é certamente o espirito militar que domina, porque, abstração feita dos mandchons e mongóes que têm o gosto innato das armas, a população da China propriamente dita, isto é, a do centro, é certamente a menos bellicosa que se pode imaginar, e cabe agora perguntar se essa indifferença profunda pela guerra não será uma das causas da degeneração da China, que tudo soube inventar sem nada aprefeiçoar, e note-se que essa idéa não é tão paradoxal como parece, porque, se a guerra amontôa tantas ruinas, estimula poderosamente a energia nacional e provoca descobertas e melhoramentos.

A instrucção militar do exercito chinez tem pouco desenvolvimento, e em geral feita uniformidade aos regulamentos.

Com effeito, as unicas tropas armadas e instruidas á européa são as que guarnecem as provincias do litoral, visitadas de vez em quando por alguns officiaes instructores europeus de varias nacionalidades; de mais, umas seguem o antigo regimento russo, emquanto outras adoptam o francez, estas o inglez, aquellas o allemão.

A tactica do exercito chinez é das mais primitivas: a offensiva consiste sempre em um ataque de frente, a defensiva em uma resistencia passiva atraz das trincheiras.

A cavallaria, mal servida pelos pequenos animaes do paiz, não está em condições de satisfazer as actuaes exigencias do serviço.

O armamento ainda hoje apresenta systemas variados, mas o projecto da reforma actual só admitte um typo e um calibre: a espingarda Manser para a infantaria, o canhão Krupp para a artilheria, sendo os fornecimentos feitos ou por estrangeiros ou pelas manufacturas do imperio.

Desde 1881 que a China encommendou á casa Krupp, 150 boccas de fogo, calibres de 12, 15, 17 e 21 centimetros, e 275 peças de campo de 8 centimetros, grande parte; ainda no mez de junho ultimo o Celeste Imperio comprou 450 peças destinadas á defesa das costas, e principalmente ao armamento do campo de Tsin-Tsin e da cidadella de Takou, que domina a entrada do Pey-Ho; as manufacturas imperiaes empregam hoje 1,500 operarios para o fabrico.

Actualmente a China possue, sem contar o antigo arsenal do Cantão, 7 grandes estabelecimentos para o fabrico das armas, polvora e material de guerra, e citaremos, notadamente, a fabrica de polvora de Tsin-Tsin, que funcciona com excellentes machinas inglezas, podendo dar 1,500 kilogrammas de polvora por dia, e o grande parque de artilharia de Nankin, ao qual está adjunta uma manufactura de armas.

A marinha militar chineza, comprehende as 3 esquadras de Cantão, Fou-Tcheou e Chang Hai e comporta: 3 fragatas encouraçadas de primeira classe (couraças de 356 a 305 milimetros de espessura, com 6 canhões Krupp de 30,5 milimetros e 15 centimetros); 2 canhoneiras encouraçadas, 2 fragatas a helice, 10 corvetas, 11 avisos, 50 canhoneiras a helice, 11 guardas costas, 8 transportes a vapor, 8 vapores de rodas, 10 barcos-torpedos; 250 botes e 1 coverta-escola, ou um total de 346 embarcações.

Taes são as actuaes forças da China: mas, para bem apreciar a potencia militar do Celeste Imperio não basta examinar os enormes contigentes que este paiz póde armar, é preciso tambem considerar a sua distancia da Europa, a minima extensão do seu territorio, a difficuldade das communicações, a má qualidade das aguas potaveis, a densidade da população, a constituição geologica do solo e a existencia de um unico ponto verdadeiramente vulneravel,—Pekim.

Duas crianças degoladas

Succedem-se em Madrid os crimes mysteriosos e sinistros. Agora são dois rapazes, um de oito, outro de treze annos, cujos cadaveres, barbara e cruelmente degolados, foram vistos perto do primeiro moinho do canal, por uma patrulha da guarda civil.

A curta distancia um do outro, juziam ambos por terra hirtos e ensanguentados.

Não se sabia quem fossem. Dos moveis do crime não se sabe nada; da posição dos cadaveres póde-se deduzir que a segunda victima fôra immolada para que não désse noticia do crime que presenceara.

As auctoridades de Madrid andavam muito preoccupadas com esta repetição de crimes mysteriosos, e adoptaram as mais rigosas medidas, para se chegar ao esclarecimento das suas origens.

Um pouco de tudo

— N'um hospital:

Um doente ouve dizer que o director do hospital se vae bater em duelo com um medico seu collega.

— O que? pois nós não lhe bastamos! exclamou elle. Precisam tambem de matar os collegas?

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 91)

XII

O milagre

O usurario foi á dispensa e voltou com um pão e uma bilha cheia d'agua.

Thereza, ao vel-o, disse:

— Pois não dizia que o pão e a agua não se tornavam a pôr para...

— Ahi está o original da minha idéa. Estes objectos ficarão muito á vista, mas muito fóra do alcance da mão, e vendo-os e não podendo chegar-lhes, converteremos o nosso santo anachoreta n'um novo Tantalo.

— Tem um talento invejavel.

— A caminho. Tome essa lanterna, que para mim já não é pouco a bilha e o pão.

Quando ambos os infames chegaram á escada do subterraneo, ouviram que Claudio cantava com firme voz o psalmo tirado de David, do qual um dos versiculos diz:

Discedite a me, omnes qui operamin, iniquitatem, quoniam exaudivit Dominus vocem fletus mei (1).

O contraste foi terrivel, e por mais embotada que estivesse a consciencia dos dous bandidos, a sua primeira impressão foi de terror e ficaram pregados ao chão.

O effeito foi momentaneo, e Thereza exclamou:

— Ora adeus!... Adiante!

Cantelou ainda estava quasi aterrado; mas Thereza, com a mão que lhe deixava livre a lanterna, arrastou diante de si Cantelou.

Este fez um esforço, como quem deseja ver-se livre de um aterrador pesadello, e fingindo bom humor disse a Claudio:

— Bom velho, deves ser partidario dos rifões e recordar aquelle que diz: — « Quem canta, seu mal espanta. »

— Deus combate pelos fracos: que quer?

— Nadá, meu caro Claudio, queremos saber se precisa de alguma cousa.

— Deixe-me morrer em paz e pedindo a Deus por si.

Thereza e o avaro calaram-se, e em silencio contemplaram a sua victima. E o digno conego, apesar das suas precauções, não tinha podido livrar-se do frio; a doentia humidade d'aquelle subterraneo tinha penetrado até aos ossos do ancião.

Tinha as faces encovadas e tremia desde os pés até á cabeça, porque a febre abrasadora o devorava.

Conservava ainda ao alcance da mão um pedaço de pão, porque a necessidade de prolongar a vida o tinha condemnado a uma forçada sobriedade.

Da agua tinha feito maior gasto; apenas conteria a bilha meio quartilho do indispensavel liquido.

Tremendo ao pensar no tormento que devia soffrer, logo que a agua se acabasse, já não bebia; limitava-se a humedecer os abrasados labios.

— Vejo, — disse Cantelou, que és economico e previsor. que tens ainda algum pão. Bom é imitar a formiga; mas esta vai e volta por onde quer; e tu não pódes passar do alcance d'esta corrente. Mas aqui trazemos pão, que parece appetitoso, não é verdade? Não obstante, ficará aqui, para te recreares a olhar para esta dourada idéa, mas fóra de alcance da tua mão. Quando amanhã a fome te esphacelar as entranhas, e te fizer agitar entre as argolas de ferro, has de ferir os membros, para chegares a esse pão, que te parecerá digno de um sibarita: mrs estalalarão todos os teus velhos membros, antes de alcançares o pão. Ainda mais: a sede parece o mais insupportavel de todos os supplicios; os seus tormentos fazem perder o juizo ao que os soffre... mas aqui te deixo esta bilha, cheia de agua limpida e fresca; e deixo a perto de ti; mas... esforça-te por lhe chegares, que trabalho terás.

— Perdôo-lhe de todo o coração, — disse Brionne, com debilitada voz.

— Sim, sim; que remedio tens! Não esperes que a tua generosidade nos commova. Estás condemnado a soffrer o castigo de Talião; assassinaste meu pai, e eu assassino-te; fizeste com que os meus bens fossem confiscados, e reduziste-me á miseria, expondo-me a morrer á fome; pois morre á fome! Arrancando-me a mulher, a quem amava mais que a minha vida, entregaste o meu coração á devoradora sede das paixões; pois que a sede atormente a tua agonia.

— E a senhora não tem nenhum insulto para me dirigir? Lapidem-me, se querem, meus irmãos.

— Não quero que morras sem saber quem sou e porque me vingo de ti com alegria! Fizeste-me muito mal! Tu fizeste o segundo casamento do visconde de Fontac.

— Sim, por desgraça; confesso que sim.

— Tu o afastaste do meu amor com uma mentira impropria de um sacerdote...

— Uma mentira!

— Sim. Uma noite, no caminho de Orleans, introduziste-te na minha carruagem, como um bandido e prometteste impedir o casamento de Fontac. Deste-me a tua palavra, que não cumpriste; e como eu desprezasse os teus sermões, entregaste-me ao maroto de meu irmão, que, por ordem tua ou pelos teus conselhos me fez encerrar n'uma infame sentina chamada casa de correcção. Alli me fizeste viver como companheira das mais degradadas creaturas do meu sexo; alli adquiri uma immoralidade incuravel, gangrenei o coração, quando até então sómente a minha cabeça era má e aquelle estava são.

« Sahi d'alli odiando te tanto como á mulher legitima do meu amante, pelo qual senti multiplicar-se o meu amor, por isso mesmo que tinha padecido apartada d'elle, e a miseria e as provações desenvolveram em mim o immoderado anceio pelo luxo e pelo prazer.

« Insensato! Julgaste que um anno de separação diminuiria o ardente amor que ambos professavamos um ao outro!.... Quando soffreres os tormentos da sede, poder-me-has dizer se a falta d'agua extinguiria o ardor das tuas abrazadas faces.

« Mas foram mallogradas as tuas esperanças, porque o proprio Fontac foi o meu libertador; e, como soffri por elle o carcere e a miseria, duplicou o seu amor para commigo; como eu introduzisse a desordem no seu casamento, que contrahio por necessidade e foi abençoado por ti, amou-me cem vezes mais; fiz d'elle um esposo ingrato, um libertino, dissipador, estroina, que submergio a sua esposa em perpetua viuvez, e... segura estou de que a estas horas chora desconsoladamente a *virtuosa e santa*.

— Basta! basta! exclamou aterrado o conego. A senhora nada tem de humano, excepto a cara!

— E ainda bem! Agora devo accrescentar o que vai acontecer. Dentro de duas horrs estará aqui a viscondessa de Fontac.

— Aqui! exclamou cheio de mortal angustia o conego.

— Sim, aqui ao teu lado: amasteis-vos demasiado durante a vida para que nos commettessemos a crueldade de vos separar na morte. O homem que te trouxe ás costas e te atou á este poste acaba de partir para Miguelgorri. Leva uma carta escripta por mim, em teu nome, rogando á viscondessa que venha receber o ultimo suspiro da baroneza de Ravenstein: então... virá, não o duvides, assistirá á tua agonia, e, como tu, morrerá de fome e sede.

— O senhor, disse o senhor de Brionne, dirigindo se a Cantelou, é menos cruel que essa mulher, ainda que ella seja sua cumplice.

Para que Deus lhe perdôe o crime que commette commigo, obste a essa adiosa e inutil vingança, tenha piedade d'essa innocente, e proteja-a; lembre-se que a viscondessa de Fontac é filha da mulher a quem amou tanto.

— Meu caro, — respondeu o auaro, — é forte o argumento; mas, se deixarmos com vida essa linda senhora, póde muito bem entregar-nos ás garras da justiça, e não quero ter o infeliz fim de meu pai, pela tua sensibilidade e pelos bellos olhos da tua protegida, contra a qual, a dizer a verdade, nenhuma queixa tenho.

— Ah! — exclamou, de joelhos, o ancião, — Thereza Keller, em nome da tua virtuosa mãi, a quem vi morre...

— Nunca tive mãi!...

— Em nome de Helena, da innocente filha que abandonaste e eu recolhi, cuidei e eduquei, que é hoje um anjo de virtude...

— Nunca tive filha!...

— Mas Helena foi, e é, a predilecta da senhora de Fontac, que a cobrio, e cobre, de beneficios; Helena, a quem viste dar a mão ao moço cego, que fará no mundo quando se achar duas vezes orphã?

— Importa-me pouco. Que tome o teu exemplo e se faça freira.

— Malditos sejam, infames assassinos! Caia sobre as suas cabeças o sangue dos innocentes! Retirem-se, afastem-se da minha vista. Meu Deus! só em vós espero.

E o venerando sacerdote curvou a cabeça, descançando-a sobre as duas mãos.

— Adeus, pois, meu caro Claudio, — disse Cantelon, — aconselho-te a teres paciencia, porque a colera é um grande peccado.

Thereza tinha-se collocado no primeiro degrão, e fez um signal ao avaro para lhe indicar que a seguisse.

Começou o avarento a subir o escada, e de repente voltou-se para dizer a Claudio:

— Sou um pouco atheu, não é verdade? Comtudo, desejo converter-me. Rogo ao céo que faça diante de mim um milagre, e os diabos me levem se então não me arrepender, e me confessar comtigo!

Emquanto Clandio fallava, Thereza vio que a occasião era muito propicia; puxou pelo punhal, e, antes de terminar aquelle a ultima palavra, enterrou o ferro até ao punho nas costas de Cantelou, o qual exclamou com entrecortada voz:

— Maldição!... Miseravel!!

E estendeu os dous braços, deu alguns passos vacillantes, e encostado á parede chegou ao pé de Claudio, onde cahio, depois de deitar uma onda de sangue pela bocca.

Thereza pronunciou uma interjeição despresativa, e empurrou-o com violencia para que cahisse mais depressa.

Entretanto, o conego estendeu um compassivo olhar para o ferido, e, elevando depois os olhos para o céo, disse com fervor:

— Senhor... o raio aniquila quem vos desafia! A vossa justiça é terrivel... louvado sejais!

Thereza respondeu ás palavras do conego com uma sonora e sarcastica gargalhada; tirou a Cantelou a carteira, e sahio do subterraneo fatal.

Ao sahir fechou com cuidado a entrada; deu duas voltas á chave da primeira porta da torre, guardou a chave na algibeira, atirou o punhal ao Nive, e entrou cantando na granja.

A banqueira estava sósinha no andar baixo, e a criada na cosinha.

Thereza deixou de cantar, e annunciou-se, dizendo:

— Já lá vai um!

— Está prompto? perguntou commovida a sua amiga.

— E's já viuva, minha querida, e os milhões são nossos. Subamos ao teu quarto.

Entraram n'aquelle, fecharam a porta, depois do que se abraçaram, èbrias de alegria.

— Não percamos tempo, disse Thereza; temos os minutos contados. Escuta-me: antes de uma hora estará aqui Zibold de volta, e, se nota alguma cousa, estamos perdidas.

(1) Apartou-os de mim, vós que só obrais iniquidades, porque Deus escutou a voz dos meus soluços.

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n, 42.